



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO

LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA

Júlio Cezar Costa Wink

**HISTORICIDADE E ANÁLISE DE CONTEÚDOS NAS COMPOSIÇÕES  
DE CHICO BUARQUE:  
UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO  
TRABALHO COLABORATIVO**

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta- RS, junho 2017.

Júlio Cezar Costa Wink

**HISTORICIDADE E ANÁLISE DE CONTEÚDOS NAS COMPOSIÇÕES  
DE CHICO BUARQUE:  
UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO  
TRABALHO COLABORATIVO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Mestrado – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vânia Maria Abreu de Oliveira  
Coorientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Cruz Alta- RS, junho 2017.

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ  
Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

**HISTORICIDADE E ANÁLISE DE CONTEÚDOS NAS COMPOSIÇÕES  
DE CHICO BUARQUE:  
UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO  
TRABALHO COLABORATIVO**

Elaborado por

Júlio Cezar Costa Wink

Como requisito parcial para obtenção do título de mestre

Banca examinadora:

Dr<sup>a</sup>. Vânia Maria Abreu de Oliveira - orientadora – (UNICRUZ) \_\_\_\_\_

Dr<sup>a</sup>. Gladis Falavigna - (UERGS) \_\_\_\_\_

Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Santana Camargo – (UNICRUZ) \_\_\_\_\_

Cruz Alta-RS, junho 2017.

## AGRADECIMENTOS

O agradecimento é uma forma de demonstrar que não fazemos nada sem um contexto plural, ou seja, não estamos sozinhos no mundo.

O protocolo de um agradecimento deve sempre abençoar o “criador” DEUS, que muitas vezes parece ser uma invenção do imaginário humano, podendo estar representado na construção física cósmica ou em outras formas de demonstrações culturais. Porém, ainda desconhecemos com total convicção a revelação desse mistério.

Para as criaturas humanas, a representação do criador se faz no mundo sensível, mesmo ao considerar não haver qualquer vestígio ou comprovação por uma comunidade científica, mas pela convicção sensível, que mesmo por desconhecer o desconhecido não refutamos em crer em sua existência.

Muito do que os gregos na Grécia Antiga de Aristóteles e Platão, em observações e devaneios sobre a sensibilidade dos seres humanos ao contemplar o cosmos, avaliando-a como uma imensurável obra magnífica, esta sensibilidade se expressa de forma simplória na crença humana, por meio daquilo que não se explica, porém não se pode ignorar.

A ciência, em sua incipiência, não pode romper tamanha revelação e, portanto, o mistério da criação ainda permanece. Dessa forma, permanecemos na crença em que neste quesito o mundo sensível transcende o mundo inteligível.

Pela sensibilidade que nos permite crer, é a mesma que agradeço ao criador pela condição de realizar este trabalho em conjunto com meus professores, colegas de trabalho, alunos da escola colaboradora da pesquisa, professores do mestrado, familiares e, em especial, à orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Vânia Maria Abreu de Oliveira e o coorientador, Professor Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Aos familiares pelo convívio, oportunidade, mas principalmente pela motivação dos pais, esposa e filhos.

Agradeço pela graça de poder também estar em plena saúde, o que me permitiu a conclusão desta etapa final de minha dissertação.

Faço também um agradecimento à Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, pela oportunidade, e a parabenizo pela grandiosidade e relevância na construção de um curso de mestrado. Curso este que versa sobre contextos culturais, promoção e desenvolvimento social, temática de grande valia aos anseios de uma sociedade que precisa cada vez mais discutir as suas demandas sociais.

Portanto, a Universidade, neste contexto, se inscreve em mais um dos espaços de oportunidades e promoções de sua comunidade, ensejando que o conhecimento fortaleça as condições de melhorias sociais de sua população.

## RESUMO

# **HISTORICIDADE E ANÁLISE DE CONTEÚDOS NAS COMPOSIÇÕES DE CHICO BUARQUE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO**

Autor: Júlio Cezar Costa Wink

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vânia Maria Abreu de Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Este estudo foi desenvolvido no Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta/RS. O universo da pesquisa constituiu-se numa Escola Pública de Ensino Médio, localizada na cidade de Cruz Alta/RS 9ª CRE, tendo como objetivo: integrar por meio da riqueza da obra musical literária de Chico Buarque de Hollanda, atividades interdisciplinares que promovam o desenvolvimento pedagógico dos educandos do Ensino Médio Politécnico por meio de produções e contextualizações político-sociais nas permanentes relações da história Brasileira. A escolha do tema justifica-se pela percepção de que, ao inserir as obras músico literária de Chico Buarque nas áreas do conhecimento, entrelaçando arte, linguagem e literatura, conjuntamente com a filosofia, sociologia e a história, bem como o seminário integrado como fonte de permanente pesquisa e análise social por meio da participação dos alunos do Ensino Médio. Este contexto constitui-se em *locus* apropriado para investigação científica, tendo em vista as possibilidades de experiências educacionais, sociais e culturais que oferece, e é com esse propósito de investigação que se encaminhou esta pesquisa. O trabalho teve como questão central a relação da obra de Chico por meio de seus personagens sociais e suas interpretações, que consiste na abstração e na decorrência dos fenômenos dos quais o indivíduo percorre entre ele e o objeto, quando da investigação da análise e, neste caso, especificamente, no contexto curricular transversal, quando poderá oferecer contribuições nos componentes curriculares e por conseqüências incorporadas a todas as produções advindas dessa pesquisa. Utilizou-se da Pesquisa-Ação, que teve como proposta o desenvolvimento das atividades pedagógicas voltadas à promoção de uma reflexão permanente entre os personagens da obra de Chico Buarque em suas diversas e diferentes facetas em relação aos indivíduos do cotidiano social. Os fundamentos teóricos foram embasados em autores como: Thiollent (2011), Certeau (2012), Bauman (2014), Heller (2004), Morin (2003), dentre outros. Pois entende-se, que somente a Educação consegue estimular um ensino cada vez mais democratizado com temas sociais, oportunizando à Escola, em seu universo, permitir um engajamento nas suas propostas pedagógicas, constituindo-se numa permanente ressignificação a partir das diversas e diferentes epistemologias decorrentes das buscas e experiências entre educadores e educandos, permitindo que os conhecimentos, em seus diversos saberes, estejam cada vez mais presentes no ambiente escolar. Dessa forma, ressalta-se a importância da pesquisa realizada em termos educacionais, sociais e culturais, tendo em vista que esta retrata as práticas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Politécnico onde foi desenvolvido o estudo, em consonância com a proposta do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Palavras-Chave: Educação. Música. Práticas sociais. Experiências.

## ABSTRACT

### **HISTORICITY AND ANALYSIS OF CONTENTS IN THE COMPOSITIONS OF CHICO BUARQUE: A STUDY IN THE CONTEXT OF THE PUBLIC SCHOOL FROM THE COLLABORATIVE WORK**

Author: Júlio Cezar Costa Wink

Advisor: Dr<sup>a</sup>. Vânia Maria Abreu de Oliveira

Coorientator: Dr. Antonio Escandiel de Souza

This study was developed in the Master in Sociocultural Practices and Social Development, University of Cruz Alta / RS. The research universe consisted of a Public High School, located in the city of Cruz Alta / RS 9<sup>a</sup> CRE, with the objective of integrating, through the richness of the literary musical work of Chico Buarque de Hollanda, interdisciplinary activities that promote the development Pedagogic education of secondary school students through polytechnic productions and contextualizations in the permanent relations of Brazilian history. The choice of theme is justified by the perception that, by inserting the works of Chico Buarque's literary musician in the areas of knowledge, intertwining art, language and literature, together with philosophy, sociology and history, as well as the seminar integrated as a source Of permanent research and social analysis through the participation of high school students. This context constitutes an appropriate locus for scientific research, considering the possibilities of educational, social and cultural experiences that it offers, and it is with this research purpose that this research was directed. The work had as its central question the relation of Chico's work through his social characters and their interpretations, which consists in the abstraction and the consequence of the phenomena that the individual traverses between him and the object, in the investigation of the analysis, and in this Specifically, in the transversal curricular context, when it can offer contributions in the curricular components and by incorporated consequences to all the productions coming from this research. The purpose of the Action Research was to develop pedagogical activities aimed at promoting a permanent reflection between the characters of Chico Buarque's work in its different facets in relation to the individuals of social everyday life. The theoretical foundations were based on authors such as Thiollent (2011), Certeau (2012), Bauman (2014), Heller (2004), Morin (2003), among others. For it is understood that only Education can stimulate an increasingly democratized teaching with social themes, allowing the School, in its universe, to allow an engagement in its pedagogical proposals, constituting a permanent re-signification from the different and different epistemologies Resulting from the researches and experiences between educators and learners, allowing the knowledge, in their diverse knowledge, to be more and more present in the school environment. In this way, the importance of research carried out in educational, social and cultural terms is highlighted, considering that this one portrays the practices developed in the State School of Polytechnic High School where the study was developed, in agreement with the proposal of the PPG in Practices Sociocultural and Social Development.

Keywords: Education. Music. Social practices. Experiences.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reunião para pensar o projeto de pesquisa.....	49
Figura 2 - Reunião para pensar o projeto de pesquisa.....	50
Figura 3 - Agenda Escolar.....	61
Figura 4 – Painel elaborado pelos alunos dos terceiros anos após o trabalho realizado com a música Cálice .....	70
Figura 5 – Painel elaborado pelos alunos dos terceiros anos após o trabalho realizado com a música Cálice .....	73
Figura 6 – Atos institucionais trabalhados em aula.....	78
Figura 7 - Trabalho realizado com os alunos dos terceiros anos com a música Cálice.....	80
Figura 8 - Trabalho realizado com os alunos dos terceiros anos com a música Cálice.....	80
Figura 9 – Trabalho realizado com a linha do tempo sobre o autor da obra Chico Buarque, pelos alunos com a professora de Literatura .....	81
Figura 10 – Continuação do trabalho da professora de literatura.....	81
Figura 11 – Continuação do trabalho da professora de literatura.....	81
Figura 12 - Professores que realizaram o trabalho interdisciplinar, acompanhado pelo pesquisador. ....	82
Figura 13 - Continuação da aula interdisciplinar .....	83
Figura 14 - Turma do 3º ano.....	83
Figura 15 - Trabalho interdisciplinar realizados pelos professores das disciplinas de Sociologia, História, Língua Portuguesa, Literatura e Seminário Integrado.....	84

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. MARCO TEÓRICO</b> .....	21
<b>2.1 O Brasil e uma de suas faces</b> .....	21
2.1.1. Descobrindo o mundo .....	26
<b>2.2. A cultura do consumo e do prazer</b> .....	28
<b>2.3. A linguagem e a história no contexto das práticas socioculturais e desenvolvimento social na obra de Chico Buarque</b> .....	30
2.3.1 A complexidade da arte e suas possibilidades no fazer docente .....	33
2.3.2 Chico Buarque: o retrato social do artista .....	39
<b>2.4. Sociedade e Preconceitos</b> .....	43
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	47
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS COM A PESQUISA-AÇÃO</b> .....	55
<b>4.1 A multidimensionalidade do fazer pedagógico por Chico Buarque</b> .....	57
4.1.1 O início da caminhada – a pesquisa se tornando realidade .....	59
4.1.2. A história para repensar a Escola de hoje.....	60
4.1.3. A discussão com os estudantes.....	60
4.1.4. Revisitação das propostas pedagógicas da Escola, uma pedagogia para todos.....	62
4.1.5. Por uma pedagogia de avaliações democráticas.....	64
4.1.6. Os primeiros resultados – conflitos e considerações .....	65
4.1.7 Resultados finais e/ou considerações finais da pesquisa realizada na escola.....	67
4.1.8 Avaliação docente da pesquisa.....	73
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	86
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
<b>APÊNDICE A – VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA</b> .....	93
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b> .....	95
<b>APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE</b> .....	96
<b>APÊNDICE D – AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS – 3º TRIMESTRE</b> .....	97
<b>APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS – 3º Trimestre</b> .....	102
<b>ANEXOS</b> .....	108
<b>ANEXO A</b> .....	108
<b>Obra Músico-Literária de Chico Buarque de Hollanda</b> .....	108
<b>ANEXO B</b> .....	110
<b>Música 02</b> .....	110

<b>ANEXO C</b> .....	112
<b>Música 03</b> .....	112
<b>ANEXO D</b> .....	113
<b>Música 04</b> .....	113
<b>ANEXO E</b> .....	114
<b>Música 05</b> .....	114
<b>ANEXO F</b> .....	115
<b>Música 06</b> .....	115
<b>ANEXO G</b> .....	116
<b>Música 07</b> .....	116

## **LISTA DE MÚSICAS DA OBRA DE CHICO BUARQUE**

<b>Música 1 – Vai Passar .....</b>	<b>37</b>
<b>Música 2 - Geni e o Zepelim Chico Buarque -1977/1978 .....</b>	<b>44</b>
<b>Música 3 - Cálice .....</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa intitulada “Historicidade e análise de conteúdos nas composições de Chico Buarque: um estudo no contexto da escola pública a partir do trabalho colaborativo” é somente o começo de uma jornada feita com pesquisa envolvendo professores e alunos pelo viés pedagógico caracterizado pelos componentes curriculares em consonância com as temáticas da obra do autor.

A problemática deste estudo se estabelece na relação da obra de Chico Buarque de Hollanda por meio de seus personagens sociais, e suas interpretações que consiste na abstração e na decorrência dos fenômenos dos quais o indivíduo percorre entre ele e o objeto, quando da investigação da análise e, neste caso especificamente no contexto curricular transversal, quando poderá oferecer contribuições nos componentes curriculares.

Neste sentido a obra do autor se fez presente no ambiente escolar através das Áreas do Conhecimento, por meio do processo interdisciplinar do qual a investigação social foi aplicada às temáticas transversais contidas na obra e que resultaram no aprofundamento da produção sócio educacional em que a literatura poética de Chico Buarque foi o objeto dessa análise e por conseqüências incorporadas a todas as produções advindas dessa pesquisa.

Cada um dos componentes curriculares envolvidos com a obra discutiu uma proposta de trabalho agregada ao seu currículo disciplinar.

A proposta trouxe como objetivo fomentar a criticidade por uma pedagogia de entrelaçamento dos contextos históricos sociais e as identificações do cotidiano dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como fomentar a associação das temáticas dos conteúdos em consonância com as temáticas desenvolvidas a partir da obra de Chico Buarque de Hollanda.

Nesta toada à escola teve a incumbência de promover o espaço de realização das diversas e diferentes possibilidades de conhecer e reconhecer os sujeitos sociais e suas relações com os personagens descritos na obra do autor.

De forma sucinta, buscou-se verificar como resolução do problema da pesquisa e com a finalidade de ilustrar o seu desenvolvimento, o seguinte objetivo geral: Integrar por meio da riqueza da obra musical literária de Chico Buarque de Hollanda, atividades interdisciplinares que

promovam o desenvolvimento pedagógico dos educandos do Ensino Médio Politécnico por meio de produções e contextualizações político-sociais nas permanentes relações da história Brasileira.

Este envolvimento teve o propósito de estimular um ensino cada vez mais democratizado com temas sociais, oportunizando que a Escola em seu universo, permitisse um engajamento nas suas propostas pedagógicas, constituindo-se numa permanente ressignificação, a partir das diversas e diferentes epistemologias decorrentes das buscas e experiências entre educadores e educandos, permitindo que os conhecimentos em seus diversos saberes estejam cada vez mais presentes no ambiente escolar.

Para o alcance do objetivo geral, foram estabelecidas três proposições que são os objetivos específicos, são eles:

- ✓ Conhecer a vida e a obra do autor Chico Buarque de Hollanda e sua contribuição para a literatura e a música brasileira;
- ✓ Relacionar o contexto histórico, político e social a partir das personagens apresentadas nas obras de Chico Buarque;
- ✓ Estabelecer um projeto vivencial no ambiente escolar, fomentando o trabalho interdisciplinar, a partir da análise e avaliação das obras de Chico Buarque de Hollanda, inserida como proposta geradora entre os conteúdos desenvolvidos no segundo semestre do terceiro ano do Ensino Médio Politécnico, promovendo e gerando expectativas no relacionamento das ações entre conhecimento e as práticas sócio culturais.

Escolher a obra musical de Chico Buarque para iniciar um projeto de mestrado garante ao pesquisador inúmeras perspectivas. Possibilita abertura para vários horizontes, oportunizando a todos partilhar o mundo das composições musicais do autor observando quais os elementos que o tornaram um dos expoentes da música contemporânea brasileira.

A obra musical de Chico Buarque de Hollanda caracteriza-se pela ilustração política e social, descrevendo em pormenores o cotidiano dos sujeitos e seus envolvimento nos engendramentos das estruturas que se estabeleceram em períodos históricos, neste caso específico na história recente do período militar entre 1964 e 1985 e os desdobramentos socioculturais na redemocratização do país.

Mais do que conceber uma obra na sua gênese temporal, em que a mordaza corria solta, ainda se confere outras experiências de análise por meio de novos estudos, estes voltados à história recente em que o país se consolida na democracia que por vezes necessita ser repensada.

Neste sentido, os acontecimentos sociais ainda são pauta de permanente debate,

principalmente nas questões de gênero, preconceitos, distribuição de renda, diferenças sociais entre outros afins.

Sob esta batuta poética das canções que romperam fronteiras da censura, propôs-se uma análise do que esta contribuição pode ainda ser ferramenta didática pedagógica de aprofundamento de estudos que as novas gerações das escolas públicas possam ter acesso, permitindo-se analisar as estruturas sociais da atualidade com as obras de Chico Buarque de Hollanda, podendo-se conferir as variantes relações por um espírito crítico, ensejando possíveis proposições e contribuições sociais.

Avaliando-se também os estágios de involução ou evolução da sociedade brasileira nas últimas décadas que permitiram o Estado Democrático de Direito e suas fraquezas.

Chico Buarque de Hollanda, nascido no Rio de Janeiro, em 1944, “sofisticado e criador de melodias bruscas”, como dizia Tom Jobim, é intérprete, sambista, escritor, teatrólogo, crítico de futebol.

Começou imitando João Gilberto, fez canções líricas e, depois, quando a situação do Brasil não inspirava mais tanta poesia, o compositor protestou contra a falta de liberdade, de todas as liberdades que um cidadão tem o direito de usufruir.

Na fase da redemocratização, Chico tornou-se cronista da vida brasileira: cantou os menores abandonados, as prostitutas, os amantes, o tempo, as cidades, e as crianças.

Fomentar um projeto ensejando esmiuçar o viés social que caracteriza a literatura poética das músicas de Chico Buarque opta-se por uma permanente revisão social e histórica sobre as realidades já ilustradas nos diversos momentos e comportamentos sociais.

Aprofundar uma análise sociológica dos diversos temas discorridos pelo autor associados ao cenário atual, torna-se uma busca significativa na decodificação dos personagens ilustrados na literatura musical por Chico Buarque de Hollanda.

Propôs-se, assim, uma conexão entre a arte de Chico com as Áreas do Conhecimento, envolvendo a Linguagem e as Ciências Humanas, gerando expectativas no campo pedagógico de que estas análises, interpretações e produções, pudessem servir de aporte de estudo e aprofundamentos para o desenvolvimento das atividades escolares e para a formação crítica de cidadãos brasileiros.

Neste sentido, a pretensão desta proposta de pesquisa é de inserir as obras músico literária de Chico Buarque de Hollanda nas Áreas do Conhecimento, entrelaçando Arte, Linguagem e Literatura, conjuntamente com a Filosofia, Sociologia e a História, bem como o Seminário Integrado como fonte de permanente pesquisa e análise social através da participação

dos alunos de uma escola Estadual de Ensino Médio Politécnico, localizada na cidade de Cruz Alta, 9ª CRE.

A obra em si representa uma das maiores riquezas já produzidas no cenário musical brasileiro, objeto de constantes observadores, admiradores e estudiosos das letras das músicas de Chico, destacando-se no aprofundamento da pesquisa e estudo sócio-político em todos os cantos do planeta.

Não se trata de uma obra com um caráter dirigido, buscando um denunciamento dos desafetos, espécie de cartilha doutrinária ideologicamente pensada através de uma possível reestruturação política institucional.

A obra possui seu DNA por uma arte reveladora, em favor da vida, dos bons costumes, das liberdades, do amor, da dignidade humana através dos personagens sociais das diversas e diferentes castas da sociedade brasileira.

A possibilidade de revisitar a obra musical de Chico Buarque de Hollanda dentro de uma perspectiva educacional propôs recontar as histórias dos sujeitos, que na maioria das vezes, encontram-se invisíveis à sociedade, uma vez que na divisão das castas sociais negligencia-se o mínimo das possibilidades de sobrevivência social.

O artista inaugura dentro de um cenário de perseguições aos desafetos do regime ditatorial militar, questões muito fortemente debatidas na atualidade como a homofobia, preconceito étnico, a sociedade patriarcal, o mundo das favelas, a dor dos que perderam as vidas de familiares e amigos, as fantasias dos mitos culturais, mas sobre tudo sobre a esperança.

Sua obra se consolida na atemporalidade, uma vez que trata das questões sociais e das perspectivas de um mundo aceitável e possível nas diferenças.

Foi um agente político sem pegar em armas, desferiu a sua linguagem para que os “surdos” pudessem ouvir, os “cegos” vissem a luz quando as trevas insistiam em permanecer.

Filho de historiador e de mãe pianista agregou em sua formação os pré-requisitos mais consideráveis para unir a música com a literatura histórica.

Notabilizou-se pelo talento e coragem de revelar o que não se permitia revelar. Foi censurado, mas também soube habilmente “burlar” a censura sem que esta permitisse dar-se conta.

Tamanha maestria e perspicácia associadas a tantas outras habilidades o transformaram num dos maiores compositores que o país já teve notícia.

Incansável nas atividades relacionadas às práticas sociais<sup>1</sup> Chico Buarque de Hollanda recorrentemente utiliza-se do discurso artístico para mostrar sua insatisfação com o que entende não estar em consonância com o mínimo indispensável para o bom desenvolvimento social de seu país.

Quando do Massacre de Carajás<sup>2</sup>, Chico juntou-se à companhia do escritor José Saramago<sup>3</sup>, prêmio Nobel de literatura no ano de 1998. Inspirou-se nos versos de Guimarães Rosa: “Quando eu morrer, Cansado da guerra, Morro de bem, Com minha terra”.

Muitas vezes descrente, o escritor José Saramago por vezes referiu-se à democracia como “amputada”, uma vez que as escolhas populares quase que invariavelmente não representam os interesses do eleitor, já que, feita a escolha de seu representante, ele o eleitor não terá mais ingerência nos assuntos políticos, como por exemplo, as nomeações do Tribunal de Contas da União ou Estados, TSE, Suprema Corte, ministros e outros.

Chico Buarque de Hollanda a seu modo, mostrou-se educador, jamais promoveu a discórdia, mesmo em tempos onde a censura e perseguição fora seu algoz. Fez o silêncio quando o perigo se aproximava e rebateu com sabedoria quando a tempestade passava.

A obra do autor pode ser utilizada como análise social porque permite que, em determinadas canções, as temáticas possam estar em perfeita sincronia com os estudos dos programas educacionais, tendo em vista todo o arcabouço dos conhecimentos das áreas da linguagem e humanas, subsidiando os trabalhos dos educandos.

Esta proposição deve ser considerada, uma vez que as canções protagonizadas por Chico Buarque de Hollanda constituiu-se de elementos principalmente da história, sociologia e literatura o que permitiu com a maestria do exuberante talento, tamanha relevância no amadurecimento do pensamento da sociedade brasileira no processo de redemocratização do país.

Desta forma, foi um dos precursores que auxiliaram nos trabalhos populares balizadores das retomadas políticas e, por que não dizer de propostas educacionais, na reconstrução política e social do Brasil, com o encantamento da música e dos diversos personagens ilustrados em suas letras.

---

<sup>1</sup>Na música “o homem modificando a sociedade para a sociedade modificar o homem”. Isso pode parecer utópico, mas, como eu já lhe disse, eu sou artista e não político; nem sociólogo. É nessa utopia que entra a contribuição da arte que não só testemunha o seu tempo, como tem licença poética para imaginar tempos melhores. Entrevista concedida por BUARQUE, Chico. A entrevista na íntegra encontra-se na Revista 365, 1976. Disponível no site: <http://www.chicobuarque.com.br/texto/entrevistas>

<sup>2</sup>Foi ação da polícia do estado do Pará, no município de Eldorado dos Carajás, onde dezenove sem terra foram mortos em 17 de abril de 1996, o confronto ocorreu quando 1.500 sem terra que estavam acampados na região decidiram fazer uma marcha em protesto contra a demora da desapropriação de terras.

<sup>3</sup>Foi um escritor, argumentista, teatrólogo, ensaísta, jornalista, dramaturgo, contista, romancista e poeta português.

Seguindo a premissa de que a arte também se faz contribuinte dos processos sociais, culturais e demais desenvolvimentos e, sendo a obra em questão já devidamente corroborada como fundamento teórico prático social, neste sentido buscou-se conhecer, analisar, interpretar e compreender as formas de criação artística do autor, para o incentivo de novos protagonismos no ambiente escolar.

Se o Brasil já teve Chiquinha Gonzaga e ainda conta com Chico Buarque, haverá sempre possibilidades de produzir novos talentos através da participação nos espaços e ambientes sociais, neste caso, específica e especialmente no ambiente escolar.

A Escola deve oferecer o ambiente propício e atrativo para projeções e elaborações de projetos sociais que oportunizem a criação e o desenvolvimento dos educandos, explorando todas as habilidades dos sujeitos, associadas às temáticas relacionadas com os componentes curriculares.

A educação promotora das relações interdisciplinares, anunciando como pauta permanente, todas as possibilidades de discussões sócio-políticas na educação básica, poderá consagrar o envolvimento dos educandos em ações que resultem em consciência, e responsabilidade social.

Uma escola mais atraente passa pelo desejo da participação de todos os entes envolvidos e, portanto, o despertar da identidade social, se faz necessário para o reconhecimento do mundo, traduzindo-se em consciência do meio, para que as escolhas e os projetos das vidas se façam na dimensão social das igualdades, com a capacidade de formação de sujeitos com senso crítico propositivo para uma sociedade mais equilibrada e atuante.

O que levou este pesquisador a iniciar os estudos sobre a obra de Chico Buarque de Hollanda esteve associado a duas oportunidades desenvolvidas em diferentes fases de sua vida: a condição de músico profissional por mais de oito anos e, atualmente, como professor graduado em história.

O fascínio pela grandiosidade da obra se consolida na medida em que as duas atividades se entrelaçam. Mesmo assim não se podia imaginar que os caminhos e as escolhas que fizera proporcionariam vivências de tantas trocas de experiências. O sentimento de realização é pleno por ter chegado até aqui e por poder apresentar os resultados dessa reflexão.

A dissertação constitui-se no resultado de passeios teóricos realizados, aproximações construídas, dos encontros e dos desencontros com o tema, pesquisa e pesquisadores. É uma reconstrução permanente do passado e de possibilidades de projeções futuras.

A escrita é construída no caminhar que não cessa, mas que conhece e reconhece

caminhos, labirinto, que ora atormenta e ora acalma. Preenche e ocupa um espaço que nem sabe ser vazio e que tampouco se conhece.

Essa oportunidade é uma ponte que se conecta com as atividades já vivenciadas e que o compartilhamento com os demais envolvidos nesta pesquisa, enriquece e projeta novas possibilidades.

A dissertação é o que ficou de fora e, ao mesmo tempo, é o que se inclui. O tempo é curto demais para tanta descoberta, embora a semente, quando bem plantada, pode oferecer possibilidades para novos plantios.

A vida é um permanente laboratório de experimentos e pesquisas e este tempo, quando bem aproveitado, permite que as descobertas sejam possíveis de revelar o que a curiosidade se aguça a todo instante. Portanto “Não se afobe, não. Que nada é pra já<sup>4</sup>”.

Pelo entendimento de que a dissertação não é um fim, mas que bem mais que isso, é o começo de uma nova jornada, é que se faz possível a escrita desta introdução.

Para tanto, o presente trabalho está organizado em três capítulos, sendo Marco Teórico o capítulo um, que irá discorrer sobre os subcapítulos.

No subcapítulo **O Brasil e uma de suas faces** foi elaborado com o objetivo de mostrar as mudanças de um regime autoritário no Brasil com garantia de plenos poderes ao executivo no período inicial de 1964.

Na sequência o subcapítulo seguinte, apresenta-se uma retomada das **Descobertas do mundo**, a partir daí percorre-se o descortinar das experiências em que a curiosidade humana se apresenta como fomentadora, desde que as ideias começaram a circular entre a espécie humana no conjunto de suas comunidades e sociedades.

A partir do próximo subcapítulo procura-se verificar, caracterizar e discutir questões que configuram sobre **A cultura do consumo e do prazer**, partindo da compreensão das vivências do homem que teve no meio de consumo motivando-o a refletir sobre os caminhos trilhados para atingir a “felicidade”, esta que se torna um “produto”, frequentemente perseguido e que permanentemente não sai de moda.

O subcapítulo quatro discorre sobre **A linguagem e a história no contexto das práticas socioculturais e desenvolvimento social na obra de Chico Buarque**, observação da linguagem e da importância na evolução da humanidade, suas potencialidades políticas e sociais que permitem ser um instrumento de extrema relevância na condução de expressões na comunicação e assim abrindo um leque imensurável de possibilidades para a evolução humana.

---

<sup>4</sup> Versos da canção “Futuros Amantes” de Chico Buarque composto em 1993.

Na continuidade do capítulo um, faz uma referência **A complexidade da arte e suas possibilidades no fazer docente**, intenção que reside no processo da pesquisa e no fortalecimento da associação das Áreas do Conhecimento para enriquecer o estudo no seu processo e resultados.

E a seguir **Chico Buarque: o retrato social do artista** suscitam questões com possibilidade de fomentar a capacidade de compreensão, das potências ocultas no corpo social e dos que se movimentam a margem dos direitos sociais, labirinto orquestrado pelas instituições puramente de racionalidade econômica e que não permitem o desvelamento da cultura construída a partir da racionalidade humanizada e de inclusão.

E para finalizar o marco teórico, neste último subcapítulo abre-se um parêntese para uma reflexão sobre **Sociedade e preconceitos**, produzidos e introduzidos por meio da cultura do *Apartheid*, em que as questões de gênero são ilustradas na poesia do autor Chico na composição “Geni” ainda muito fortemente representadas na sociedade brasileira.

Na sequência o capítulo dois discorre sobre a **metodologia** a ser percorrida na pesquisa. Esta pesquisa acontece por meio da pesquisa-ação<sup>5</sup>, uma vez que traz como proposta o desenvolvimento de atividades voltadas a promover uma reflexão permanente entre os personagens da obra de Chico Buarque em relação aos indivíduos do cotidiano social, cultural e educacional do contexto da escola em estudo, com as devidas intervenções propostas através da organização de estudos previamente elaborada pelo pesquisador e colegas professores participantes da pesquisa.

O capítulo três irá tratar da **Análise e discussão dos dados obtidos com a pesquisa-ação**. Neste capítulo serão apresentadas todas as produções decorrentes do processo de pesquisa que considerou a participação, a argumentação, e a intervenção sobre as temáticas sugeridas para os educandos e, portanto, como prioridade da Pesquisa-Ação, a análise de todo o material produzido no contexto qualitativo. Mesmo não sendo o objeto prioritário dessa pesquisa alguns dados quantitativos serão relacionados para estabelecer os conceitos de aprovação do terceiro trimestre do ano letivo. Para um melhor entendimento do capítulo na questão metodológica como um todo, detalharemos os subcapítulos.

No primeiro subcapítulo, denominado **A multidimensionalidade do fazer pedagógico por Chico Buarque**, mostra-se as dimensões dos diferentes saberes que foram percorridas pelo

---

<sup>5</sup>A pesquisa-ação pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e participação dos atores da situação observada (THIOLLENT. 2011, p. 32).

artista que permitem em seus personagens uma relação de extrema proximidade com a vida das pessoas. Neste contexto, o saber que envolve a arte se faz presente no saber do cotidiano.

No item seguinte **O início da caminhada – a pesquisa se tornando realidade**, traz a sala de aula como um espaço que se expressa em um laboratório dos mais extraordinários, com as dimensões de cada indivíduo através de suas experiências e dos encontros com as que se apresentam no permanente devir no curso de cada uma das vidas que ali se apresentam.

Sobre o item **A história para repensar a escola de hoje**, foi ilustrado o Regime Militar, através dos Atos Institucionais e também os Atos Complementares em número de 104. Os informes são necessários para verificação de um momento em que o regime militar se contrapunha a Constituição de 1946, de princípios democrático e que somente por meio de Atos Constitucionais e Atos Complementares poderia ser desvirtuada.

**A discussão dos estudantes** diante destas indagações foi necessário compor um fórum de debates para estabelecer e redefinir as regras do espaço escolar e, partindo do princípio da Escola Democrática foi então sugerido que: As Normas de Convivências que integram um dos documentos do educandário fossem revistas e reavaliadas pelos educandos dos terceiros anos e, posteriormente, estendidas aos demais educandos, discussão essa realizada nesse item.

Na sequência mostramos **Revisitação das propostas pedagógicas da escola, uma pedagogia para todos**, quesito que foi amplamente debatido no Fórum entre os educandos dos terceiros anos que esteve pautado no Projeto já existente conhecido como Projeto “Círculo do Diálogo”, que foi organizado com a preocupação de dirimir os assuntos voltados à indisciplina e violência no espaço escolar.

**Por uma pedagogia de avaliações democráticas**, com o objetivo de democratizar a avaliação dos educandos, foi oferecido ao grupo de alunos à possibilidade de reavaliar o processo avaliativo da Escola de Ensino Médio Politécnico, a partir do estudo da dissertação do mestrando sobre a obra musical de Chico Buarque.

**Os primeiros resultados – conflitos e considerações**, nesta parte houve o entendimento que um processo democrático em que pese às questões de todas as ordens, estas possam e devem ser debatidas em sua base, para então promover um aprofundamento do problema a ser discutido, assim podendo permitir um resultado acordado pelos envolvidos e que de forma responsável e propositiva reconduzir ao fim do conflito.

**Resultados finais e/ou considerações finais da pesquisa realizada na escola**, nos remete a repensar o nosso fazer pedagógico com assuntos de interesses individuais e coletivos ao conjunto dos saberes que permeiam este grande universo. Quem sabe possamos reorganizar

nossos currículos de forma a repensar as propostas do interdisciplinar e do transdisciplinar em uma unidade que compõe o todo conforme propõe Morin (2000) nas diversas e diferentes dimensões dos saberes.

**Avaliação docente da pesquisa**, com a preocupação de aprofundar a pesquisa no seu final, nesse item, entendeu-se que os docentes participantes da organização e realização dos trabalhos interdisciplinares, por meio da obra de Chico em sala de aula, contribuíram com os seus relatórios finais, para uma avaliação com maior precisão sobre a validade da pesquisa do mestrando realizada na escola de Ensino Médio Politécnico.

Por fim as considerações finais, nas quais é compilada a essência do que a pesquisa proporcionou, ensejando um relato mais amíúde das considerações relevantes estabelecidas no percurso das atividades desenvolvidas em relação à obra musical de Chico e o meio em que estes estiveram como objeto de discussão e análise.

## **2. MARCO TEÓRICO**

A construção de um marco teórico para uma defesa de dissertação inclui elementos que possam ser balizadores a partir do problema a ser desvelado.

Neste sentido a busca de referenciar com ilustrações já devidamente percorridas e apreciadas pelo meio acadêmico ou até mesmo pela comunidade científica se faz necessário para complementar uma pesquisa para uma dissertação de mestrado.

Nesta pesquisa não diferentemente o processo irá discorrer inicialmente sobre uma contextualização histórica com a finalidade de compreender e analisar um período onde o regime de exceção se fez presente e desordenou os princípios de liberdade.

A arte de Chico Buarque de Hollanda entre outros artistas se fez presente quando as liberdades foram relegadas no contexto político social.

Desta forma, o marco teórico dessa pesquisa visitará por meio de seus subcapítulos as formas de intervenção no cenário social, relacionando autores para corroborar com a temática poética do autor.

### **2.1 O Brasil e uma de suas faces**

Em 1964, o Brasil passa por um retrocesso democrático dos quais a constituição de 1946, pós Estado Novo, então em vigência é revogada paulatinamente pelos atos institucionais e atos complementares.

Entre 1964 e 1969, no Brasil foram instituídos 17 atos institucionais e 104 atos complementares, mesmo após a edição da constituição de 1967, que fora construída com o objetivo de garantir as mudanças de um regime autoritário com plenos poderes ao executivo.

A censura, a instituição da pena de morte ampliada nos casos de guerra para os assuntos de insurgência ao poder, que na carta magna se expressava pela subversão da ordem, foram manifestados de forma a coibir aos interesses dos que buscavam reintegrar os princípios das liberdades e da democracia.

As perseguições que se sucederam nos anos de chumbo, tiveram várias frentes que invariavelmente atentavam contra profissionais liberais como advogados, jornalistas, professores, estudantes entre outros.

A música de Chico Buarque de Hollanda entre outros artistas da época percorreu a contramão da lógica conservadora e reacionária da ditadura militar, foi por consequência progressista.

Ao observar o Decreto 477/69, abstraído dos ideais do AI-5/68, um dos mais contestados e perversos atos institucionais, verifica-se tamanha tirania implícita em seu texto, legitimando as perseguições aos desafetos do sistema em vigência.

De uma riqueza imensa no seu texto, define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá providências.

Atentando contra as liberdades que estiveram na pauta da obra de Chico como contraponto as políticas ditatoriais desse período histórico

Parágrafo 1º do Art. 2º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968,

**DECRETA:**

**Art. 1º** Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que:

I – Alicie ou incite à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou participe nesse movimento;

II – Atente contra pessoas ou bens tanto em prédio ou instalações, de qualquer natureza, dentro de estabelecimentos de ensino, como fora dele;

III – Pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados, ou dele participe;

IV – Conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material subversivo de qualquer natureza;

V – Sequestre ou mantenha em cárcere privado diretor, membro de corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, agente de autoridade ou aluno;

VI – Use dependência ou recinto escolar para fins de subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública.

§ 1º As infrações definidas neste artigo serão punidas:

I – Se se tratar de membro do corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino com pena de demissão ou dispensa, e a proibição de ser nomeado, admitido ou contratado por qualquer outro da mesma natureza, pelo prazo de cinco (5) anos;

II – Se se tratar de aluno, com a pena de desligamento, e a proibição de se matricular em qualquer outro, estabelecimento de ensino pelo prazo de três (3) anos.

§ 2º Se o infrator for beneficiário de bolsa de estudo ou perceber qualquer ajuda do Poder Público, perdê-la-á, e não poderá gozar de nenhum desses benefícios pelo prazo de cinco (5) anos.

§ 3º Se se tratar de bolsista estrangeiro será solicitada a sua imediata retirada de território nacional.

Notadamente se observa que o Decreto 477/69, se insurge contra as liberdades dos profissionais em educação, restringindo o conhecimento e o estudo ao engessamento curricular pautado na disciplina do medo e pelo totalitarismo manifestado pelo estado ditatorial militar.

**Art. 3º** O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente, que procederá às diligências convenientes e citará o infrator para, no prazo de quarenta e oito horas, apresentar defesa. Se houver mais de um infrator o prazo será comum e de noventa e seis horas.

§ 1º O indiciado será suspenso até o julgamento, de seu cargo, função ou emprego, ou, se for estudante proibido de frequentar as aulas, se o requerer o encarregado do processo.

§ 2º Se o infrator residir em local ignorado, ocultar-se para não receber a citação, ou citado, não se defender, ser-lhe-á designado defensor para apresentar a defesa.

§ 3º Apresentada a defesa, o encarregado do processo elaborará relatório dentro de quarenta e oito horas, especificado a infração cometida, o autor e as razões de seu convencimento.

§ 4º Recebido o processo, o dirigente do estabelecimento proferirá decisão fundamentada, dentro de quarenta e oito horas, sob pena do crime definido no Art. 319 do Código Penal, além da sanção cominada no Item I do § 1º do Art. 1º deste Decreto-lei.

§ 5º Quando a infração estiver capitulada na Lei Penal, será remetida cópia dos autos à autoridade competente.

Percebe-se que o texto remete ao patrulhamento do estado como aparelho ideológico e ao mesmo tempo aparelho repressor, condicionando os espaços públicos e seus servidores a uma doutrina de permanente vigília.

**Art. 4º** Comprovada a existência de dado patrimonial no estabelecimento de ensino, o infrator ficará obrigado a ressarcir-lo, independentemente das sanções disciplinares e criminais que, no caso, couberem.

O decreto em questão se caracterizou como uma extensão do AI-5, que fortaleceu o estado ditatorial e organizou a doutrina educacional que teve a ingerência do acordo MEC/USAID, como pauta curricular sob a tendência tecnicista.

É importante ressaltar que o decreto 477/69, foi assinado pelo então Presidente da República Federativa do Brasil Costa e Silva, que tinha em Luís Antonio da Gama e Silva assessoramento pelo ministério da Justiça, tendo como apoio de retaguarda o chefe de Gabinete Tarso Dutra.

A quem afirme que o grande e único algoz protagonista desse período torto foram os homens das fardas, mas a despeito do que se propaga, creia-se que em outros países da América Latina também sofreram igual ou maior desatino e, por essa premissa então, se houve similaridade há de se especular por vontade de que e de quem.

Não obstante há de se observar que durante os anos 60 os Estado Unidos da América faziam um acordo com o MEC, do qual as diretrizes curriculares deveriam obedecer às estruturas tecnicistas para fomentar os interesses do mercado. Esta proposta educacional foi divulgada como lei 5.540/68 e ficou conhecida como acordo MEC/USAID.

Nesta proposta incluíam-se medidas que discutiam a formação curricular percorrendo desde as séries iniciais até as instituições de formação acadêmica.

Portanto, o empreendimento estadunidense em fomentar políticas de controle, ainda percebe-se, num permanente desafio a ser desvelado e enfrentado para uma conscientização

curricular emancipatória, do qual a maior expressão da pedagogia brasileira tanto se empenhou em trazer a luz dos brasileiros, o professor Paulo Freire.

Para Freire, a condição de consciência se reflete no mundo por meio da adaptação dos indivíduos. E podem previamente ser verificadas em um dos estados: o da transição, ou transitivo e o intransitivo.

A intransitividade produz uma consciência mágica. As causas que se atribuem aos desafios escapam a crítica e se tornam superstições. Se uma comunidade sofre uma mudança econômica, por exemplo, a consciência se promove e se transforma em transitiva. Num primeiro momento esta consciência é ingênua. Em grande parte é mágica. Este passo é automático, mas o passo para a consciência crítica não é. Somente se dá com um processo educativo de conscientização. Se não se faz esse processo educativo só se intensifica o desenvolvimento industrial ou tecnológico e a consciência fanática. Este fanatismo é próprio do homem massificado. Na consciência ingênua há uma busca de compromisso; na crítica há um compromisso e, na fanática, uma entrega irracional (FREIRE, 1983, p.39).

Verifica-se que a coerção e submissão por meio da implantação dos regimes ditatoriais, tenham deflagrado um atraso no desenvolvimento do país no que se refere à autonomia e que mesmo após meio século de sua implementação e pouco mais de trinta anos da retomada da democracia, ainda não construímos uma nação com a capacidade de separar o joio do trigo.

Estas investidas ocorreram paralelamente em grande parte nos países sul-americanos, não permitindo a estes países emergentes que concebessem as políticas de desenvolvimento a partir de suas aspirações internas e assim promovendo a sua ascensão, independência e autonomia.

Muito embora essa não seja a preocupação principal enquanto problema central da pesquisa, não devemos ignorá-los, mesmo que estejam no plano das especulações, ainda que já amplamente debatidas em algumas literaturas e encontros de pensadores.

Então, faz-se salutar um exercício racional para enriquecer essas especulações e, partindo desta premissa não seria nem um pouco desaconselhável inscrever os Estados Unidos da América como os principais fomentadores dos Regimes Ditatoriais na América Latina nas décadas dos anos 60 e 70.

Do mesmo modo, na nossa mais primária cognição, poder-se-ia concluir que em todo o período em que se idealiza por uma configuração emancipatória nas estruturas dos estados sul-americanos emergentes por sua independência e/ou por uma cultura de preservação das políticas nacionais, governos são depostos.

Se em tese essa especulação possa ser uma verdade é, portanto, o ideário do capital sob a perspectiva neoliberal que ao observar as riquezas dos países emergentes ainda intocadas, passam a desejá-las e para isso se utilizam de expedientes de todas as naturezas.

As forças de poder que emanam do princípio do capital, se insurgem contra os estados emergentes que se constituem em presas sem defesa. Suas populações passam a ser mais um dos produtos em oferta, como a mão de obra barata, falta de políticas públicas de qualidade, principalmente.

As políticas neoliberais, adotadas despertam os desejos das grandes corporações, invariavelmente corroborada por meio da imprensa midiática (falada, escrita, televisiva, incluindo as redes sociais), adotando políticas da defesa das privatizações do setor público, das terceirizações, da entrega das riquezas do país, que envolvem trilhões de dólares, que advém do petróleo, do gás, do grafeno, do nióbio, da água, de pedras preciosas, da bauxita entre outros de igual ou menor importância, neste caso o Brasil.

Os interesses variam conforme as negociações que envolvem o governo representado pela classe política e as empresas interessadas na exploração. Assim, os laboratórios farmacêuticos também se inscrevem nas pesquisas de nossa vasta flora e tantos outros que compõem este cenário escravocrata, ávidos pela próxima presa a ser devorada.

Nessa sucinta observação se pode analisar uma corrente discursiva que se fortaleceu por meio dos embasamentos teóricos através dos autores elencados na bibliografia deste trabalho.

Neste sentido, através da análise, é possível observar a penúria em que o capital de forma desregrada atinge a grande maioria dos indivíduos em uma sociedade incipiente e ainda inocente para reconhecer seu algoz.

Chico Buarque de Hollanda atenta a estes desatinos ao desvelar em seus personagens as diversas e diferentes formas de condicionar uma cultura de aprisionamento ao adestramento cultural.

Assim, o capital se expressa por várias vias e seu controle é absoluto sobre o seu intento. É como um tumor que espalha a sua metástase e impede o realinhamento celular. A cura é quase um milagre por uma condição de consciência e identidade social/cidadã.

Atendendo a primazia da linguagem nas relações entre os indivíduos, a história e sua memória, sendo ambas responsáveis pelos registros. A cultura como permanente fonte de consumo e prazer, impregnadas no inconsciente social, a arte no cenário docente interdisciplinar, os estereótipos da sociedade seletiva e por consequência ainda culturalmente impregnada de preconceitos, esta pesquisa credenciou a obra de Chico Buarque de Hollanda como fonte do

contraditório de uma sociedade cada vez mais dependente das políticas de grandes corporações do poder.

### 2.1.1. Descobrimo o mundo

*...Minha história é esse nome Que ainda hoje carrego comigo Quando vou bar em bar. Meus colegas de copo e de cruz. Me conhecem só pelo nome. De menino Jesus...<sup>6</sup>*

A existência compromete-se com a necessidade do descobrir. Essa necessidade se faz devido às diversas possibilidades que estão em permanente apresentação entre o descobridor e a revelação.

Neste mundo materializado as percepções sensitivas atuam em consonância com as intelectivas o que permite sentir e interpretar as diferentes relações e manifestações que se apresentam na existência humana.

Na medida em que as revelações se descortinam, surgem outras que ainda ignora-se, promovendo um devir permanente e inesgotável, na busca incessante dos saberes.

A natureza humana se faz inquietante diante do desconhecido por novas revelações, o que coloca o homem como pensador, protagonista e pesquisador dentro de um cenário entre as demais existências do planeta.

Reforçando esta afirmação podem-se exemplificar as condições muitas vezes precárias que os primeiros habitantes humanos tiveram para sobreviver diante das adversidades que estiveram submetidos.

Fugir das feras, buscar alimento entre outras situações de vulnerabilidade, caracterizaram desafios que sistematicamente foram aprendidos pelas experiências das várias gerações da ancestralidade.

As articulações de ideias dos novos saberes favoreceram projeções e noções de métodos que embora incipientes, estabeleceram hábitos, atitudes e condutas para manter a sobrevivência em lugares achavascados e inóspitos.

---

<sup>6</sup> Texto extraído da canção ‘Minha História’, nome original Gesù Bambino, Menino Jesus em italiano foi composta no início dos anos setenta na Itália por *Lúcio Dalla* e Palotino e abordava a história das mães solteira adolescentes sob a ótica dos filhos, frutos de relacionamentos com soldados estrangeiros no período da II Guerra Mundial. Chico Buarque adaptou a letra para nossa realidade tratando a música sob o prisma de um filho de uma prostituta de caís do porto. Lançado em 1971 no álbum Construção.

Conforme ocorrem as investidas do homem sobre a natureza se inicia um novo processo, coincidindo novos saberes e apropriações decorrentes destes resultados, que por sua vez resulta em um novo conhecimento.

É oportuno afirmar que na busca do conhecimento, o homem se utilizou de métodos, embora muitas das vezes sem um aporte e reconhecimento científico para a compreensão das várias possibilidades que a natureza oportunizou.

Essas experiências por vez se estabeleceram como aprendizados que mesmo sem um método organizado, foram frutos das diversas e diferentes pesquisas no curso da história da humanidade.

Entre alguns exemplos destaca-se a história oral<sup>7</sup>, que se consagra no campo das experiências já vivenciadas pelos entes mais experientes em relação aos mais novos.

Por esse costume fez-se ainda muito frequente nas diferentes civilizações para ilustrar a bagagem histórica cultural, conduzidas pelas gerações que antecederam.

Neste aprendizado é possível destacar sua importância cultural, principalmente porque agrega todo o conhecimento já vivenciado para ser abstraído e avaliado pelas novas gerações.

Em outras palavras, não se desconsidera a história das gerações passadas, agrega-se ao conhecimento ora em desenvolvimento, que não se esgota, e permanentemente encontra-se plenamente em atividade nas diferentes dimensões do saber.

Essas experiências e todo conhecimento adquirido no passado, permitem um agregado de informações que ficam a serviço das novas gerações para o fortalecimento dos desafios dos próximos aprendizados.

Assim, também a arte se manifesta e se perpetua como mais um elemento histórico, sendo muitas das vezes uma forma de expressão que se destaca por uma intencionalidade de reorganização de diversos contextos. Chico Buarque sempre que indagado sobre suas composições reafirma que não escreve por denunciismo, mas pela observação do cenário da sociedade.

---

<sup>7</sup>O conceito de história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. (DELGADO. 2010, p. 15)

O óbvio não carece de esclarecimento, ele brota pelo fenômeno natural das coisas. A literatura cantada de Chico Buarque de Hollanda, não denunciou, apenas destacou o que brotava aos olhos da sociedade.

Tornou-se uma expressão na qual abasteceu os movimentos da música popular brasileira e fortaleceu a luta pela retomada da redemocratização do Brasil, não foi causa, mas consequência de sua atividade como artista e cidadão, principalmente dos acontecimentos de época.

As histórias contadas de seus personagens permitem inquietações que se manifestam por diferentes meios de observação. Assim, o pesquisador irá observar sobre o objeto e isto lhe permitirá concluir, levando em consideração toda a bagagem histórica e cultural.

Estas condições permitem perceber as referências e interferências do meio em cada indivíduo a partir de sua característica histórico-cultural, na possibilidade permanente de desvelamento do objeto em pesquisa. Não diferente a arte, também se manifesta na perspectiva da observação do objeto por meio da representação, muitas vezes expressas visivelmente na vida real.

Quando se trata do que refere à pesquisa, vale a oportunidade de visitar alguns autores que veem ao encontro ou se aproximam dessa temática e que oferecem condições de proporcionar a pesquisa em questão a partir de suas particularidades e peculiaridades afins.

No caso em que se propõe esta dissertação deve-se voltar aos métodos que tratam especificamente da pesquisa-ação o que deverá e em especial oferecer condições de promover o desenvolvimento dessa pesquisa.

No item que se intitula Descobrimo o Mundo em sua universalidade inquieta-se por uma proposta de reflexão permanente, pela necessidade de buscar uma resposta às indagações, inquietudes e curiosidades, que envolvem os anseios de uma sociedade mais equânime.

Neste estreito sentido a pesquisa passa a servir de ferramenta, uma vez investida de uma metodologia já previamente conferida, podendo contribuir para que os resultados ocorram de maneira satisfatória.

## **2.2. A cultura do consumo e do prazer**

*Por esse pão pra comer  
Por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer  
E a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar  
Por me deixar existir*

*Deus lhe pague...*<sup>8</sup>

A tentativa de construir uma proposta interdisciplinar sob uma perspectiva social cada vez mais dissociada dos costumes de uma sociedade bestializada pelo consumo desnecessário permite sugerir um plano de reconhecimento dos elementos intrínsecos neste contexto destacando os indivíduos dessa sociedade, que parecem estar mais suscetíveis as imposições do mercado de consumo.

Diante disso se faz necessário algumas observações em que pese quanto se fomenta por uma pré-disposição a sermos envolvidos por uma cultura mercadológica, e que remete a buscar um estado de prazer e felicidade.

Esta capacidade de reconhecer o ambiente é providencial para que se observe e analise os contextos sociais, estejam estes representados na vida dos indivíduos ou mesmo na arte aqui em questão por Chico Buarque de Hollanda.

Vive-se em uma sociedade que respira e transpira o consumo, poder-se-ia afirmar até que a felicidade é um produto que não sai de moda. É necessário viver intensamente e preferencialmente com um desejo permanente de consumir cada vez mais.

O Eros de Platão nunca esteve tão presente em cada indivíduo, cada vez mais famigerado, não permite o contraditório. A cultura do consumo e do prazer não possibilita tréguas, principalmente ao indivíduo ocidental.

Essa cultura monopolizada aterroriza seus entes por uma vida boa a ser vivida, pois sempre haverá alguma meta ainda a ser alcançada no mundo do consumo.

Reconhecer as condições em que se estabelece a vida desse indivíduo nas sociedades do século XXI, é um pré-requisito substancial para uma identificação das estruturas que movimentam o mundo do capital.

Certeau (2012, p.49), enfatiza uma possibilidade de transgredir essa cultura social:

(...) Por outro lado, ela revela uma comunicação ligada a esse risco da transgressão social. Em toda sociedade, como demonstrou Freud de diversas maneiras, Eros é controlado ou reprimido pelo grupo que ele ameaça. Também a comunicação primordial, a dos corpos no amor, constitui um objeto de desejo ao mesmo tempo em que um objeto de temor. Com relação à lei, ela é sempre o não conforme. Cada vez menos lhe basta ser conforme. Um homem ou uma mulher se avaliam segundo suas relações sexuais, e não tem mais aqui a certeza de sua posição social. Eros é inevitavelmente violento. Ele restaura ao mesmo tempo o conflito e o prazer. Mistura os contratos públicos. Talvez o exilando na imagem, busca-se uma garantia dele; mas

---

<sup>8</sup>Texto extraído da canção Deus lhe pague composta e lançada em 1971 no álbum Construção, de Chico Buarque no período da ditadura momento histórico marcado pela ausência de liberdade de expressão é um grande desafio. A partir dessa premissa, a canção de protesto foi essencialmente persuasiva nesse período, dada sua função social.

mesmo então o discurso do corpo fala das relações internas à sociedade, que aí retorna pelo desvio do imaginário.

Bauman (2014, p.210), observa traços da necessidade de promover a razão das coisas quando em sua obra *modernidade líquida*, dedicou um capítulo a comunidade:

As diferenças nascem quando a razão não está totalmente desperta ou voltou a adormecer. Esse era o credo implícito que emprestava credibilidade à clara confiança que os liberais pós-iluministas depositavam na capacidade dos indivíduos humanos para a imaculada concepção. Nós humanos somos dotados de tudo de que todos precisam para tomar o caminho certo que, uma vez escolhido, será o mesmo para todos. O sujeito de Descartes e o homem de Kant, armados da razão, não errariam em seus caminhos humanos a menos que empurrados ou atraídos para fora da reta trilha iluminada pela razão. Escolhas diferentes são sedimentos da história – o resultado de uma lesão cerebral chamada de vários nomes de preconceito, superstição ou falsa consciência.

Não há razoabilidade na diferença quanto menos razão, o termo “falsa consciência” se adapta perfeitamente ao contexto, uma vez que mesmo sem encontrar sentido a mutilação social, ainda assim se encontram argumentos para a aceitação da perversidade cristalizada pelos que desfiguram o mundo sem deixar vestígios de sua criminalidade civilizatória.

Na obra de Chico se verifica uma recorrente denúncia aos desmandos sociais, às vezes de forma velada, outras de forte contestação. Preocupação literária aos princípios das liberdades, rebeldia no fomento à contra cultura capitalista e uma arte com a capacidade de não sujeição ao sistema que subverte os indivíduos a penúria e escravidão social.

### **2.3. A linguagem e a história no contexto das práticas socioculturais e desenvolvimento social na obra de Chico Buarque**

*... Deus é um cara gozador,  
Adora brincadeira,  
Pois pra me jogar no mundo  
Tinha o mundo inteiro  
Mas achou muito engraçado  
Me botar cabreiro  
Na barriga da miséria  
Nasci brasileiro  
Eu sou do Rio de Janeiro...<sup>9</sup>*

O que seria da História se não houvesse a verbalização?

Muito por conta dessa indagação poder-se-ia dizer que as produções históricas que tem perpassado milênios não estariam à disposição da evolução humana.

Entre todas as espécies vivas em nosso planeta somente ao homem é permitida esta imensa e inexorável maravilha de contar o passado aos seus presentes.

<sup>9</sup> Texto extraído da canção Partido Alto composta em 1972.

Então, fez-se a História e nela além de verbalizar houve a necessidade de registros para que na finitude do homem, outras gerações pudessem se abastecer do conhecimento dos seus antepassados.

E na premente necessidade de organizar tamanho arcabouço histórico o homem se vê diante também da responsabilidade de estabelecer critérios históricos e cronológicos.

Assim, o método para distinguir e definir questões do tempo foram repensadas a fim de permitir que a História tivesse origem, organização temporal e análise.

Dentre os critérios mais utilizados estão o diacrônico e o sincrônico.

Como única e intransferível opção recorreu-se à linguagem, ou seja, ao verbalizar e registrar não mais estamos sozinhos neste universo.

Desta forma, as características diacrônicas permitem a linearidade e a sucessão de acontecimentos, ou seja, acontecimentos registrados conforme sua origem temporal dispostos numa sucessão linear/diacrônica.

Na medida em que ocorre a necessidade de estabelecer comparativos entre os acontecimentos históricos, sejam eles análogos ou não, o método se utiliza de sincronizá-los e assim permitir uma análise destes fatos a partir da observação histórica, sem com isso colocar como prioridade os aspectos cronológicos e, portanto, enfatizando suas similaridades, então estabelecemos o método sincrônico.

Na linguagem, a semântica nos oferece condições das interpretações e dos enunciados assim como dos estudos da significação entre os critérios diacrônicos e sincrônicos.

Sem estes elementos não haveria História, portanto, acessar a História requer conceber a necessidade das metodologias e das interpretações e, neste estreito sentido a linguagem é o instrumento fundamental desse processo.

O planejamento de uma metodologia do trabalho desencadeou esta dissertação de mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social que visitou as tendências de reconhecimento na sua estrutura de pesquisa e os elementos intrínsecos e expressos nos processos <sup>10</sup>diacrônicos e sincrônicos, permitindo como prevê a semântica as definições de interpretações e seus enunciados.

---

<sup>10</sup> O fundador da linguística moderna chama-se **Ferdinand de Saussure**. A soma língua mais fala resulta na linguagem. Sincrônica: estuda a língua em um dado momento. Diacrônica: estuda a língua através dos tempos. <http://www.infoescola.com/portugues/linguistica/>

Ao abordar parte da obra de Chico Buarque de Hollanda que transita entre o real e o figurado, ou seja, denotação e conotação abrem-se possibilidades de considerar também as figuras de linguagens como parte desse estudo, destacando as metáforas, polissemia, prosopopeia, hipérbole, perífrase, antítese, rima, entre outros tropos.

Sob o ponto de vista histórico, as análises sociais suscitaram as possibilidades entre o real e o imaginário, permitindo a esses elementos destacados nesta obra, tornarem-se fartos para uma análise atemporal, sem com isso incorrer no risco do anacronismo histórico.

A obra sedimenta-se na oportunidade do contexto dos personagens históricos sociais, daqueles que principalmente estão à margem das estruturas das estratificações da sociedade em castas, esta que manifesta a priori o desejo do capital em detrimento do social.

Personagens que embora estejam representados na arte poética literária musical, ou das apresentações públicas (shows), inseridas nas representações de expressão corporais pelos sentidos da semiótica, encontram identidade quando associados aos seres invisíveis da sociedade brasileira.

Chico Buarque manifesta estes sentidos quando de sua apresentação pública no teatro municipal do RJ, fora impedido de apresentar a obra Cálice, pela censura militar. Mesmo assim, Chico inicia a música e de forma gestual tapa sua boca quando deveria cantar a palavra cálice.

As ciências humanas representadas pela história e a sociologia se estreitam na comunicação da linguagem, seja pela construção que em alguns momentos se manifestam de forma metafórica, outras vezes pela polissemia caracterizada pela ironia do autor, que não diferente, extrai do encantamento da tradução dos diversos e diferentes aspectos sócio culturais da sociedade ainda prematura por uma consciência mais humanizada.

Uma pesquisa que considerou o ambiente escolar como proposta de relacionar todas as possibilidades de entrelaçamento nos diferentes saberes foi oferecida ao terceiro ano de Ensino Médio Politécnico, durante o segundo semestre do ano de dois mil e dezesseis em uma Escola Estadual de Ensino Médio Politécnico, na 9ª CRE, no município de Cruz Alta/RS.

As figuras de linguagem, intrínsecas no material das obras de Chico Buarque de Hollanda, teve o propósito de possibilitar o conhecimento e reconhecimento por meio de processos de análises sociais, assim como toda a demanda histórico social que permeia o cotidiano brasileiro.

A metodologia empregada na pesquisa em questão obedeceu além dos critérios supramencionados o contexto interdisciplinar, associados ao tema gerador transversal caracterizado pela escolha de parte da obra de Chico Buarque de Hollanda, em destaque os personagens destas literaturas musicais.

Nesta perspectiva metodológica, as Áreas das Ciências Humanas e Linguagem tiveram diálogo permanente, ofertando o entrelaçamento dos conteúdos programáticos com a temática proposta, objetivando como resultado as temáticas transversais na integração da proposta interdisciplinar por uma pedagogia de aproximação dessas áreas do conhecimento.

Neste empreendimento foram disponibilizados momentos para reflexão e sensibilização dos educandos num esforço de promover as possibilidades de um trabalho que pudesse além de trazer resultados a esta pesquisa também permitir resultados na formação de uma consciência de cidadania por uma sociedade mais solidária e igual e de direitos universalizados.

De nada se diferenciou da organização, o grupo docente no planejamento das atividades e da motivação que envolveu os componentes curriculares da Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Seminário Integrado, Sociologia e História, destacados pelas suas respectivas Áreas do Conhecimento.

O planejamento teve seu desenvolvimento por meio das reuniões de formação, com ênfase em uma produção agregada dos docentes envolvidos para o desenvolvimento das atividades junto aos discentes e assim possibilitando que o trabalho fosse reconhecido como um instrumento avaliativo, com o propósito de resultados das expectativas pedagógicas.

Este envolvimento teve o propósito de estimular um ensino cada vez mais democratizado com temas sociais, oportunizando que a Escola em seu universo, permitisse um engajamento em cada proposta pedagógica, podendo constituir-se num permanente ressignificar, a partir das diversas e diferentes epistemologias e experiências entre educadores e educandos, permitindo que os conhecimentos em seus saberes estejam cada vez mais presentes no ambiente escolar.

### 2.3.1 A complexidade da arte e suas possibilidades no fazer docente

*... Amou daquela vez  
Como se fosse a última  
Beijou sua mulher  
Como se fosse a última  
E cada filho seu  
Como se fosse o único  
E atravessou a rua  
Com seu passo tímido  
Subiu a construção  
Como se fosse máquina<sup>11</sup>*

<sup>11</sup> Texto extraído da canção Construção composta e lançada em 1971 no álbum de mesmo nome, crítica social que fala do trabalhador, utilizando-se de ações do cotidiano para representar a realidade proletária.

A tentativa de incorporar a música como elemento presente ao contexto educacional brasileiro remonta um histórico de discussões que permanece ainda hoje, demonstrando que o estudante brasileiro atravessou um período de transição que está atrelado a forma de como as leis e a sociedade passaram a compreendê-lo em todas as suas características, associando a necessidade de pensar a música como um instrumento entre tantos outros com capacidade de ser participante das estratégias inerentes a educação em conjunto com a Área do Conhecimento, passando a ser parte do currículo.

Desta forma, pode-se tratar das relações música e educação, quando o pesquisador busca reconhecer na literatura musical, uma conexão a educação no âmbito da pesquisa e da interdisciplinaridade.

Do pesquisador que ao ser pesquisador/investigador, indaga, especula. Do sujeito que nutre curiosidade sobre o objeto, ou seja, do link do pesquisador e sua pesquisa. O que permitirá resultar em considerações interessantes como resultados finais.

Dedica-se, neste item, uma breve referência aos estudos teóricos conceituais sobre a educação musical e sua abrangência no universo curricular. Entretanto, embora a música seja de suma importância enquanto ensino curricular, nesta pesquisa o alinhamento persegue o literário como prioridade, destacando a musicalidade do artista em um plano secundário.

Para tanto, pode-se analisar de que forma as temáticas relacionadas a uma cultura escolar são concebidas pelas diversas manifestações que a música oferece nas instituições de ensino.

Mesmo assim, não foi esta a preocupação principal deste trabalho. A problemática está na relação em que a música em sua construção literária nos oferece.

Neste caso em específico, uma parte da obra de Chico Buarque de Hollanda inserida no contexto pedagógico de uma Escola Estadual de Ensino Médio e as relações de aprofundamento entre as temáticas transversais dos personagens percorridas pelo autor por meio de uma investigação social.

Desta forma, com o propósito de contribuir nos benefícios da qualidade de ensino, e das influências que se exercem e se expressam nas práticas docentes, esta literatura musicada foi objeto das temáticas transversais da pesquisa.

Por arte musical, estendem-se todos os contextos inerentes às produções presentes em determinada obra.

Nesta especificidade de análise a que nos propusemos, devemos nos ater as composições em suas manifestações políticas e sociais que enseja situações que remetem a diferentes formas de receptividade e compreensão e, portanto, podendo-se afirmar que em determinadas ocasiões

se naturalizam estas expressões artísticas, principalmente retratadas, reconhecidas e identificadas nos diversos e diferentes cotidianos dos entes sociais.

Heller (2004, p. 20), discorre levando em consideração dois elementos que interferem na vida cotidiana, vejamos:

A vida cotidiana é, em grande medida, heterogênea; e isso sob vários aspectos, sobretudo no que se refere ao conteúdo e à significação ou importância de nossos tipos de atividades. São partes orgânicas da vida cotidiana: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação. Mas a significação da vida cotidiana, tal como seu conteúdo, não é apenas heterogênea, mas igualmente hierárquica.

Obviamente que a citação nos remete a refletir quando esta heterogeneidade não se consolida sem antes se limitar ao processo hierárquico. Então os significados podem ser modificados conforme a hierarquia que se processa também sob o ponto de vista cultural.

Nesta premissa é possível fazer uma crítica reflexiva sobre a vida cotidiana sob a ótica da arte de Chico Buarque de Hollanda, tema que pautou suas obras e que manteve uma identidade fortemente ligada à vida e seus cotidianos e as possibilidades de acordo com as heterogeneidades orgânicas.

A relação entre a arte e a vida torna-se elementar quando sua literatura aproxima os anseios e os desejos que se encontram nestes universos.

Neste sentido as concepções do mundo se entrelaçam, tornando-se um propósito único entre o artista e seu público, e a despeito do que se preconiza aos quatro cantos do planeta com o aval dos ingredientes midiáticos, orquestrados pelo mundo do capital, a arte sobrevive à falência do estado, quando traduz no seu mais puro instinto a necessidade de ser livre, e, portanto, possível de estar isenta e por uma coerência ativamente se mostra de caráter sócio-política.

Devemos enfatizar novamente, sem nenhum desmerecimento que os aspectos de relevância a considerar nesta pesquisa, residem na escrita literária do artista, sendo que a sonoridade musical não protagoniza este evento, passando a ser objeto secundário, espécie de condutor da mensagem a ser decodificada.

Mesmo que notadamente os arranjos musicais sejam de excelência, por sua construção e as parcerias com músicos de reconhecida grandeza, é através da linguagem que Chico torna-se único neste cenário.

A busca de associar a arte com o fazer docente permitiu inúmeras experiências ao grupo de envolvidos no projeto, por uma concepção de inclusão de temas transversais, pelas

possibilidades da apreciação estética social, da ética social, da imaginação, dos valores, da disposição de fomentar o senso crítico.

Uma das considerações que podemos relacionar e que nos remete ao pensar da complexidade reside no pensador Morin (2003), quando expõe em sua obra “A cabeça bem feita”, na observação evidencia-se uma preocupação pelos valores individuais, sobretudo, na premissa de uma fragmentação dos saberes que deslocam o indivíduo a trilhar caminhos desconexos de uma ordem coletiva.

Neste estreito sentido, remete a necessidade dessa complexidade ser cada vez mais aprofundada respeitando as individualidades, mas com um compromisso interdisciplinar de todos os contextos de saberes. Essa preocupação torna-se perfeitamente compreensível conforme ilustra o autor a seguir:

O conhecimento especializado é uma forma particular de abstração. A especialização “abstrai”, em outras palavras, extrai um objeto de seu contexto e de seu conjunto, rejeita os laços e as intercomunicações com seu meio, introduz o objeto no setor conceptual abstrato que é o da disciplina compartimentada, cujas fronteiras fragmentam arbitrariamente a sistemicidade (relação da parte com o todo) e a multidimensionalidade dos fenômenos; conduz à abstração matemática que opera de si própria uma cisão com o concreto, privilegiando tudo que é calculável e passível de ser formalizado. Assim, a economia, por exemplo, que é a ciência social matematicamente mais avançada, é também a ciência social e humanamente mais atrasada, já que se abstraiu das condições sociais, históricas, políticas, psicológicas, ecológicas inseparáveis das atividades econômicas. É por isso que seus peritos são cada vez mais incapazes de interpretar as causas e as consequências das perturbações monetárias e das bolsas, de prever e de prever o curso econômico, mesmo em curto prazo. Por conseguinte, o erro econômico torna-se a consequência primeira da ciência econômica (MORIN, 2003, p. 41-42).

A compreensão de que a complexidade da docência se faz da mesma natureza de qualquer outro objeto de investigação, esteja no campo econômico ou outro qualquer, foi fundamental para dimensionar a busca deste trabalho no contexto de fragmentação de diversos e diferentes saberes interdisciplinares, sob a batuta transversal de personagens musicais associados aos entes sociais pesquisadores, educadores e educandos. A indignação de Morin (2003), não reside na economia por si, mas como “ela” possa estar desconectada de um contexto em que se aplique nas condições de previsibilidade desses resultados.

Quem sabe no ambiente escolar onde se encontram resultados de vivências e experiências diversificadas, poderá ocorrer à identificação de um trabalhador braçal ilustrado por Chico Buarque, estar representado nas figuras paternas ou familiares de um educando, que ao conhecer o contexto dessa poesia cantada, poderá porque não, relacioná-lo a estes cotidianos.

Entretanto, esse processo de se autoreconhecer não ocorre de forma natural, já que os fetiches das estruturas sociais são de difícil compreensão em decorrência dos aparelhos que se incorporam a organicidade social.

Em outra citação Heller ( 2004, p. 108), atenta sobre estes acontecimentos.

Assim como a perda da personalidade, também a interrupção da continuidade do caráter é naturalmente uma simples tendência. Quando mais fetichizado estiver o comportamento humano, tanto menos os vários papéis conseguem lhe imprimir marcas, caso em que o homem já será velho, mas continuará pueril. Mas, também aqui, deve-se recordar que não existe nenhum contexto, por mais alienado que seja, no qual os papéis assumidos não deixam marca alguma no sujeito visto que-embora isso pareça paradoxal a própria circunstância de que um homem assuma e realize cegamente determinados papéis diz algo sobre ele; também a vacuidade, a corrosão moral, é um conteúdo humano, embora se trate de um conteúdo negativo. Toda negação é, ao mesmo tempo, afirmação: esse princípio também se aplica plenamente ao caráter.

Se a arte pode recomendar um repensar sobre nossa condição enquanto indivíduo social, a escola terá papel preponderante em seus currículos em um repensar permanente por uma vida em sociedade.

Morin (2003) introduz a teoria da complexidade como uma ferramenta de análise das contradições e suas ambiguidades, ensejando que quando ilustra que o bem econômico não necessariamente prevê o bem social, aponta que as particularidades de que tratamos as coisas do fazer cotidiano nem sempre remetem a resultados que satisfaçam a sua universalidade.

Heller acrescenta que o fetiche é uma deformação do contexto, por consequência aborta as possibilidades da sua realização pelo indivíduo, já que este não possui as condições de se identificar e por desconhecer os motivos “erravam cego pelo continente” parafraseando Chico Buarque na música Vai Passar.

***Música 1 – Vai Passar***

Vai passar  
 Nessa avenida um samba  
 popular  
 Cada paralelepípedo  
 Da velha cidade  
 Essa noite vai  
 Se arrepiar  
 Ao lembrar  
 Que aqui passaram  
 sambas imortais  
 Que aqui sangraram pelos  
 nossos pés  
 Que aqui sambaram  
 nossos ancestrais

Num tempo

Página infeliz da nossa  
 história  
 Passagem desbotada na  
 memória  
 Das nossas novas  
 gerações  
 Dormia  
 A nossa pátria mãe tão  
 distraída  
 Sem perceber que era  
 subtraída  
 Em tenebrosas  
 transações

Seus filhos  
 Erravam cegos pelo  
 continente  
 Levavam pedras feito  
 penitentes  
 Erguendo estranhas  
 catedrais  
 E um dia, afinal  
 Tinham direito a uma  
 alegria fugaz  
 Uma ofegante epidemia  
 Que se chamava carnaval  
 O carnaval, o carnaval  
 (Vai passar)

Palmas pra ala dos  
 barões famintos  
 O bloco dos napoleões  
 retintos  
 E os pigmeus do bulevar  
 Meu Deus, vem olhar  
 Vem ver de perto uma  
 cidade a cantar  
 A evolução da liberdade  
 Até o dia clarear

Ai, que vida boa, olerê  
 Ai, que vida boa, olará  
 O estandarte do sanatório  
 geral vai passar  
 Ai, que vida boa, olerê  
 Ai, que vida boa, olará  
 O estandarte do sanatório  
 geral  
 Vai passar

A música “Vai Passar” nos seus versos identificam um momento da realidade histórica brasileira que pode ser associado, à campanha das Diretas-já que marcou o auge da luta pela redemocratização do país, aos movimentos estudantis, liderados pela UNE que adotaram os versos e a música como hino nas manifestações contra o governo militar e pela abertura política, ao repúdio manifestado pela intelectualidade do país ao ufanismo, às greves operárias do ABC, durante a década dos anos 80 que contribuíram para a implantação do período conhecido como “anos de chumbo” no

país e ainda às manifestações populares contra a arbitrariedade dos Atos institucionais nº. 1 e 2 que limitaram o livre exercício da cidadania durante o governo militar.

### 2.3.2 Chico Buarque: o retrato social do artista

A busca de referendar o trabalho norteia os caminhos de pesquisa nas possibilidades pela atração e atuação na reinvenção social. Com o pressuposto de sonhar com os saberes sociais, insinuam-se as condições de realização da justiça social.

A lucidez social pode-se traduzir no reconhecimento pela identidade do indivíduo que se estabelece a margem da sociedade, principalmente como multidão anônima, caracterizada pela invisibilidade social.

Estas questões suscitam possibilidade de fomentar a capacidade de compreensão, das potências ocultas no corpo social e dos que se movimentam a margem dos direitos sociais, labirinto orquestrado pelas instituições puramente de racionalidade econômica e que não permitem o desvelamento da cultura construída a partir da racionalidade humanizada e de inclusão. “A exigência ou pretensão de legitimidade liga-se a conservação, no sentido da integração social, da identidade normativamente estabelecida de uma sociedade” (HABERMAS. (1990, p. 224).

A obra de Chico Buarque de Hollanda, através de suas composições e seus personagens favorece o descortinar das agruras da sociedade brasileira, permitindo elevar-se por um senso crítico a capacidade de interpretar os meandros dessa sociedade que em sua grande maioria, mostra-se invariavelmente desgostosa e fragilizada por uma cultura velada no preconceito étnico, social, econômico, de gênero e das liberdades.

Os engendramentos que se estabelecem deformando e reinventando-se permanentemente conforme as intenções do controle econômico se constituem em um estágio de liquidez, ou seja, espécie de metamorfose social, que introduz mudanças conforme as necessidades dos mercados e seus consumidores.

Neste sentido, a Escola deixou de oferecer a sua clientela a oportunidade do conhecimento e informação, uma vez que o poder cultural se oferece em várias outras demandas de consumo, devidamente controlados pelo poder econômico.

Nesta ordem, a cultura, se traduz em forma de consumo, pronta, acabada, inalterada socialmente, sem perspectiva de criação e ou evolução, a despeito ocorre à necessidade pela retomada da reorganização das comunidades e de culturas sociais advindas da base.

Certeau, (2012, p. 138-139) em *Cultura no Plural* é magnífico:

Nessa mesma proporção, a escola não tem mais a mesma relação com o poder. Ela atua, a partir de então, em dois quadros. Permanece uma instituição de Estado, delegada pelo governo, para difundir um modelo cultural definido pelo centro. Por outro lado, está em uma posição ao mesmo tempo ameaçada e crítica com relação à cultura que difundem os meios de comunicação de massa etc... Essa ambivalência pode constituir um polo de resistência, (que não é necessariamente contestador). De fato, entre os professores, desenvolve-se um espírito crítico. Este diz respeito, em primeiro lugar, à sua posição sociológica: é o resultado ideológico da sua situação de marginalizados. Os docentes não estão mais no centro da cultura, mas nas suas bordas. Embora ainda dependam da função de uma estrutura estática, podem encontrar assim o meio de tomar distância com relação ao imperialismo doravante vulgarizado pela publicidade ou pela televisão etc. Uma pluralidade de pontos culturais de referência pode desse modo ser garantida.

O espaço escolar torna-se vulnerável aos condicionantes do adestramento cultural, fundamentado pela massificação do consumo, e pela proliferação e propagação do gasto, onde a identidade social se estabelece pela estrutura mercadológica, transgredindo uma existência social dos costumes por uma educação responsável e, portanto voltada a contribuir com a sociedade.

Por consequência ocorre um desvirtuamento da identificação do sujeito no ambiente social, descaracterizado perante sua condição econômica, estabelecida pela lógica do mercado de pertencimento pelo consumo.

Aqueles que se opõem a esta formatação são considerados utópicos, e sem perspectivas para alavancar uma condição de dignidade a sociedade como um todo, sobre estes recai o descrédito.

Profissionais da educação, artistas, liberais, e outros de diferentes áreas, que emergem de uma condição de consciência primária, reafirmando o conceito do filósofo inglês John Locke, quando distintamente discorreu sobre a “tábula rasa”, ao descrever as experiências humanas em suas etapas.

Segundo o autor o grau de consciência pode ser observado na obra “Ensaio sobre o entendimento humano”, ou seja, de uma folha em branco no estágio raso do conhecimento humano e que este ao superar o estágio inicial, atinge capacidades de conhecimentos além da referida tábula.

Neste sentido, devemos estar atentos ao que desejamos escrever na tábula. Qual o sentido de rabiscar uma folha que mesmo estando em seu estágio raso, pode emergir para um aprofundamento do conhecimento humano, como define John Locke.

Nesta pesquisa que reside na obra de Chico Buarque em um contexto interdisciplinar e transdisciplinar por uma contribuição curricular, busca-se a superação da consciência primária, para a evolução de uma consciência progressista que parece não ser bem recebida pelo *status* da sociedade que abençoa o capital e, portanto, aqueles que atingem este estágio ao mesmo modo que avançam nas expectativas sociais, ficam resignados a uma espécie de heróis da resistência,

onde o senso crítico ainda não se deixou levar pelas canduras do consumo sedutor e erótico do neoliberalismo.

Não se trata de levantar uma bandeira contra o capital, mas aos abusos que a distribuição de bens e renda impõe sobre as comunidades pobres do mundo.

Permitindo consequências das mais dolorosas e irreparáveis, principalmente as populações que sofreram e sofrem através da miserabilidade, nas diferentes e diversas formas de ataques, que impossibilitam aos indivíduos transgredir o *status*, não permitindo o mínimo indispensável de sua dignidade.

A arte de Chico Buarque de Hollanda esteve atenta aos desmandos das instituições governamentais e seus colaboradores, no que se refere a todas as formas de preconceitos que o sistema naturalizou no percurso histórico e, portanto, sem o devido compromisso e responsabilidade social.

A escolha da obra de Chico Buarque para ressignificar o contexto do desenvolvimento pedagógico é por si só uma oportunidade maiúscula, seja pela história marcada pela irreverência e excelência na criação músico-literária dos personagens brasileiros esquecidos, ou pela condição de agente político social, que acabou se caracterizando em sua vida pública.

Nesta perspectiva a escola deve buscar romper com a padronização e a homogeneidade, considerando todas as diferenças do contexto sócio histórico, e assim, promover condições para que os sujeitos se habilitem a reconstruir permanente sua história e conseqüentemente tornarem-se protagonistas de suas próprias vidas.

Desta forma, temas geradores com referência a homofobia, pobreza, violência, acesso à saúde, habitação, educação, estiveram como pauta permanente de debates, como parte do currículo informal, sendo retomados constantemente para que o sentimento de coletividade e de inclusão social desperte em cada sujeito.

Essas temáticas tornam-se objeto de análise nas obras do autor, que no decorrer de suas composições manteve uma observação sobre as condições que o ambiente apresentava aos brasileiros, em especial aos perseguidos pelo regime militar, aos segregados pela miséria e das diferentes formas de preconceitos utilizadas pela sociedade conservadora e utilitarista.

Suas composições percorreram um ambiente ainda desconhecido pelas novas gerações, sendo a escola o espaço que poderá oferecer as condições para a retomada do verdadeiro e imprescindível papel da educação no contexto social, promovendo questionamentos e apontamentos para um reeducar social.

Bauman (2000, p. 266) descreve com muita propriedade a necessidade do repensar e do diagnóstico social:

Diagnosticar uma doença não é o mesmo que curá-la – essa regra geral vale tanto para os diagnósticos sociológicos como para os médicos. Mas note-se que a doença da sociedade difere das doenças do corpo num aspecto tremendamente importante: no caso de uma ordem social doente, a falta de um diagnóstico adequado (silenciado pela “tendência de interpretar como inexistentes” os riscos observados por Ulrich Beck) é parte crucial e talvez decisiva da doença. Como bem disse Cornelius Castoriadis, está doente a sociedade que deixa de questionar; e nem poderia ser diferente, considerando que – quer o saiba ou não – a sociedade é autônoma (suas instituições são feitas por humanos), e que a suspensão do autoquestionamento impede a consciência da autonomia ao mesmo tempo em que promove a ilusão de heteronomia com suas consequências fatalistas inevitáveis. Recomeçar o questionamento significa dar um grande passo para a cura. Do mesmo modo como a história da condição humana a descoberta equivale à criação e no pensamento sobre a condição humana explicação e compreensão são uma coisa só, assim também, nos esforços de melhorar a condição humana, diagnóstico e terapia se misturam.

Fomentar a incapacidade do diagnóstico social é render-se às fatalidades da obscuridade social.

Portanto, aceitar a dívida sem ter devido, é negar-se diante da obviedade de que a sociedade é fruto dela mesma, é delegar ao seu algoz o seu destino e de outros, do qual por princípio natural somente a ele o indivíduo pertence.

Na sociedade se potencializam as energias das expectativas de cada uma das vidas e, sendo assim, somente o detentor desta está autorizado a decidir sobre, seja do ponto de vista pessoal ou coletivo, não sendo aceitáveis as sujeições dos direitos sociais, o que inevitavelmente caracteriza uma nova formatação da escravidão social no século XXI.

Acrescenta Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida* (2000, p. 267) “A tarefa da sociologia é assegurar que essas escolhas sejam verdadeiramente livres e que assim contribuem, cada vez mais, enquanto durar a humanidade”.

Nas obras de Chico Buarque de Hollanda em cada verso se potencializa uma natureza por uma lucidez social, preconizando seu amadurecimento, as expectativas que emanam da existência de cada ser em suas diferentes formas de estar no mundo e ver o mundo.

Nesta perspectiva de possibilidades de interpretação, a análise e a reinvenção, fomentaram o desenvolvimento das atividades, com a participação dos professores, alunos, orientadores e mestrando, tendo como balizador uma consciência mais apurada das práticas socioculturais e, assim permitindo de fato fazer a diferença no mundo das diferenças e desigualdades, ainda muito presentes em nossa realidade social.

## 2.4. Sociedade e Preconceitos

*De tudo que é nego e torto  
Do mangue e do cais do porto  
Ela já foi namorada  
O seu corpo é dos errantes  
Dos cegos, dos retirantes  
É de quem não tem mais nada  
Dá-se assim desde menina  
Na garagem, na cantina  
Atrás do tanque no mato  
É a rainha dos detentos  
Dos loucos dos lazarentos<sup>12</sup>.*

Preconceito é uma palavra genérica que abrange várias formas de comportamentos sejam do encontro do indivíduo com o indivíduo, dos costumes que promovem a cultura e/ou pelo regramento institucionalizado pelo estado.

Recentemente a União Europeia recebe a notícia do plesbicito que aponta a saída do Reino Unido do grupo, afastando-se dos demais países e adotando políticas conservadoras, principalmente no que se refere aos estrangeiros e imigrações.

A dimensão que poderá afetar a economia parece não ter tanta importância pela repugnância que os conservadores avaliam em relação às imigrações nestes países.

A história da sociedade nos fornece elementos que destacam e ilustram a figura masculina no cenário central das decisões e das realizações neste contexto, com raríssimas exceções em que a mulher desponta em seu protagonismo.

Mesmo aceitando a pecha de sociedades patriarcais, mantêm-se o mesmo status nas sociedades ocidentais, que dizem ser diferenciadas do oriente, muito embora as lutas do gênero feminino permaneçam na busca dos espaços e pelo seu reconhecimento.

Se aceitar as individualidades já restringe as relações sociais, o que dizer da aceitação de gênero?

Conceber um preconceito está subordinado a uma motivação, muito do que se desconhece ou de uma cultura que estabelece regras, por meio das ideias que se conjugam entre os indivíduos ou impostas a estes.

Esta regulação cultural impõe condições do que pode ser aceito ou não. Assim, uma sociedade poderá utilizar do preconceito, entendendo que estas atitudes correspondem a uma “le

---

<sup>12</sup> Texto extraído da canção Geni e Zepelim composta e lançada em 1977-1978, no álbum Ópera do Malandro, onde de forma inteligente aborda criticamente os preconceitos sociais e de gênero, suscitando a necessidade de uma sociedade hipócrita para manter seu *status*.

gislação cultural” plenamente absorvida e institucionalizada ou que foi necessária para preservar algum direito, que estava em risco.

O preconceito então, se manifesta dentro de um contexto vivenciado e por essa razão reproduz essa regulação cultural, por meio de costumes ou até mesmo orquestrado por grupos corporativos devidamente organizados. Assim, nem sempre o indivíduo consegue ter a compreensão e muito menos a consciência da possibilidade da quebra desse paradigma.

Em *Geni e o Zeppelin*, uma das obras mais estudadas de Chico Buarque pelos antropólogos culturais, observa-se os movimentos da sociedade contemporânea que nega as diferenças, mas sempre irá negar que nega, pois estaria expondo a sua fragilidade enquanto estrutura de “sociedade perfeita”.

*Música 2 - Geni e o Zepelim Chico Buarque -1977/1978*

De tudo que é nego torto  
Do mangue e do cais do porto  
Ela já foi namorada

O seu corpo é dos errantes  
Dos cegos, dos retirantes  
É de quem não tem mais nada

Dá-se assim desde menina  
Na garagem, na cantina  
Atrás do tanque, no mato

É a rainha dos detentos  
Das loucas, dos lazarentos  
Dos moleques do internato

E também vai amiúde  
Co'os velhinhos sem saúde  
E as viúvas sem porvir

Ela é um poço de bondade  
E é por isso que a cidade  
Vive sempre a repetir

Joga pedra na Geni  
Joga pedra na Geni  
Ela é feita pra apanhar  
Ela é boa de cuspir  
Ela dá pra qualquer um  
Maldita Geni

Um dia surgiu, brilhante  
Entre as nuvens, flutuante  
Um enorme zepelim

Pairou sobre os edifícios  
Abriu dois mil orifícios  
Com dois mil canhões assim

A cidade apavorada  
 Se ficou paralisada  
 Pronta pra virar geleia

Mas do zepelim gigante  
 Desceu o seu comandante  
 Dizendo – Mudei de ideia

-Quando vi nesta cidade  
 -Tanto horror e iniquidade  
 -Resolvi tudo explodir

-Mas posso evitar o drama  
 - Se aquela formosa dama  
 - Esta noite me servir

Essa dama era Geni  
 Mas não pode ser Geni  
 Ela é feita pra apanhar  
 Ela é boa de cuspir  
 Ela dá pra qualquer um  
 Maldita Geni

Mas de fato, logo ela  
 Tão coitada e tão singela  
 Cativara o forasteiro

O guerreiro tão vistoso  
 Tão temido e poderoso  
 Era dela, prisioneiro

Acontece que a donzela  
 -e isso era segredo dela  
 Também tinha seus caprichos

E a deitar com homem tão nobre  
 Tão cheirando a brilho e a cobre  
 Preferia amar com os bichos

Ao ouvir tal heresia  
 A cidade em romaria  
 Foi beijar a sua mão

O prefeito de joelhos  
 O bispo de olhos vermelhos  
 E o banqueiro com um milhão

Vai com ele, vai Geni  
 Vai com ele, vai Geni  
 Você pode nos salvar  
 Você vai nos redimir  
 Você dá pra qualquer um  
 Bendita Geni

Foram tantos os pedidos  
 Tão sinceros, tão sentidos  
 Que ela dominou seu asco

Nessa noite lancinante  
 Entregou-se a tal amante

Como quem dá-se ao carrasco

Ele fez tanta sujeira  
Lambuzou-se a noite inteira  
Até ficar saciado

E nem bem amanhecia  
Partiu numa nuvem fria  
Com seu zepelim prateado

Num suspiro aliviado  
Ela se virou de lado  
E tentou até sorrir

Mas logo raiou o dia  
E a cidade em cantoria  
Não deixou ela dormir

Joga pedra na Geni  
Joga bosta na Geni  
Ela é feita pra apanhar  
Ela é boa de cuspir  
Ela dá pra qualquer um  
Maldita Geni

Em Morin (2003), pode-se observar na teoria da complexidade e não diferentemente quando tratamos da diversidade, essa multiplicidade se intensifica pela observação. A unidade se manifesta no todo e, portanto, a complexidade dessa unidade se expressa nas diferentes dimensões sociais.

Essa multiplicidade cultural que nos remete a rever os conflitos sociais por meio de Chico Buarque se realiza de forma farta quando da análise da obra Geni e o Zeppelin.

Trata-se de um indivíduo (Geni), que não reconhecido na sua condição social e sem aceitação em sua comunidade, sofre os preconceitos que na mesma medida submete-o a uma segregação social.

Nesta obra encontra-se um vasto campo de análise do comportamento de uma sociedade que alterna seus costumes conforme as necessidades de sobrevivência da cultura estabelecida, inclusive na quebra de um paradigma patriarcal, mas que de forma efêmera não resistiu às alternâncias advindas do evento não esperado.

Nestes casos estes preconceitos podem sofrer modificações nos seus significados, uma vez que passam a não ser mais importantes, mesmo que seja somente pela ocasião e logo passado o “susto” podem voltar a compor o cenário social daquela comunidade.

### 3. METODOLOGIA

A Escola em sua filosofia pedagógica estabelece o compromisso de formação para a emancipação de seus educandos buscando romper com os preconceitos sociais, étnicos, de gênero e de distribuição desigual de renda, priorizando a participação popular como princípio democrático.

Desta forma, a metodologia está voltada para a preparação e desenvolvimento das atividades pedagógicas, associadas às áreas do conhecimento, desenvolvendo a pesquisa através de trabalhos com análises sobre as temáticas sociais encontradas nas letras das composições de Chico de Buarque de Hollanda, com as características dessa formação pedagógica, ou seja, criticidade e emancipação propositiva em todas as decisões democráticas.

O método a que se propõe este trabalho consiste no empreendimento da pesquisa-ação<sup>13</sup>, buscando alternar parte do contexto musical literário de Chico Buarque de Hollanda com a receptividade e os desdobramentos da série final da educação básica e seus desenvolvimentos.

Neste processo da pesquisa foram adotadas as etapas que consistiam na organização, realização, reavaliação do processo e seus resultados, levando-se em consideração todas as possibilidades de interpretação e compreensão sob o contexto das práticas socioculturais presentes nas composições do autor e suas relações com o cotidiano da realidade social brasileira.

O projeto teve uma abrangência que permitiu um trabalho dentro da proposta do Ensino Médio Politécnico, associando em especial duas Áreas do Conhecimento, sendo a Área das Linguagens e a Área das Ciências Humanas.

Desta forma, a organização foi construída a partir da proposta da produção histórico-literária a que o aluno inicialmente teve o conhecimento das obras do autor em consonâncias com os conteúdos programáticos estabelecidos pelo projeto pedagógico da escola e por meio da orientação dos professores das respectivas Áreas do Conhecimento.

---

<sup>13</sup> Em geral a pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 2011, p.22)

A metodologia da Pesquisa-Ação teve como proposta o desenvolvimento das atividades voltadas a promover uma reflexão permanente entre os personagens da obra em suas diversas e diferente facetas em relação aos indivíduos do cotidiano social.

Assim, os componentes curriculares das Áreas do Conhecimento estabeleceram um plano de trabalho que, exemplificando, remeteu aos estudos ora voltados à história, filosofia, sociologia ora às linguagens. Neste sentido, entendeu-se que permitiria, através do fio condutor que reside na literatura musical de Chico Buarque de Hollanda, uma conexão entre a arte e a vida.

Neste empreendimento apresentaram-se o grupo de cinco professores das respectivas áreas, o grupo de 44 alunos formados por duas turmas das séries finais da educação básica e o relator pesquisador, neste caso específico o mestrando na produção de sua dissertação.

Desta forma, o aluno, o professor e o relator pesquisador, atuaram permanentemente conectados, uma vez que se tratando de um processo avaliativo do terceiro trimestre, todos os apontamentos foram relacionados para que as produções e avaliações ocorressem de forma plena e que também resultassem em produção para esta dissertação.

A interpretação fez parte do processo de reconhecer o ente literário e o ente social, uma vez que identificado às peculiaridades entre o personagem e o indivíduo social, passa a pesquisa a servir de subsídio de criticidade e proposição e, por ventura, quem sabe intervir no meio social, a partir de suas considerações decorrentes das análises dos estudos propostos por este trabalho.

Os pesquisadores/professores desenvolveram atividades que permitiram a interpretação do objeto músico literário e sua relação com outro objeto que se relaciona ao meio social. Neste caso específico, os personagens ilustrados por Chico, por meio dos indivíduos diante da realidade social.

Trata-se de um conjunto de ações articuladas por um trabalho interdisciplinar, compreendendo o espaço escolar (micro social), onde os protagonistas, no decorrer do processo, foram capazes de inter-relacionar os conteúdos programáticos, temas transversais verificados no objeto músico-literários pelas diversas facetas desenhadas por Chico Buarque de Hollanda.

Nessa perspectiva, Thiollent (2002) define que a Pesquisa-Ação, embora tenha caráter participativo, não se reduz unicamente a participação, mas a intervenção do pesquisador de forma atuante e, portanto, sendo possível esta possibilidade na investigação de grupos, instituições de pequeno porte.

A pesquisa-Ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2002, p.14)

Neste sentido, os educadores das áreas supracitadas tiveram a incumbência de alinhar conjuntamente as suas propostas, considerando os pressupostos anunciados no projeto, do qual fez parte do processo avaliativo do segundo semestre do ano de dois mil e dezesseis, o que vem ao encontro dos pressupostos da pesquisa-ação.

No primeiro momento as áreas do conhecimento se reuniram com o objetivo de construir a proposta pedagógica do trabalho, sendo que logo que ficou definida na sua plenitude, foi devidamente assegurada para sua realização na terceira série do Ensino Médio Politécnico, durante o segundo semestre de dois mil e dezesseis.

A proposta a ser debatida e que foi observada pelos professores obedeceu às etapas que segue:

- Reunião de formação com a apresentação do projeto aos colegas professores;

*Figura 1 - Reunião para pensar o projeto de pesquisa*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 2 - Reunião para pensar o projeto de pesquisa.*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

- Reuniões das áreas do conhecimento, para o planejamento e avaliações dos trabalhos em atividades;
- A busca de subsídios da obra para que ocorresse o conhecimento e o desenvolvimento dos trabalhos;
- A observação do grupo de professores em relação à literatura musical de Chico Buarque de Hollanda, considerando a associação entre uma seleção e os conteúdos programáticos;
- Estabelecimento de um plano de trabalho conjunto com as áreas mencionadas, oportunizando condições plenas aos alunos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, o que teve como culminância apresentações no final do segundo trimestre, envolvendo as avaliações das distintas áreas.

Exemplificando:

- O entrelaçamento dos conteúdos trabalhados nas disciplinas das áreas do conhecimento das linguagens e das humanas com parte da obra de Chico Buarque atuando como tema gerador;

- Através do conhecimento prévio das figuras de linguagem o reconhecimento destas figuras nas composições e personagens de Chico Buarque de Hollanda;
- “A natureza social”, a identidade representada pelos personagens de Chico Buarque de Hollanda sob a perspectiva histórica em suas estruturas políticas econômicas e sociais;
- A produção de trabalhos desenvolvidos junto aos alunos com a expectativa de fomentar o senso crítico social, por meio dos temas geradores e suas transversalidades com referência a homofobia, pobreza, violência, acesso à saúde, habitação, educação e que se identificam na obra de Chico Buarque de Hollanda.

Neste sentido se propôs neste espaço educacional o projeto **Historicidade e Análise de Conteúdos nas Composições de Chico Buarque: um Estudo no Contexto da Escola Pública a partir do Trabalho Colaborativo**, que foi apresentado aos profissionais que atuam junto à Escola, construindo um planejamento pedagógico entre várias mãos, com o desejo de fomentar a criatividade da escrita e artística, podendo esta ser transformada em diferentes formas de representações.

O projeto da pesquisa da dissertação propôs um suporte pedagógico no entrelaçamento dos conteúdos programáticos com a adesão da análise da obra de Chico Buarque, antevendo que os resultados seriam imprevisíveis, uma vez se tratando da criação individual do educando por meio do aporte histórico e a sua subjetividade em possibilidades de contextos diferenciados.

Justifica-se o protagonismo estudantil pela interpretação e intervenção na pesquisa. O ambiente escolar ofereceu as condições para o desenvolvimento das atividades propostas para o acesso às informações, garantindo espaço de mídias e bibliotecas para materiais auxiliares para o complemento dos trabalhos, podendo estes servir de produções escolares e podendo ser apresentados em feiras educacionais ou em eventos de apresentações interdisciplinares.

Estas avaliações conjuntas, entre outras ofereceram a possibilidade de blogs para postagem dos trabalhos destas produções e, oportunizaram também a confecção de um livro contendo todas as produções realizadas durante o período da realização da pesquisa.

O estudo oportunizou a interdisciplinaridade e o transdisciplinar, permitindo a universalização dos componentes curriculares, enfatizando as Áreas da Linguagem e a das Ciências Humanas combinadas com a historicidade que compreende a musicalidade, a dramaturgia e as crônicas que fazem do autor um expoente da cultura popular brasileira. Conforme descreve Japiassú:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos

instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSÚ, 1976, p.75).

Todo este arcabouço literário musical histórico permaneceu agregado aos movimentos sociais do qual Chico Buarque de Hollanda manteve-se em contato permanente.

Em sua formação social fomentou e fortaleceu que a democracia se estabelece antes da institucionalidade do Estado, ou seja, pelo desejo expresso das liberdades incondicionais, e por essa razão, este Estado deve servir e atender às expectativas individuais e coletivas, assegurando os direitos civis e políticos, mas principalmente na culminância pelo direito da cidadania plena que contrasta com os regimes de exceção que inviabilizam a igualdade dos direitos.

A proposta de analisar as obras do autor, considerando o contexto histórico e suas composições, sua relevância no ambiente ditatorial e pós-ditatorial, possibilitou uma reflexão permanente de reavaliar a história que estamos construindo, a partir dos olhos que enxergamos a sociedade e o desejo de transformá-la conforme para o futuro destas e as demais gerações.

Seguindo os trâmites da pesquisa científica, na Universidade de Cruz Alta, destaca-se ainda, em termos de procedimentos metodológicos, que o referido trabalho foi encaminhado ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) em 06 de maio de 2016, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, retornando em 07 de junho do corrente com algumas considerações. As considerações foram acatadas e novamente o projeto foi enviado ao comitê em 01/08/2016, aguardando seu retorno em 22/08/2016, com parecer aprovado nº 1.688.411 e CAAE nº 55818216.9.0000.5322.

O caráter desta pesquisa apresentou-se e manifestou-se na comprovação da ação pedagógica por meio das temáticas transversais que surgiram através da reflexão da natureza do interdisciplinar, quando a linguagem, a história, filosofia e literatura se entrelaçam por meio dessa mesma reflexão.

No campo epistêmico, à medida em que o sujeito relatou a sua abstração sobre o objeto e dele extraiu considerações e conclusões para ilustrar resultados concebidos pelas revelações e das conexões dos diversos e diferentes saberes neste caso em especial dos que advêm do contexto social pelas dimensões dos currículos formais, não formais e ocultos.

Pela permanente observação em que pese os conteúdos sociais, os personagens de Chico Buarque passaram a ser o objeto social a ser explorado, e sua relação ou correlação pela

verificação da pesquisa sobre as condições em que vivem os sujeitos sociais, que puderam ser relevantes no contexto em que o figurado e o real se fundem.

Nesta pesquisa protagonizada pelos grupos de professores e alunos de uma Escola Pública, buscou fomentar o espírito da curiosidade agregando temáticas sociais aos conteúdos interdisciplinares sugerindo uma pedagogia de alternância nos trabalhos em desenvolvimento.

No contexto do científico na observação pelas Ciências Sociais e da Comunicação, nesta especificidade do quanto o pesquisador (alunos e professores), puderam produzir de modo sócio educacional, promovendo resultados de suas reflexões e análises interpretativas.

Pela abstração do sujeito que se encontra também como resultado de suas experiências, limitações e pela interferência dos condicionantes culturais, que se inserem permanentemente entre o sujeito social e se destacam na obra de Chico Buarque nos personagens literários, alimentando no caso dessa pesquisa uma associação entre a arte e a vida.

Este fenômeno que remete o ser social a reconhecer e compreender a sua condição em sociedade ou de outrem passa a ser uma relação de pesquisa social e sua relatoria pode contribuir e/ou suscitar novos empreendimentos no corpo da sociedade.

Neste contexto a comprovação sob o ponto de vista científico social é tudo que se interpreta, compreende, relata, produz, e permite uma análise no encontro das relações entre os personagens da obra com os atores sociais, ou seja, o confronto permanente dessa relação e suas associações. A célula e o *corpus* social em movimento permanente, conforme preconiza Morin (2000), quando a parte e o todo não podem ser dissociados.

Tratando-se de uma análise interpretativa, na medida em que se faz necessário o indivíduo dar sentido as coisas o que de fato, a “ele” indivíduo entenda ter o real sentido. Desta forma, tendo em sua principal característica a intervenção e debate como fonte fomentadora dos desejos e anseios de fortalecer as relações destes participantes.

Entendeu-se que toda a manifestação produzida e ilustrada por meio dos trabalhos entre alunos e professores, tiveram resultados relevantes para as ciências sociais e discursivas, uma vez que o ambiente interdisciplinar e as temáticas transversais das obras de Chico Buarque de Hollanda foram fontes inesgotáveis sob o ponto de vista discursivo e de todas as formas de intencionalidades que se modelam nas estruturas sociais.

A pesquisa-ação percorreu o espaço escolar e neste, teve os seus encontros naturais que envolveram alunos e professores.

Currículos variados foram introduzidos e instigados, ora pela formalidade, ora pela informalidade e até mesmo pelas discussões propostas quando das metáforas que se configuravam nos currículos ocultos.

A sala de aula tornou-se prospera aos anseios do pesquisador que, ao investigar, também torna-se parte do processo como prevê a metodologia da pesquisa-ação.

As inferências, parte também desse processo, foram destacadas pelos seus participantes educadores e educandos, utilizando-se da obra literária de Chico Buarque de Hollanda como o carro-chefe da pesquisa e protagoniza a busca de relação da ficção ilustrada pelo artista em um permanente repensar da sociedade brasileira.

A pesquisa-ação permitiu além das inferências nas temáticas desenvolvidas por meio das atividades no percurso da pesquisa, a constatação de que a partir da organização planejada de uma sociedade, é possível se obter os resultados que permitam um ressignificar dos contextos que não contemplem os anseios sociais.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS COM A PESQUISA-AÇÃO

Vivenciamos situações escolares em que muitos alunos chegam às universidades com pouco conhecimento da língua materna e sem a habilidade de entender um texto poético.

A música comparece de forma marcante na sociedade e somos atingidos por ela todos os dias sem muitas vezes nos darmos conta. A música está presente atualmente na vida dos jovens, especialmente como parte complementar dos diferentes cotidianos, oriundas e presentes muitas vezes nas escolas, dentre inúmeras outras formas de manifestações em tempos e lugares distintos.

A música a bem da verdade é parte política-histórica de nossas raízes republicanas, influenciou comportamentos da sociedade brasileira, que estava concentrando seus desejos numa reestruturação do estado por meio da implantação da Primeira República.

Embora ainda não houvesse um hino oficial republicano nos anseios dos revolucionários brasileiros, adotou-se a marselhesa, que protagonizou a Revolução Francesa. Embora a república brasileira tenha vindo de forma tardia a música esteve presente nestes eventos como fomentadora dos revolucionários.

“O som que embalou os revolucionários franceses era considerado por muitos a trilha sonora de nossa República”. A melodia ganhou uma letra tupiniquim:

Livre ser!  
Livre feito!  
Clama nosso peito!  
Como um trovão desfeito!  
Vivam, vivam, vivam os marciais,  
Fortes, leais!  
Vivam, vivam os marciais!  
(DINIZ & CUNHA, 2014, p. 25).

São análises como estas que farão, sem dúvida, tornar real o crescimento das nossas habilidades frente aos problemas de cunho linguísticos, principalmente no que se refere à interpretação realizada pelos nossos alunos do Ensino Médio Politécnico. Na sequência vamos narrar como aconteceu de fato a efetivação da pesquisa em sala de aula.

A análise dos dados esteve voltada as produções que envolveram as atividades dos educadores e educandos no processo de considerar o tema transversal nas demais atividades pedagógicas.

Neste sentido a pesquisa percorreu os debates, as produções textuais individuais e coletivas e culminando com as provas finais trimestrais (Apêndice D e E) que tiveram textos do artista

Chico Buarque de Hollanda tanto nas Áreas das Ciências Humanas como também nas Áreas das Linguagens.

A pesquisa teve a oportunidade de avaliar a priori no sentido **qualitativo** uma vez que as interpretações e proposições foram devidamente entendidas como processo de produção, assim como todas as demais expressões ocorridas nas diferentes dinâmicas organizadas pelos educadores para realização das atividades pedagógicas. Sob o aspecto **quantitativo** a partir dos registros dos conceitos para a aprovação do educando no trimestre.

Desta forma, os dados foram devidamente compilados pelos componentes curriculares das distintas Áreas do Conhecimento e integraram o objeto de avaliação dos educadores com seus educandos.

Os instrumentos de avaliação que balizaram o trimestre nas Áreas das Ciências Humanas e Áreas das Linguagens foram:

- Debate sobre apresentação de slides e textos;
- Produção textual individual e coletiva;
- Confecção de cartazes coletivamente;
- Prova interdisciplinar das Áreas do Conhecimento com a temática envolvendo a obra de Chico Buarque de Hollanda.

Embora o propósito desta pesquisa venha ao encontro da pesquisa qualitativa, na medida em que organiza o seu planejamento para as interpretações e análises já percorridas anteriormente, se faz necessário ilustrar os resultados quantitativos que foram obtidos através do aproveitamento conceitual mensural das turmas envolvidas nas duas Áreas do Conhecimento das Linguagens e Ciências Humanas.

Os resultados apresentaram os seguintes números:

Na **turma 231**, havia 17 (dezesete) alunos matriculados, destes 3 (três) alunos evadiram, portanto, não estiveram presentes na pesquisa, assim a totalidade dos alunos frequentes passou para 14 (quatorze) alunos.

No universo de 14 (quatorze) alunos frequentes da turma **231**, o número de aprovados foi de 11 (onze) alunos, sendo que 3 (três) alunos não obtiveram êxito no conceito do terceiro trimestre do ano letivo. Assim, o percentual desta turma foi de 78,5% de aprovados e 21,4% de não aprovados na Área das Linguagens.

Ainda na turma **231**, agora na Área das Ciências Humanas os percentuais foram os mesmos, inclusive com os mesmos alunos que obtiveram êxito e os que não obtiveram sua aprovação, portanto, criteriosamente os mesmos índices dos percentuais já mencionados.

Na **turma 232**, havia 24 (vinte e quatro) alunos matriculados, destes 5 (cinco) alunos evadiram, assim, estes também estiveram infrequentes na pesquisa, a turma teve sua redução para 19 (dezenove) alunos frequentes.

Destes 19 (dezenove) alunos frequentes no terceiro trimestre, 13 (treze) alunos obtiveram a aprovação e 6 (seis) alunos não lograram êxito. Desta forma, o resultado na Área das Linguagens foi de 68,4% de aprovados e 31,5% de não aprovados.

Nesta mesma turma **232**, agora na Área das Ciências Humanas houve uma variação positiva, quando, dos mesmos 19 (dezenove) alunos frequentes, 15 (quinze) alunos foram aprovados e 4 (quatro) alunos não foram aprovados. Este índice sobe nesta turma atingindo na Área das Ciências Humanas o percentual de 78,9% de aprovados e 21,3% de não aprovados.

O total de alunos aprovados envolvendo as duas Áreas do Conhecimento, ou seja, área das Linguagens e área das Ciências Humanas atingiu 78,7% de aprovação.

Mesmo que estes índices não sejam a priori a preocupação da pesquisa que tem seu objetivo na qualidade das produções dos envolvidos, é a partir destes números que se obtêm uma amostra do aproveitamento pela concepção conceitual, no quesito de aprovação trimestral e, portanto, de extrema relevância para situar dados mensurados nos resultados finais do aproveitamento destes alunos.

#### **4.1 A multidimensionalidade do fazer pedagógico por Chico Buarque**

Seguindo os passos de Morin (2000), encontra-se com muita propriedade a multidimensionalidade do fazer pedagógico pela arte de Chico Buarque de Hollanda em um espaço escolar.

As dimensões dos diferentes saberes que foram percorridas pelo artista permitem em seus personagens uma relação de extrema proximidade com a vida das pessoas. Neste contexto, o saber que envolve a arte se faz presente no saber do cotidiano.

Desta forma, se naturalizam as observações críticas na encenação poética, quando reflete sobre o observador a imagem ali traduzida em versos cantados. É ele o observador que se depara consigo, ou com alguém que conhece. Nessa expressão artística as dimensões dos diferentes saberes convergem, promovendo as possibilidades dos encontros entre a arte e a vida real.

Não há um caminho único para o saber, mas várias dimensões onde podemos encontrá-los. É, portanto, na fala, nas interpretações, nos debates, que se desvelam e se descobrem novas possibilidades.

Mas, sobretudo na consciência de uma dimensão de razoabilidade social que se instigam os anseios de uma sociedade equânime.

A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o ser humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano, deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer a espécie humana (MORIN, 2000, p.17).

Na preocupação de Morin (2000), se destaca as autonomias e assim as liberdades, portanto, na condição emergente da consciência em todas as suas dimensões. Alinhando-se a essa discussão, Certeau (2012, p.25), afirma que a inconsciência social se estabelece em duas correntes, ou formas, a que nega e a que renuncia. Para este autor se faz necessário um exercício de lucidez social para alavancar as possibilidades de reorganizar o social. “Entre duas formas de inconsciência, a que se recusa a ver os destroços e a que se exime de reconstruir, a que nega o problema e a que renuncia a buscar a solução, devemos sondar atentamente as vias de lucidez e da ação”.

As temáticas que envolvem consciência e liberdade são fundamentais no processo das relações e correlações da pesquisa, já que evocam os princípios da natureza social por meio de seus atores envolvidos em uma sociedade de possibilidades de caráter democrático.

Possibilidades que se encontra em cada um dos indivíduos e em suas observações presentes na pesquisa. Neste sentido as obras de Chico Buarque de Hollanda também tiveram observações diferenciadas através dos educandos por meio de produções textuais adotadas pelos professores da Área das Linguagens.

A pesquisa se constituiu primeiramente pela apropriação do educando sobre a vida do artista, e posteriormente suas obras.

Neste contexto, foram dedicadas aulas que envolveram um suporte da Área das Ciências Humanas, para contemplar o cenário histórico-social em que o Chico teve sua maior ascensão artística.

Assim oportunizou-se o pontapé inicial da pesquisa-ação, com os devidos subsídios para a condução e organização dos trabalhos que envolveram educadores e educandos.

#### 4.1.1 O início da caminhada – a pesquisa se tornando realidade

A sala de aula é um espaço que se expressa em um laboratório dos mais extraordinários, com as dimensões de cada indivíduo através de suas experiências e dos encontros com as que se apresentam no permanente devir no curso da cada uma das vidas que ali se apresentam.

O professor neste espaço ocupa um outro que lhe confere a credibilidade, assim os compromissos assumidos devem estar em consonância com as expectativas que ali se concentram e, portanto, com princípios que se caracterizam pela responsabilidade e ética. Freire (1996, p. 110) destaca em sua obra mais conhecida:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar a verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

Estabelece, assim, o crédito que deve ser o pré-requisito de qualquer empreendimento salutar que associe indivíduos no pensar da significação de uma vida mais próspera e que os saberes estejam na ação dos interesses desses envolvidos, descaracterizado das práticas imobilizadoras e ocultadoras dos necessários saberes.

Na crença de que estas são as premissas que nos possibilitam concentrar os saberes que desejamos construir neste percurso, a pesquisa que enfatiza a problemática social de Chico Buarque de Hollanda começa a ser abstraída pelo grupo de educadores e educandos por meio da organização pedagógica em sala de aula.

Por se tratar de uma pesquisa que contempla o interdisciplinar agregando as Ciências Humanas e as Linguagens, a obra do autor ao ser analisada perpassa o contexto interdisciplinar, tornando-se uma temática que transpassa as Áreas do conhecimento em questão e, portanto, de caráter transdisciplinar.

É assim, um trabalho que envolve vários saberes, e sua multiplicidade nos permite crer na possibilidade de resultados pertencentes às questões sociais dos indivíduos participantes na pesquisa, por uma perspectiva de currículo formal, informal e oculto.

Na segunda metade do mês de setembro teve início o que foi definido como “aulão”, uma proposta discutida entre o grupo de educadores e educandos.

O “aulão” teve a iniciativa de compor uma aula de quatro horas com a presença dos professores das Áreas do Conhecimento já supramencionadas, momento em que o professor de História que agrega demais componentes curriculares das Ciências Humanas apresentou uma contextualização do período militar.

#### **4.1.2. A história para repensar a Escola de hoje**

Nesta apresentação do Regime Militar, além dos Atos Institucionais, foram apresentados os Atos Complementares que foram em número de 104.

Os informes foram necessários para ilustrar um momento em que o regime militar se contrapunha a Constituição de 1946, de princípios democráticos e que somente por meio de Atos Constitucionais e Complementares poderia ser desvirtuada. Esta preocupação dos militares em legitimar os Atos mencionados vai chamar para uma nova Constituição que somente ocorre em 1967, para também legitimar o Regime que foi imposto pelo Golpe Militar de 1964.

A apresentação ocorreu em Power Point, com um adendo do decreto 477/69, que não permitia ao educador, funcionários e educandos os debates políticos nas escolas. As sanções para o descumprimento eram pesadas, já que o regime militar considerava estes como indivíduos perigosos e que subvertiam a ordem.

#### **4.1.3. A discussão com os estudantes**

##### **A Escola democrática e plena que os alunos buscam, existe?**

Diante destas indagações foi necessário compor um fórum de debates para estabelecer e redefinir as regras do espaço escolar e, partindo do princípio da Escola Democrática foi então sugerido que: As Normas de Convivências que integram um dos documentos do educandário, fossem revistas e reavaliadas pelos educandos do terceiro anos e, posteriormente, estendidas aos demais educandos da escola.

No entendimento que o debate é o fortalecimento das ações que permitem que todos possam expressar sua opinião, é natural também entender que, se desejamos ser protagonistas de um país mais democratizado e com equidade social, se faz necessário à participação popular em todos os espaços.

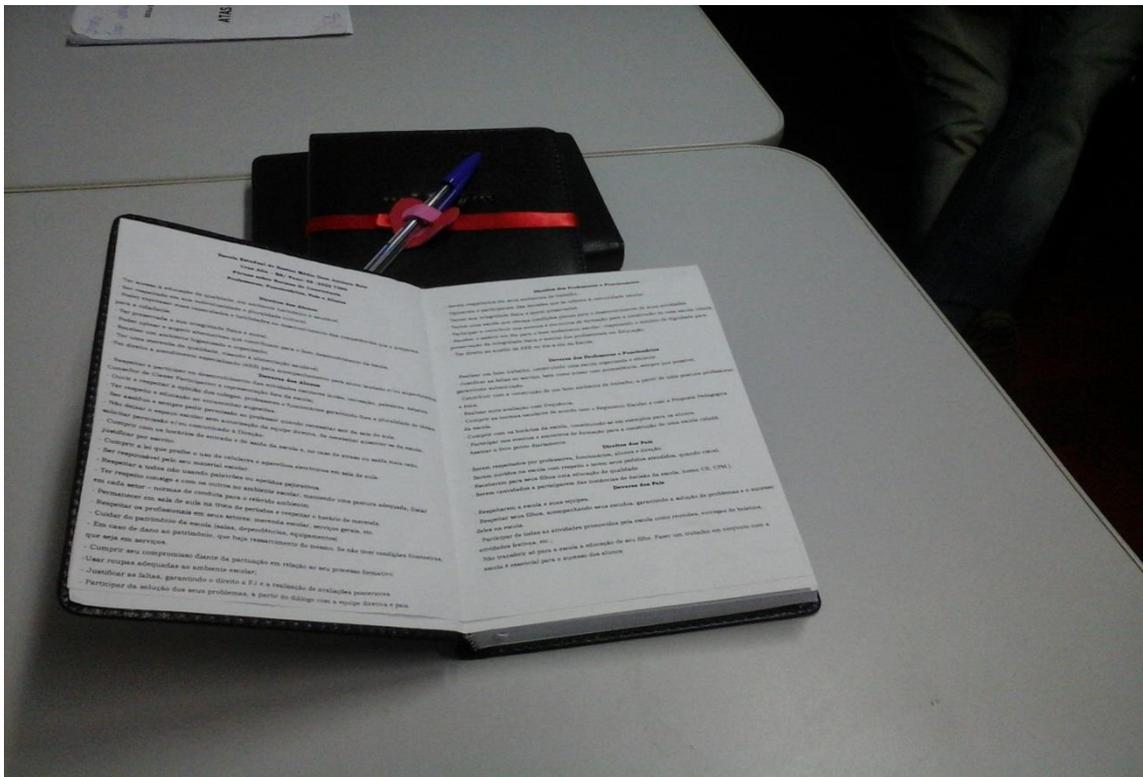
Desta forma, os documentos escolares são prerrogativas inegociáveis de sua comunidade e, portanto, de iniciativa popular, devendo obedecer aos princípios das consultas conforme os seus segmentos. Assim, os educandos tiveram a oportunidade de ajudar a produzir estes importantes documentos.

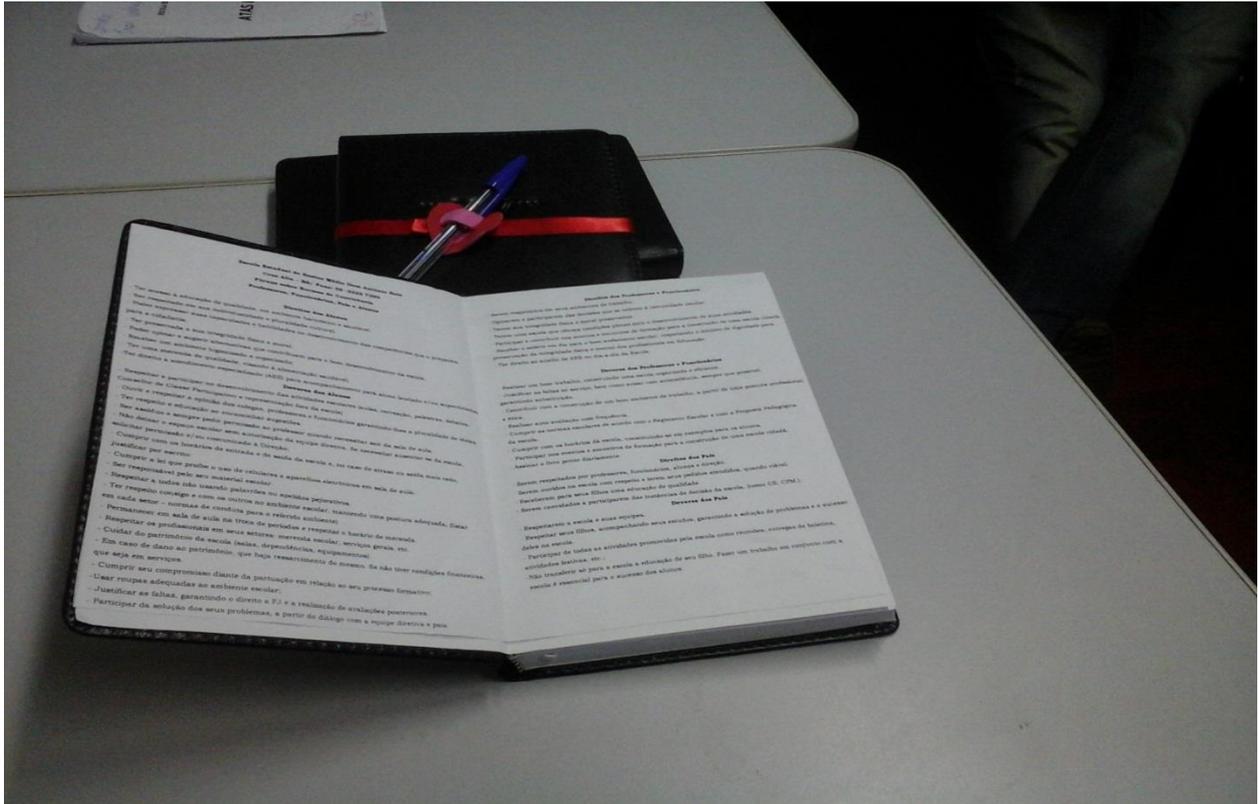
Antecipando que a discussão naquele momento não poderia contemplar a todos os educandos em um debate, uma vez que a pesquisa-ação envolvia somente aos educandos do terceiro ano, ficou previamente acertado que as deliberações já concluídas deveriam passar por uma Assembleia do segmento dos demais educandos, o que acabou somente ocorrendo já quando encerrada a pesquisa, ou seja, no início do ano letivo de dois mil e dezessete.

Mesmo assim, o pouco tempo não prejudicou a finalização dos trabalhos, uma vez que as proposições dos educandos que redigiram a proposta foram divulgadas neste ano as quais algumas sofreram alterações e ou emendas pela Assembleia dos demais.

Este documento que se constituiu primeiramente em pesquisa e posteriormente numa ação coletiva, integra os documentos oficiais da Escola e sua divulgação foi assegurada pela direção da Escola, quando gentilmente ofertou a cada um dos educandos matriculados uma agenda do ano de 2017, com as **Normas de Convivências** já devidamente expressas na contracapa da agenda.

Figura 3 - Agenda Escolar





Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Concluiu-se assim um momento de extrema relevância no protagonismo juvenil, quando os educandos apresentavam ideias que percorreram a democracia, evocando responsabilidade e as liberdades, resultantes da prática social concebida por meio da participação das partes contemplando os interesses expressamente debatidos e deliberados por todos.

#### 4.1.4. Revisitação das propostas pedagógicas da Escola, uma pedagogia para todos

Outro quesito que foi amplamente debatido no Fórum entre os educandos dos terceiros anos esteve pautado no Projeto já existente conhecido como Projeto “Círculo do Diálogo<sup>10</sup>”, que foi organizado com a preocupação de dirimir os assuntos voltados a indisciplina e violência no espaço escolar, e, portanto, criando uma cultura de paz entre as partes por meio de orientações e das próprias experiências levantadas a partir dos atendimentos propostos pela Orientação e Supervisão Escolar e a consultoria da Promotoria da Infância e Adolescência de Cruz Alta.

A busca de uma prática de envolvimento social e com desdobramentos que se comprometem com as vivências dos seus envolvidos é por consequência uma prática de reflexão do meio e de possibilidades de proposições transformadoras.

<sup>10</sup>Vamos descrever o que aborda o Projeto **Círculo do Diálogo** que acontece na escola, tem em seu objetivo principal elaborar uma proposta por uma cultura de paz no espaço escolar, e de comprometimento de todos por uma política de compromisso e responsabilidade infanto-juvenil, enfatizando a conciliação das partes conflituosas como prática educacional.

Parafraseando Paulo Freire, quando sugere ação-reflexão-ação, podemos considerar que uma pesquisa-ação deve transgredir uma metodologia somente da observação para também se situar no contexto da ressignificação.

Deve-se considerar que a pesquisa-ação é intervencionista e se assim se estabelece, pode-se propor uma pesquisa protagonista, ou seja, de mudança de um contexto que não mais se adequa as expectativas daquele grupo social.

Um trabalho colaborativo e por consequência de importância social, assim se compromete e, portanto, nada mais importante do que promover as condições dos agentes por um processo na intervenção ao meio.

Esta proposta se configura nas condições em que os sujeitos atuantes na pesquisa se envolvem e se identificam com a causa.

Desta forma, estabelecem um contrato social, forma de acordo em que estes sujeitos buscam por uma nova configuração para que os resultados atendam os interesses do grupo social em questão.

A partir desta proposta, os indivíduos da pesquisa-ação tornam-se agentes transformadores do meio, ou seja, ao conhecer o contexto das amarras das liberdades observadas pela obra de Chico Buarque, torna-se concebível que o agente transformador somente poderá sê-lo à medida que estiver livre para determinada ação sobre o objeto social.

Nesta condição este agente se fará disposto a transformar o meio em que se situa, portanto, ao ser desafiado poderá “ele” ser o observador e ao mesmo tempo o transformador.

Neste mesmo contexto não se estabelece um ente como único pesquisador/interventor, mas a todos os demais entes, que em sua condição promovem as interferências desse habitat.

Assim, a pesquisa-ação se universaliza na perspectiva social, uma vez que descentraliza e contempla o grupo envolvido.

Por estas circunstâncias se oportunizou além de conceber a análise social dos contextos impressos na obra de Chico Buarque, a mesma dimensão de ação transformadora do meio, ou seja, o espaço da escola.

Neste sentido, estes agentes, educadores e educandos, foram desafiados a revisitar os documentos da escola dos quais são parte integrante do processo da gestão democrática, como a elaboração das Normas de Convivência, Projetos Disciplinares e Processos Avaliativos.

Expandem-se na plenitude o conceito da pesquisa-ação, uma vez que por meio da pesquisa da temática outros temas afins são aperfeiçoados pela intervenção, conforme a disposição e proposição dos envolvidos.

Este projeto inicia-se por uma vontade que se expressa nos debates entre os entes da comunidade escolar e demonstram o caráter de sensibilidade, respeito e recondução da vida do educando.

Esta demonstração se caracteriza pela estética quando assume a característica que envolve a sensibilidade e sentimento de alteridade e da transformação em um ambiente mais agradável.

As questões éticas pelo compromisso do respeito ao outro e das expressões políticas pelo desejo de uma recondução por uma proposta pela cultura da paz.

A uma constatação óbvia que se manifesta na fala dos educandos, enfatiza que a escola percorre uma proposta democrática para a elaboração dessa importante norma, e demais assuntos que se situam no âmbito da escola.

Todas as decisões são feitas a partir de propostas debatidas no conjunto dos segmentos apresentados e votados em assembleia aberta à comunidade. Outro documento de extraordinária importância deve-se aos apontamentos que foi amplamente discorrido sobre a possibilidade do educando recorrer à escola (professores/supervisores) ou a outras instâncias, inclusive nas questões das avaliações trimestrais.

A Escola neste caso ofertou as condições para que os envolvidos pudessem valer-se da liberdade dos segmentos dos educandos e educadores e, na mesma dimensão obteve em troca os resultados de seus documentos reformulados conforme a proposta estabelecida por estes, o que se pode observar no percurso desta pesquisa.

#### **4.1.5. Por uma pedagogia de avaliações democráticas**

Aproveitando os encontros foi redefinido o processo avaliativo através do Projeto de Pactuação dos Instrumentos de Avaliação. Com o objetivo de democratizar a avaliação dos educandos, foi oferecido ao grupo de alunos a possibilidade de reavaliar o processo avaliativo a partir do estudo da dissertação do mestrando sobre a obra musical de Chico Buarque, que despertou nos alunos um estímulo para mudanças no espaço escolar, o qual serviu de *corpus* para a pesquisa.

A pactuação é parte da organização avaliativa, onde o professor decide em Assembleia em sala de aula e registra em ata, as definições deliberadas entre o professor e os alunos da turma.

Este processo não deve ferir a proposta pedagógica, bem como o Regimento Escolar, porém dentro das previsões legais poderá sofrer alterações. Este é o momento em que os educadores e os educandos discutem o processo avaliativo do trimestre em sala de aula, por meio

do enfoque do plano de estudos e deliberam pelo processo avaliativo do trimestre em vigência, sendo que o processo segue o mesmo rito em cada componente curricular.

Conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Artigo 53, Inciso III: “direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores”.

A gestão democrática preconizada pela LDB 9394/96, se consolida na elaboração de documentos pedagógicos que partem da necessidade da comunidade escolar em criar proposições e soluções para melhorar as condições da organização e planejamento pedagógico da escola.

Entretanto, muito embora esta caminhada tenha um valor de grande estima para a comunidade escolar é necessário democratizar o currículo escolar, fortalecendo com propostas inovadoras e que façam sentido as vivências dos educandos e é por esse estreito motivo que a ação transdisciplinar atravessou as fronteiras do interdisciplinar, tendo como carro chefe a obra magnífica de Chico Buarque de Hollanda.

#### **4.1.6. Os primeiros resultados – conflitos e considerações**

Nesta mesma consideração houve o entendimento que um processo democrático em que pese às questões de todas as ordens, estas possam e devem ser debatidas em sua base, para então promover um aprofundamento do problema a ser discutido, assim podendo permitir um resultado acordado pelos envolvidos e que de forma responsável e propositiva reconduzir ao fim do conflito.

O educando (A) em determinado momento da aula disse: “Sempre ouvi dizer que é conversando que se entende só que deixamos de fazer o que na verdade é uma coisa tão simples”. Na mesma conclusão deste educando é possível dizer que a democracia pode ser tão simples quando se apresenta como possibilidade de participação universal e por coerência social.

Para fazer uma correlação das ambiguidades das propostas que percorrem o período militar e o pós-militar, foi considerado o artigo 5º, inciso 9º, da Constituição Brasileira de 1988, que versa sobre as liberdades no conjunto da sociedade em relação ao AI- nº.5.

Foram analisados alguns incisos de que trata o artigo 5º da Constituição Federal:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à Liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

- III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; ENEM – intolerância religiosa;
- VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;
- IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
- X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;
- XI – a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;
- XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;
- XVI – todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

Esta reflexão se faz necessária, uma vez que o estado em sua trajetória histórica ofereceu duas distintas oportunidades de constatações, a primeira da república em vigência preconizada pela Constituição Federal atual assegurando todas as formas de liberdades, a segunda referente ao AI-5, que contraria o estado democrático de direito e se acentua como estado de exceção não permitindo o direito das expressões.

Da mesma forma, observou-se o AI-5/68:

**Art. 5º** - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

- I – cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;
- II – suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;
- III – proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;
- IV – aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:
  - a) liberdade vigiada;
  - b) proibição de frequentar determinados lugares;
  - c) domicílio determinado,

§ 1º - O ato que decretar a suspensão dos direitos políticos poderá fixar restrições ou proibições relativamente ao exercício de quaisquer outros direitos públicos ou privados.

§ 2º - As medidas de segurança de que trata o item IV deste artigo serão aplicadas pelo Ministro de Estado da Justiça, defesa a apreciação de seu ato pelo Poder Judiciário.

A contradição das propostas se verifica na forma em que se estruturaram as políticas nos períodos da ditadura militar e posteriormente no período democrático.

Destaca Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Quando se provoca uma verificação dos períodos históricos supramencionados, a pesquisa é ao mesmo tempo curiosa e reveladora, e na proporção que não se possa intervir no fato já consumado, pode ela a pesquisa intervir na possibilidade de fortalecer ações que seus resultados atendam as expectativas dos interessados.

Neste cenário em que a pesquisa e o ensino se processam como extensão da prática pedagógica, tende-se constatar o que de fato vem ao encontro das expectativas que a pesquisa assume seu compromisso colaborativo e de interesse social, tendo em vista que visa contribuir com a melhoria da realidade do contexto escolar onde as atividades realizaram-se.

Estas constatações se fazem necessárias tanto para as observações dos períodos históricos aqui ilustrados como também da análise na perspectiva de reconhecimento dos fatores que investiram contra as liberdades por uma expectativa de uma sociedade emancipatória, de cultura plural e de reconhecimento social.

#### **4.1.7 Resultados finais e/ou considerações finais da pesquisa realizada na escola**

A constatação dos resultados foi percebida quando os alunos fizeram o comparativo dos artigos. Em outro momento, um questionamento foi apontado: “Por que as aulas em geral não trazem assuntos que são tão importantes para o nosso conhecimento?”

A resposta que partiu do educando (**B**) foi extremamente oportuna. “Começamos a tentar”.

Tanto a pergunta como a resposta nos remete a repensar o nosso fazer pedagógico com assuntos de interesses individuais e coletivos ao conjunto dos saberes que permeiam este grande universo.

Quem sabe possamos reorganizar nossos currículos de forma a repensar as propostas do interdisciplinar e do transdisciplinar em uma unidade que compõe o todo conforme propõe Morin nas diversas e diferentes dimensões dos saberes. Na obra “Os Sete Saberes” de Morin, que dedica seu estudo a educação obedecendo às características dos componentes das diferentes ciências sem desconectar de uma proposta agregada ao interdisciplinar e transdisciplinar. Este estudo em particular surgiu por iniciativa da UNESCO e foi publicado inicialmente em Paris, na tentativa de promover uma educação conforme intitula o autor nos sete saberes para uma educação do futuro.

O multidimensional Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. A sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa... O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; a dimensão econômica, por exemplo, está em inter-retroação permanente com todas as outras dimensões humanas; além disso, a economia carrega em si, de modo “holográfico”, necessidades, desejos e paixões humanas que ultrapassam os meros interesses econômicos (MORIN, 2000, p. 38).

Atendendo a proposta de Morin (2000), percebe-se o quanto o currículo escolar deve ser discutido, quando questões que envolvem Áreas do Conhecimento possam estar contribuindo com as partes das unidades dos componentes curriculares. E também pela possibilidade de oportunizar temas geradores como propostas transdisciplinares no contexto dos saberes escolar.

O complexo. O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade (MORIN, 2000, p.38)

Assim, como todas as partes que compõem as estruturas do todo como o princípio holográfico, não deve a escola separar os currículos em seus componentes sem uma comunicação interdisciplinar, nem tampouco transdisciplinar, uma vez que a educação se constrói neste todo também constituído pelas diferentes partes multidimensionais dos saberes.

Para finalizar as atividades desse primeiro encontro à professora de Literatura Brasileira apresentou um vídeo com a linha do tempo com a vida e obra de Chico Buarque de Hollanda, finalizando com uma entrevista do qual Gilberto Gil informa sua parceria musical com Chico Buarque quando da composição da música Cálice, a qual letra encontra-se abaixo, para poder cruzar na leitura com a análise realizada pelos alunos:

### *Música 3 - Cálice*

Chico Buarque-1973

Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
 Tragar a dor, engolir a labuta  
 Mesmo calada a boca, resta o peito  
 Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa  
 Melhor seria ser filho da outra  
 Outra realidade menos morta  
 Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado  
 Se na calada da noite eu me dano  
 Quero lançar um grito desumano  
 Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoa  
 Atordoados eu permaneço atento  
 Na arquibancada pra a qualquer momento  
 Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda  
 De muito usada a faca já não corta  
 Como é difícil, pai, abrir a porta  
 Essa palavra presa na garganta

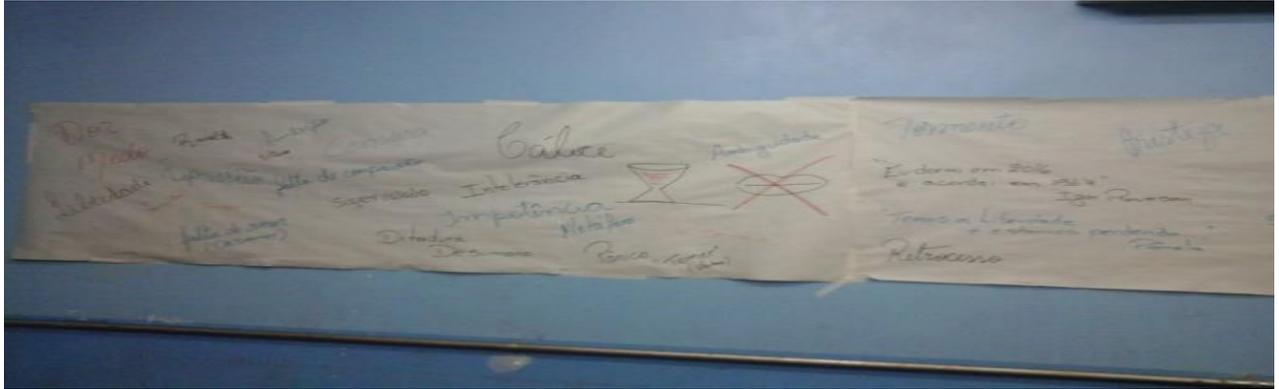
Esse pileque homérico no mundo  
 De que adianta ter boa vontade  
 Mesmo calado o peito, resta a cuca  
 Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno  
 Nem seja a vida um fato consumado  
 Quero inventar o meu próprio pecado  
 Quero morrer do meu próprio veneno

Quero perder de vez tua cabeça  
 Minha cabeça perder teu juízo  
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel  
 Me embriagar até que alguém me esqueça.

No encerramento, foi elaborado um painel em branco, quando os alunos e professores acrescentavam uma palavra aleatória e da qual associavam a letra da música Cálice e após discorriam sobre o sentido dessa palavra em relação a obra.

Figura 4 – Painel elaborado pelos alunos dos terceiros anos após o trabalho realizado com a música *Cálice*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

O encontro seguinte do “aulão” que reuniu os educadores e educandos teve a iniciativa das Áreas da Linguagem. Havia iniciado um trabalho com alunos dos terceiros anos sobre o vídeo com entrevista do Gilberto Gil, que constava como registro do primeiro aulão.

Foi então, assistido o vídeo da aula anterior para que novamente todos pudessem retomar as atividades que culminou com o painel. As professoras de Português e Literatura Brasileira ilustraram o sentido da metáfora e conjuntamente abordaram alguns tropos das figuras de linguagem, enfatizando, o contexto da metáfora e da polissemia.

Ocorreu uma análise da seguinte frase: “Pai afaste de mim este cálice.... de vinho tinto de sangue”, obra musical de Chico Buarque (1973), percebendo-se a representação do “Cálice”, enquanto verbo e também como substantivo, contexto de classe gramatical.

Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 De vinho tinto de sangue

É, portanto também, uma análise que percorre possibilidades de análises histórico culturais, quando na condição de verbo se traduzindo na proibição das expressões fortemente coibidas e proibidas pelo regime militar.

Poder-se também ser compreendida como um substantivo e assim não manifestar qualquer outra perspectiva semântica do que uma simbologia religiosa. Daí, a importância do contexto histórico, social e político e nesta perspectiva mais detalhada do verbo que pode então constatar um sentido metafórico.

A metáfora não reside neste caso somente como a figura de linguagem. Traduz-se na semântica da expressão política. A figura de linguagem está caracterizada mais expressamente na polissemia quando uma palavra que não se difere na escrita tem duplo ou mais sentidos interpretativos.

Entretanto, é pela metáfora que se permite ambiguidade dos sentidos que pode ser ou não decodificado. Essa constatação pode nos remeter a compreender como a música em sua literatura deve ter confundido a censura que ora não permitia sua divulgação e que posteriormente aceita a sua difusão.

As metáforas estão presentes em diferentes contextos da vida em sociedade e sua clarividência nem sempre se apresenta de forma espontânea e concisa.

A fala da educanda (C), foi destacada porque resumiu um dos princípios da democratização do currículo, disse: “quando a análise é feita da forma como ocorreu, os conteúdos passam a ter um sentido mais próximo do aluno.”

Perfeito. É justamente a proposta que se destaca nesta pesquisa, quando todos se associam em um fazer pedagógico e de forma colaborativa, passam a contribuir com suas experiências vivenciais contextualizadas com as ciências curriculares, assim, o currículo se torna uma unidade.

Unidade que possibilita uma revisão pedagógica e sinaliza por uma integração em que as manifestações, da política, da cultura, da ética, da estética se entrelaçam em um só movimento.

Movimento este que se associa aos componentes curriculares buscando agregarem-se em suas particularidades no fortalecimento das dimensões dos saberes. Reforça-se aqui o interesse de pesquisa **Historicidade e análise de conteúdos nas composições de Chico Buarque: um estudo no contexto da escola pública a partir do trabalho colaborativo** efetivamente percebe-se o sentimento de que mesmo na simplicidade da experiência de um trabalho como este é possível sim, realizar uma mudança significativa na sala de aula, o que gera novas expectativas de modo geral na educação.

Ao finalizar o segundo momento do “aulão” foi proposto a interpretação da música “Cálice”, sendo que os alunos deveriam expressar sua compreensão através de frases que seriam objeto de uma nova produção textual feita, agregando as diferentes contribuições dos educandos.

Para este momento final do trabalho com a música **Cálice**, ainda podemos acrescentar que sonoramente semelhante à “cale-se”, trazia críticas à censura do regime. O verso “Pai, afasta de mim esse cálice”, que foi citado várias vezes insistentemente, mostra como era difícil lidar com a censura. A canção não pôde ser lançada no ano de sua composição, 1973, apenas em 78. O nome de Chico passou a ser conhecido pela censura, então o compositor assinou músicas também como Julinho da Adelaide.

No terceiro momento os alunos irão examinar a obra intitulada Geni e o Zeppelin, com a mesma dinâmica adotada pelo grupo de professores e alunos nas produções já observadas nas obras analisadas anteriormente.

Os trabalhos desenvolvidos no terceiro “aulão” considerou como proposta uma leitura e verificação do texto musical da obra Geni e o Zepellin.

A ideia da análise da literatura musical foi de considerar as padronizações que a sociedade faz em relação aos seus indivíduos conforme cada uma das atividades desenvolvidas no cenário social. A obra considera um personagem não aceito dentro do “padrão normal”, uma vez tratando-se de um personagem que atende uma atividade voltada ao sexo.

No desenrolar do roteiro percebe-se que em determinado momento por força de uma situação de temeridade, imposta por uma invasão do Zeppelin e seu comandante, Geni passa a ser a salvadora de uma cidade, contrariando tudo que se apresentava em relação a sua conduta social no meio daquela comunidade.

Sem a definição do autor com relação ao gênero do personagem Geni, uma vez que Chico ao ser indagado, pela possibilidade de Geni ser homossexual, apontou que o personagem se apresenta conforme a representação que tem ao seu intérprete, portanto, Geni pode representar aquilo que se deseja que o personagem venha a ser.

Nesse universo de possibilidades os trabalhos se desenvolveram com uma abordagem do professor de sociologia, levando em consideração os fatores culturais que permeiam as possibilidades de padronizações das sociedades e suas diferentes estruturas que se fundem e confundem em cada uma das formações socioculturais de cada indivíduo pelo meio social.

Foram constituídos grupos de alunos para então analisar e apresentar produções textuais. E assim, foram observadas nas produções que ocorreram, um sentimento de indignação por parte dos alunos em relação ao corpus da sociedade em que está inserida Geni, uma vez que os alunos perceberam que a comunidade em que o personagem se estabelece agia conforme os interesses de ocasião.

*Figura 5 – Painel elaborado pelos alunos dos terceiros anos após o trabalho realizado com a música Cálice*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Frequentemente nota-se que esta análise caracteriza-se fortemente na constatação de uma sociedade moldada na hipocrisia, que adota uma padronização. Entretanto, a quebra desse paradigma é dissolvida na medida de uma possibilidade trágica para esta comunidade.

Na interpretação da obra “Geni”, em um determinado momento, os preceitos doutrinários religiosos são relegados, bem como os preconceitos em relação ao personagem, diante de uma eminente possibilidade de que a cidade poderia ser destruída. Neste caso, abre-se mão dos costumes e da organização cultural que norteiam e organizam esta célula da sociedade.

Geni torna-se o salvador (a), e estas contradições permitem que as produções tornem-se fartas na amplitude de contextualizar tantos outros cotidianos que se assemelham ao personagem.

Semelhanças também encontradas nos demais personagens como o prefeito, o banqueiro, o bispo que conforme a situação a ser enfrentada podem mudar suas opiniões radicalmente, atendendo obviamente os interesses maiores que envolvem o contexto ora coletivo ora pessoal.

Geni se personifica em tantas outras Genis, que se entrelaçam nos diversos cenários sociais, assim como os demais personagens que mantém o mesmo *modus operandi*, que em determinados momentos possam ser a “salvação da lavoura”.

Nas produções textuais pode-se observar uma indignação principalmente no que diz respeito à hipocrisia e o preconceito, o que muito provavelmente tenha sido o propósito do autor ao realizar a construção da obra.

As produções foram consideradas satisfatórias na medida em que foram produzidas pela construção coletiva de cada um dos grupos, sendo que para ilustrar as ideias houve a necessidade de confrontos e argumentações a partir das análises efetuadas sobre a obra Geni e o Zeppelin.

#### **4.1.8 Avaliação docente da pesquisa**

A construção da proposta da pesquisa foi organizada e sistematicamente debatida com os professores com o propósito de assegurar a busca de qualidade nos trabalhos.

Estas proposições aconteceram na medida em que surgiram outras possibilidades de encaminhamentos. Assim, o trabalho poderia sofrer alterações na eventual necessidade de melhores resultados, o que fato ocorreu quando no decorrer da pesquisa outras atividades se somaram com a definição da reavaliação de documentos pedagógicos.

Ao tempo que a pesquisa se debruçou sobre as temáticas da obra de Chico Buarque de Hollanda, contextualizado com os currículos que estiveram conjuntamente na pauta, o sentimento de liberdade foi considerado como o elemento de maior relevância. A liberdade se expressa em todos os espaços e a perda desse elemento não permite que a condição de representação democrática se manifeste.

Esta característica de que a liberdade é a condição primeira de um processo legítimo de construção popular ficou evidenciado pela pesquisa por meio dos professores envolvidos, alunos e pesquisador.

A pesquisa então transcende a sua caminhada que se estabelece no conhecimento da obra e nas atividades propostas para as produções dos alunos, correlacionadas aos conteúdos programáticos, contidos nos planos de ensino, para também se tornar presente nas decisões das reavaliações de documentos como as Normas de Convivência, Circulo do Diálogo e Pactuação das Avaliações Trimestrais.

As produções advindas das interpretações da obra de Chico Buarque de Hollanda, atendeu seu objetivo, quando promoveu debates, oportunizando que os alunos se interessassem pelos temas sociais históricos e da atualidade. Por esta constatação verifica-se de extrema relevância aos interesses sociais e de muita riqueza para a composição curricular do educando. O aprofundamento de questões sociais trouxeram possibilidades de constatações da sociedade como um “organismo vivo”, uma vez que a vida existente nesta sociedade se faz presente pelos seus indivíduos.

A avaliação dos professores envolvidos considerou satisfatória a pesquisa, entendendo que os trabalhos desenvolvidos de forma interdisciplinar, favoreceram e acrescentaram também para o enriquecimento dos educadores. Mesmo que não se tenha um pleno êxito na realização, foi possível verificar a satisfação dos alunos e professores durante a efetivação do estudo e seus resultados, o que nos remete a considerar que as experiências desta investigação possam suscitar novas possibilidades no futuro.

Com a preocupação de verificação de resultados da pesquisa em seu desfecho, sentiu-se a necessidade de propor aos professores participantes que finalizassem seus trabalhos com seus

relatórios para uma avaliação com maior precisão sobre a validade do estudo realizado na escola de Ensino Médio Politécnico.

Dessa forma, a solicitação foi bem acolhida e os colegas professores descreveram mesmo que sucintamente os empreendimentos adotados, a partir do olhar que cada um teve em relação à realização e conclusão do processo da pesquisa.

Assim, a elaboração destes registros a partir de um trabalho desenvolvido por várias mãos auxiliaram na realização, desempenho e conclusão, dessa dissertação de mestrado, sendo imprescindíveis e primordiais para que se pudessem também verificar os diferentes “olhares” que vislumbram sobre o mesmo objeto.

Na sequência mostram-se os resultados dessa pesquisa os quais foram considerados relevantes e por isso complementam este capítulo. São os relatórios finais do término da pesquisa realizada em sala de aula pelo grupo de professores das disciplinas que trabalharam interdisciplinarmente. Eis aqui os relatórios finais que cada professor em seu componente curricular elaborou para descrever o que realmente sentiu após o término da pesquisa realizada na sua disciplina:

### **Relato Professor 01**

Os alunos do 3º ano, turmas **231**, **232** (diurno) e **233** (noturno) da Escola Estadual de Ensino Médio Politécnico, participaram nos dias 17/10/2016 e 20/10/2016, de aulas nas quais foram apresentadas situações peculiares ao Regime Militar no Brasil no período de 1964 a 1985. A aula em questão, ministrada pelos professores da área de Ciências Humanas, trazia como cumpria objetivos dentre os quais atender com a ministração do assunto que é previsto no Plano de Estudos para o 3º ano da referida Escola, bem como demonstrar a realidade histórica do período como introdução a sequência da aula ministrada pelas professoras da área de Ciências da Linguagem, as quais trouxeram o enfoque das manifestações artísticas desenvolvidas durante o regime como crítica ao status do mesmo no universo das Letras, com ênfase na música e na literatura. A interdisciplinaridade presente no assunto faz parte das temáticas de pesquisa inserida na dissertação de mestrado do professor Júlio Wink.

Sobre a contextualização histórica do período, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os motivos da associação daquele momento com a arte crítica, então muito forte em sua manifestação da época. Assim, foram expostos através de tópicos o período que abrange o seu início com o caráter autoritário e nacionalista que acabou por derrubar o governo de João Goulart, em 1964, este então presidente democraticamente eleito; e o final do regime em que

José Sarney assume a presidência em 1985, dando início ao período conhecido como Nova República.

Dentre os diversos aspectos apresentados, destacamos a aplicabilidade dos vários Atos Institucionais (AI's), 17 ao todo, regulamentados ainda por 104 Atos Complementares (AC's), onde através dos mesmos, ações como a dissolução do Congresso Nacional, liberdades civis reprimidas, criação de um código de processo Penal Militar que permitia ao Exército e a Polícia Militar prender e encarcerar pessoas consideradas suspeitas e impossibilitar qualquer revisão judicial foram alguns dos diversos excessos promovidos no regime.

Ainda foram elencados aspectos em que se observou a conduta do regime adotando uma diretriz nacionalista, desenvolvimentista e de oposição ao comunismo e o instante em que a ditadura atinge seu auge de popularidade na década de 1970, com o “milagre econômico” no mesmo momento em que o regime censurava todos os meios de comunicação do país, torturava e exilava dissidentes. Observa-se aqui o Regime Militar brasileiro inspirando o modelo de outras ditaduras por toda a América Latina através da sistematização da “Doutrina de Segurança Nacional”, a qual justificava ações militares como forma de proteger o “interesse da segurança nacional” em tempos de crise.

A seguir, um resumo dos Atos Institucionais comentados na aula:

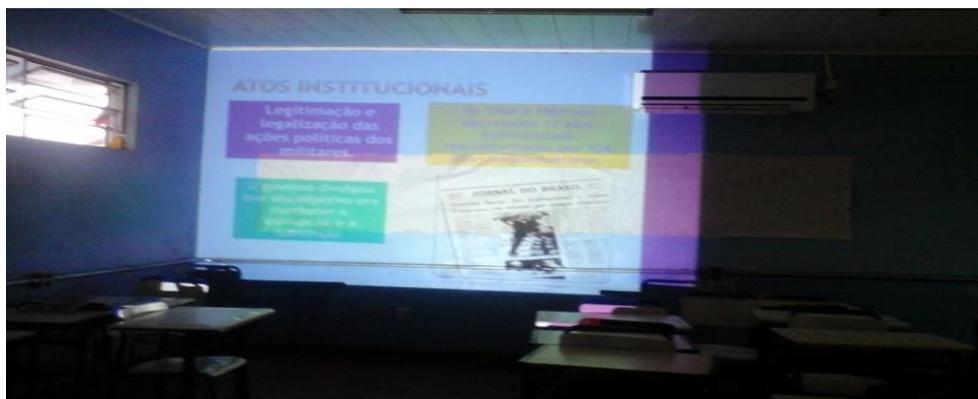
- AI -1 (1964): Dava ao governo militar o poder de alterar a Constituição cassar mandatos legislativos, suspender direitos políticos por dez anos, demitir ou colocar em disponibilidade e até mesmo aposentar compulsoriamente qualquer pessoa que tivesse atentado contra a segurança do país, o regime democrático e a honestidade da administração pública.
- AI-2 (1964): instituiu a eleição indireta para presidente da República, dissolveu todos os partidos políticos legitimando apenas o MDB (oposição) e ARENA (situação); estabeleceu que o presidente poderia decretar estado de sítio por 180 dias sem consultar o Congresso, intervir nos estados, decretar o recesso no Congresso, demitir funcionários por incompatibilidade com o regime, baixar decretos-lei e atos complementares sobre assuntos de segurança nacional.
- AI- 3 (1966): estabelecia eleições indiretas para governador e vice-governador. Os prefeitos das capitais seriam indicados pelos governadores, com aprovação das assembleias legislativas.
- AI-4 (1966): Convocou o Congresso Nacional para a votação e promulgação da Constituição de 1967.

- AI-5 (1968): O Ato Institucional nº 5, ou AI-5, é conhecido por ser o mais cruel dos Atos Institucionais decretados pelo Regime Militar. Os direitos políticos de qualquer cidadão estariam suspensos por 10 anos em caso de manifestação contrária ao regime. Além disso, o Congresso Nacional permaneceria fechado por um ano, e só seria reaberto quando fosse consultado. O Poder Judiciário também não podia intervir no Poder Executivo, o que deu margem para que o exercício do magistrado também fosse vigiado. O Poder Executivo também tinha liberdade de confiscar bens materiais que não fossem devidamente declarados.
- AI-6 (1969): Alterou dispositivos da Constituição de 1967, fixando em 11 o número de ministros do Supremo Tribunal Federal; reduziu a competência da corte para julgar matérias em recursos ordinários; alterou a competência da Justiça Militar no que se refere ao julgamento de crimes militares e contra a segurança nacional; estendeu aos punidos pelo AI-1 com suspensão dos direitos políticos as restrições de medidas de segurança como liberdade vigiada, domicílio determinado, etc.
- AI-7 (1969): Suspendeu eleições parciais para os cargos executivos e legislativos da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios. Determinou que quando houver vacância dos cargos de prefeito e vice-prefeito, será decretada pelo Presidente da República a intervenção nos municípios.
- AI-8 (1969): Atribuiu ao Poder executivo dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios de população superior a 200 mil habitantes, competência para realizar mediante decreto respectivas reformas administrativas.
- AI-9 (1969): Criou condições para Reforma Agrária. O ato permitiu a desapropriação de terras com justa indenização, para em títulos especiais de dívida pública, resgatáveis no prazo mínimo de 20 anos e com exata correção monetária.
- AI-10 (1969): Codificou as medidas punitivas a que estão sujeitas as pessoas que tiveram seus direitos políticos suspensos ou cassados seus mandatos eletivos. Além do que dispunha a legislação em vigor, como por exemplo, o confinamento, qualquer uma daquelas medidas acarretaria a aposentadoria compulsória dos servidores públicos ou autárquicos e a proibição, por prazo não superior a 10 anos, dos exercícios das atividades que especifica.
- AI-11 (1969): Um dispositivo do ato estabeleceu que nos municípios em que houvessem eleições previstas para 1971 e 1972, os seus respectivos prefeitos, vice-

prefeitos e vereadores ficassem com seus mandatos estendidos até 31 de janeiro de 1973.

- AI-12 (1969): Dispunha: “... enquanto durar o impedimento temporário do Presidente da República por motivo de saúde, as suas funções serão exercidas pelos ministros militares (*ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica*) nos termos dos Atos Institucionais e Complementares, bem como da Constituição de 24 de janeiro de 1967”. Ainda destacou que cessado o impedimento, o Marechal Costa e Silva reassumiria suas funções em toda a sua plenitude, o que não chegou a acontecer. Vale salientar que Costa e Silva faleceria poucos meses após.
- AI-13 (1969): Permitiu pena de banimento dos indivíduos considerados perigosos a ordem pública.
- AI-14 (1969): Permitiu pena de prisão perpétua ou morte nos casos de guerra revolucionária ou subversiva.
- AI-15 (1969): Adiava por um ano as eleições municipais em nove Estados.
- AI-16 (1969): Declarava vagos os cargos de presidente e vice-presidente da República, convocando nova chamada do Colégio Eleitoral.
- AI-17 (1969): Autorizava a junta militar a colocar na reserva os militares que tivessem “atentado ou viessem atentar, comprovadamente, contra a coesão das Forças Armadas”. Uma forma encontrada para conter a oposição encontrada pela indicação de Médici.

*Figura 6 – Atos institucionais trabalhados em aula*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Os alunos puderam observar que o regime tinha como objetivo, através dos diversos Atos Institucionais, legitimar e legalizar as ações políticas dos militares. Para ter apoio popular, usavam como meio de propaganda a ideia de que a repressão era necessária para combater a

“corrupção” e a “subversão”. A crítica ao sistema se evidenciou através das diversas expressões artísticas inerentes ao período. Nas composições de artistas como Chico Buarque, por exemplo, surge a música social onde as letras nos permitem compreender o pensamento de quem lutava por liberdade em uma época que a vigilância em cada composição exigia muito do compositor.

Conhecido, portanto, o contexto histórico do período, a análise de algumas composições artísticas criadas durante o Regime Militar, em especial as de Chico Buarque, foram posteriormente analisadas sob o ponto de vista da área das Ciências da Linguagem, onde as professoras tiveram a oportunidade de trazerem novas exposições sob o prisma de interpretação das mesmas, dando sequência a aula.

*Professor 01*

### **Relatório de registro de Atividades**

O presente relatório tem como intuito registrar e socializar as atividades desenvolvidas nas aulas de Literatura Brasileira e nas aulas interdisciplinares “aulões”, dos terceiros anos na escola Estadual de Ensino Médio Politécnico, no decorrer do terceiro trimestre de 2016, onde o foco do trabalho foi basicamente às obras com sua plurissignificação e o contexto histórico e cultural de Chico Buarque de Holanda.

Na primeira aula de literatura, foi apresentado um slide com a vida e obra, posteriormente um vídeo onde Chico fala sobre sua relação com a literatura e a música.

Na segunda aula, os alunos tiveram acesso à música **Roda Vivo (Anexo H)**, inicialmente houve um estranhamento, algumas brincadeiras e piadas, pois esta canção não faz parte do repertório musical dos mesmos, logo em seguida foi projetada a letra, e debatido o contexto da época. Desta forma, os estudantes ficaram extremamente interessados e chegaram a solicitar a repetição da música, debateram e conversaram sobre a grande facilidade de compará-la com fatos dos dias atuais.

Na sequência, reuniram-se os professores de variadas e distintas disciplinas, para aula interdisciplinar com os dois terceiros anos juntos. O professor de história fez uma breve, porém, rica passagem, de slides mostrando todo o contexto da ditadura militar, que facilitou a compreensão da época das composições de Chico trabalhadas. As professoras de Língua Portuguesa e Literatura apresentaram os conceitos de polissemia e metáfora.

Após as teorias, conceitos e explanações foi apresentada a música **Cálice**, e os alunos então montaram um painel com palavras, desenhos, expressões que remetessem à sensações causadas por esta (medo, tortura, repressão, dor, tristeza, mordaca, foram alguns dos termos

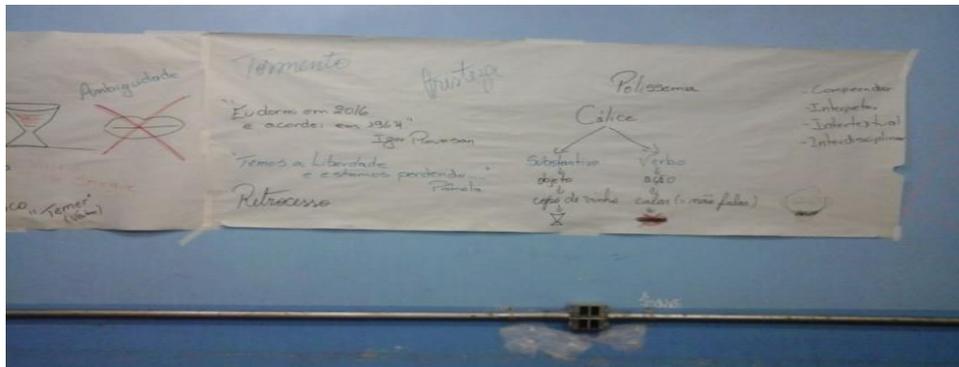
citados). Depois discutiu-se o uso polissêmico da palavra cálice e das metáforas do vinho e do sangue.

*Figura 7 - Trabalho realizado com os alunos dos terceiros anos com a música Cálice*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 8 - Trabalho realizado com os alunos dos terceiros anos com a música Cálice*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Já na próxima aula conjunta, as professora levaram as frases soltas da música, e os estudantes fizeram a interpretação das mesmas.

## **Resultados e conclusão:**

Cabe destacar a grande aceitação da turma pelas músicas do Chico, embora “antigas” e de gênero diferente dos seus gostos, estes uniram claramente as informações recebidas através dos vídeos e discussões às suas percepções pessoais, o que possibilitou um melhor aprendizado sobre os diversos assuntos abordados dentro da letra musical;

No geral, houve grande desenvolvimento do raciocínio, de tal forma que todos puderam “olhar” o que está acontecendo no momento atual, através de um paralelo e assimilação com fatos passados, e assim aliaram as informações que fizeram com que existissem associação e entendimento dos conteúdos estudados;

Em todas as aulas desenvolveram-se as trocas de ideias e vivências, contextualizando-as, através de debates, produções textuais e de cartazes com os conteúdos escolares, as obras de Chico e a realidade política e econômica atual.

*Figura 9 – Trabalho realizado com a linha do tempo sobre o autor da obra Chico Buarque, pelos alunos com a professora de Literatura*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 10 – Continuação do trabalho da professora de literatura*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 11 – Continuação do trabalho da professora de literatura*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Dentro dos resultados mais evidentes, pode-se listar a excitação pela análise das músicas de Chico e o desenvolvimento do raciocínio crítico através dessas.

***Professora 02.***

## **Relatório de atividades do Projeto transdisciplinar que envolve a obra de Chico Buarque de Hollanda**

### **Professora 03**

#### **Disciplinas de Seminário Integrado e Língua Inglesa**

Ao desenvolver este Projeto em uma Escola Pública com alunos do(s) terceiro(s) ano(s) do Ensino Médio Politécnico, além de interessante, pode-se perceber que quando instigados os educandos respondem e despertam a criticidade, questionando e também buscando alternativas para interagir com a realidade social a qual estamos inseridos.

Partiu-se de encontros com o colega Mestrando, Prof. Júlio Cezar que trouxe para a Direção e Supervisão a proposta de desenvolver o projeto sob o título “Nas Composições de Chico Buarque: Historicidade e Análise de Conteúdos no Contexto da Escola Pública a partir do Trabalho Colaborativo” com os terceiros anistas, temática que se encaixou dentro do conteúdo de Literatura Brasileira e juntamente com as Áreas do Conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas em parceria com a disciplina de Seminário Integrado. Assim, os professores das respectivas disciplinas dentro das referidas Áreas do Conhecimento puderam contribuir no desenvolvimento da proposta através de encontros para combinar a abordagem que seria realizada.

Iniciou-se o desenvolvimento do projeto reunindo as duas turmas de terceiros anos do turno da manhã através da contextualização histórico-social do período da Ditadura Militar e suas consequências para o país, bem como a realidade cultural deste período pelo professor de História juntamente com os professores de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Seminário Integrado e acompanhado do Mestrando.

*Figura 12 - Professores que realizaram o trabalho interdisciplinar, acompanhado pelo pesquisador.*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 13 - Continuação da aula interdisciplinar*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

*Figura 14 - Turma do 3º ano*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Em um segundo momento, oportunizou-se a pesquisa aos educandos, onde os mesmos foram em busca de conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra do autor e músico Chico Buarque de Hollanda, trazendo para a sala de aula vários vieses desta figura importante tanto na Música quanto na Literatura Brasileira. Após, passou-se então a conhecer parte do acervo musical de Chico Buarque, com as seguintes músicas: Vai passar; Gení e o Zepelim, Cálice entre outras.

Os alunos buscaram através de diversas fontes de informações (livros, revistas, sites na internet) sobre o autor, trazendo vídeos com várias interpretações das músicas abordadas.

Realizaram-se debates e produções textuais individuais e coletivas sobre as obras musicais de Chico Buarque e sua importância no cenário político, social e cultural da Música Popular Brasileira (MPB).

De forma crítica, os educandos fizeram analogias com o período de 64 e a atualidade, percebendo que as mudanças sociais as quais nos encontramos pode se tornar uma nova versão ditatorial diante das perdas que vem sofrendo a população brasileira.

Além de analisar o(s) contexto(s) social (ais), pode-se apresentar a Música Popular Brasileira de qualidade, engajada a realidade social, contextualizada; diferente das músicas as quais a maioria dos alunos estão habituados a ouvir. E se pode perceber uma ótima aceitação desta música engajada no contexto dos jovens estudantes, onde foram questionadas as diversas situações de preconceitos que emergem das letras de Chico Buarque, despertando no imaginário situações da vida real, que acontecem ou pode vir a acontecer.

Assim, cria-se um sentimento de resiliência, momento em que o “eu e o outro” identificam-se pertencentes ao mesmo “mundo”. Permite-se também a capacidade de uma percepção por meio da interação entre a atual realidade sociocultural com aquela que o autor traz através de sua obra, despertando mais que a capacidade crítica, o gosto por uma musicalidade mais elaborada a luz da reflexão sobre as realidades de ontem e de hoje.

*Figura 15 - Trabalho interdisciplinar realizados pelos professores das disciplinas de Sociologia, História, Língua Portuguesa, Literatura e Seminário Integrado*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

### **Relatório do Projeto “Chico Buarque”**

Durante o 3º trimestre do ano de 2016, na Escola Estadual de Ensino Médio foram realizadas atividades interdisciplinares sobre as músicas mais conhecidas do cantor e compositor Chico Buarque, as atividades desenvolvidas na escola foram realizadas com os educandos dos 3º anos da escola.

O projeto foi desenvolvido com os alunos de forma interdisciplinar, tendo a participação de professores de várias áreas do conhecimento, cada um contribuiu de forma significativa para que as atividades tivessem a participação dos alunos. Eles tiveram a oportunidade de conhecer a biografia do cantor Chico Buarque, relembrar as músicas mais conhecidas do cantor e experimentar a parte história da época da Ditadura Militar. Todas as atividades realizadas foram desenvolvidas de forma que despertasse o interesse dos alunos.

Os docentes da escola participaram com entusiasmo das atividades realizadas, pois demonstraram interesse pela proposta do projeto. Portanto, os trabalhos desenvolvidos na escola foram muito significativos, pois foram realizados de forma interdisciplinar, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e relembrar conteúdos importantes das áreas do conhecimento nas letras das músicas do cantor Chico Buarque.

São muitos os títulos que o músico, compositor, dramaturgo e escritor brasileiro Francisco Buarque de Hollanda recebe, pois é um dos maiores nomes da música MPB e uma das personalidades mais politizadas na música.

Conclui-se a participação interativa dos alunos no trabalho desenvolvido com o qual atravessaram a linha do tempo.

***Professora 04***

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os desafios que compõem as práticas docentes no que se refere ao encontro dos saberes ainda são objetos de discussão entre os profissionais em educação.

A elaboração desta pesquisa buscou relacionar as temáticas dos conteúdos programáticos associando-os as realidades vivenciadas com as ilustradas pela obra de Chico Buarque de Hollanda. Essa proposta considerou que o espaço escolar poderá ser apropriado para as ações que se entrelaçam na construção de uma consciência pela cidadania e protagonismo dos entes sociais no contexto da escola e fora dela.

Historicamente a sociedade brasileira percorreu um processo letárgico no desvelamento das questões sociais, econômicas e culturais. O desenvolvimento do país remonta em muitos aspectos um pensamento ainda muito presente das oligarquias estabelecidas no processo colonial.

Esta sociedade ainda não se encontra em um processo de reconhecimento de suas mazelas. Percebem-se ainda dificuldades de encontrar soluções diante de uma condição de identificar os problemas geradores de seu desequilíbrio social.

As crises que assolam a sociedade sejam de caráter econômico, político e consequentemente social parecem ser uma constante na vida dos brasileiros.

Uma retomada transformadora passa por debates em todos os setores da sociedade considerando que o bem comum deve prevalecer aos interesses individuais. Uma sociedade pensante é uma sociedade que dialoga e debate permanentemente e assim se permite construir de forma coletiva os seus propósitos e por consequência estar à frente das decisões que lhes confere e dizem respeito.

Mas essa tarefa não é de fácil alcance uma vez que as estruturas do sistema não permitem o descortinar das mazelas e dos malefícios que se estabelecem na vida dos indivíduos. Somos impelidos a “caçar Pokémons” e nos sujeitarmos ser bestializados por uma estrutura massificada pela ignorância social, ou seja, uma indústria cultural permanentemente em atividade.

Parece não se definir o que é real e o que é fantasia, uma espécie de fuga por um mundo que acontece isoladamente. Essa possibilidade de “prazer” se apresenta de forma individualizada, causando um sentimento do desejo atendido, onde o indivíduo e a máquina tornam-se indissolúveis.

Nesta perspectiva não haverá mundo possível sem os “Pokémons” e quando esses se esgotarem, outros virão para assumir o mesmo objetivo porque foram criados e idealizados para esta finalidade.

A droga virtual é um dos elementos que desvirtua um pensamento racional, atrofiando a capacidade do indivíduo na interação coletiva e por consequência, causando uma anencefalia social.

De nada se diferencia uma cultura previamente industrializada para atender aos interesses de uma minoria que ocupa os lugares do poder na pirâmide social, onde os grupos das corporações midiáticas a serviço de políticas dos grupos minoritários referendam com suas encenações, a permanente busca de manter o circo em atividade.

Essa incapacidade não permite ao indivíduo em sua sociedade desenvolver entre os atributos de sua personalidade, condições de enfrentamento da realidade e por resultado sua demência torna-se o objetivo desejado dos que articulam e organizam o estado da falência social.

Em tese, o indivíduo constitui sua formação a partir dos diversos elementos que fazem parte de sua existência. Pode-se exemplificar pela criança que começa a desenvolver a sua interação social por meio do conhecimento e dos ensinamentos da família, da escola, religião entre outros, assumem também o seu papel social nestes espaços.

Esses acontecimentos tornam-se princípios que fomentam a inter-relação social, já que não conseguimos viver totalmente isolados. Assim, o que nos tornamos está intrinsecamente relacionado com o que vivenciamos. Neste sentido, podem-se alimentar os princípios dos ensinamentos que se adquire, e também por outros, diante das diversas e diferentes experiências vivenciadas ou repassadas.

Poder-se-ia, quem sabe, afirmar que somos uma colcha de retalhos, compostas de várias ilhas, e de vários elementos que necessitamos para nossa sobrevivência. O processo sofre interferência e intervenções conforme a receptividade do indivíduo.

Essas receptividades estão associadas ao quanto nós estamos ou não preparados para aceitar os conteúdos mercadologicamente pensados, sendo que as questões divergem de indivíduo para indivíduo, uma vez que todos somos atingidos pela interferência manipuladora e essa aceitação se processa variável em maior ou menor grau, definida muitas vezes pela formação e contextos de cada indivíduo no seio social.

A academia que esculpe o corpo passa a ser bem mais valorizada que por uma academia do pensar. Nesta sociedade o que enche os olhos está mais para o pacote do que para a

mercadoria. A escultura é bem mais atraente que o funcional. Vive-se em um mundo onde os olhos se encantam e onde o cérebro necessita de luz.

Percebe-se um cenário onde ocorre a premeditada produção dos seres “anencéfalos”, com o propósito de se constituir na principal massa manipulada, com a finalidade de servir aos interesses dos que dirigem e estruturam o sistema macro e adotam políticas que determinam o que pode ser revelado e o que não deve, para manter o status em vigência.

Ainda não despertamos, vivemos em um dos poucos lugares do planeta onde tudo se encontra no mundo físico e por incrível que pareça, ainda não encontramos a consciência de que o que aqui está, a nós pertence.

Um convencimento raso sobre as potencialidades do gigante Brasil é plantado diuturnamente para a aceitação da miserabilidade de sua população, mas que contraditoriamente este mesmo Brasil que dentro de um universo de cento e noventa e três países reconhecidos pela ONU, se estabelece como a nona economia mundial, não poderia ser tão ruim assim.

Estas afirmações de que o país está “quebrado”, ridiculariza uma capacidade mediana, mesmo que não se tenha o mínimo indispensável de conhecimento específico na área econômica.

Neste sentido, esta pesquisa propôs o repensar do nosso cotidiano por meio dos indivíduos no ambiente Escolar, em sua comunidade, e na sociedade brasileira, um repensar permanente de todos os condicionantes que envolvem a vida em sociedade, utilizando parte da obra musical literária de Chico Buarque de Hollanda como fonte inspiradora.

A escola deve estar preparada para estes enfrentamentos, o educador não deve omitir-se de sua responsabilidade educadora e social. As diretrizes de uma educação de lucidez não é obra fácil. Mas é necessária para que o aprendizado promova ascensão de sua sociedade. A educação deve emancipar os sujeitos e não capacitá-los para a renovação da frota escravocrata, quando as diferenças sociais são tão distintas e marcantes.

A educação é prática sociocultural por excelência e deve reparar as distorções por meio de um currículo que permita lucidez aos seus educandos. A Escola não deve se furtar desse compromisso com suas comunidades para que o conhecimento expresso na sua proposta pedagógica seja pleno na condição social.

A pedagogia não pode ser mercadológica e assim atender interesses individuais. As experiências que conduzem possibilidades de contemplar uma escola aberta aos trabalhos que envolvam todas as demandas dos saberes, pode se constituir em um permanente laboratório de experimentos práticos sociais e assim se permitir a promover o espírito crítico por uma responsabilidade social à bem de todos sem exceções.

O estudo realizado oportunizou observações do status que ora se apresenta a sociedade e as possíveis alternativas de contrapor uma realidade que não se apresenta em benefício de todos.

As produções textuais dos alunos trouxeram indicativos de que a juventude brasileira necessita do debate sobre seus reais interesses e a escola deve estar atenta a estes indicativos, fomentando oportunidades por meio de propostas que considerem as relações interdisciplinares e assim, possam suscitar temas geradores que percorram o transdisciplinar.

O resultado dessa pesquisa pode ser considerado satisfatório, na medida em que as expectativas de todos os envolvidos emergiram na proposta, enfatizando o interesse dos alunos que adotaram a ideia, trouxeram produções relevantes tanto para o debate quanto aos materiais produzidos que foram validados como conceitos para o terceiro trimestre do ano letivo. As expectativas foram superadas, uma vez que também documentos da escola tiveram a participação popular com o protagonismo na iniciativa da revisão das Normas de Convivência, Círculo do Diálogo e Pactuação das avaliações trimestrais.

A pesquisa-Ação efetivou-se de fato, tendo em vista que a prática proposta fora cumprida e envolveu educandos e educadores, obtendo-se, de forma plena ou parcial, resultados qualitativos, enfatizando as práticas sociais como balizadoras do contexto da escola no ressignificar permanente do bem comum.

Da mesma forma, a pesquisa cumpriu não somente com o protocolo formal, mas também como uma experiência salutar aos propósitos de uma educação renovadora e de esperança e sem nenhuma falsa modéstia, não devendo ser apenas mais um material a engrossar os arquivos da Universidade, mas contribuir com significados importantes na transformação ou quem sabe na reconstrução de uma sociedade mais atuante e autônoma.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Clóvis (Org.). Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática, São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. 2 ed. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2011, Coleção antropologia.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC Nacional de Educação. Brasília, Câmara dos Deputados, Brasília - DF, 2000.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB no 3 de 26 de junho de 1998, Brasília - DF.

BUARQUE, Chico. In: BUARQUE, Chico. Revista 365, 1976. Disponível no site: <http://www.chicobuarque.com.br/texto/entrevistas>

CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. 7 ed., Campinas-SP, Papyrus, 2012.

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do Discurso político. O discurso comunista endereçado aos cristãos. Reimpressão. São Carlos: Edufscar, 2014.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral: memória, tempo, identidade. Autêntica: Belo Horizonte, 2010.

DINIZ E CUNHA. A República Cantada – Do choro ao funk a história do Brasil através da música. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília-DF: UNB/Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro-RJ: 12 ed. Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, 12 ed. Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso - Aula inaugural no College de France, pronunciada em dois de dezembro de 1970, São Paulo: Loyola, 2014.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

HABERMAS, Jürgen. Para a Construção do materialismo histórico. São Paulo, Brasiliense, 1990.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra Filosofia, 2004.

HOMEM, Wagner. Chico Buarque. Histórias de canções de Chico Buarque. São Paulo, Leya, 2009.

INFOESCOLA. <http://www.infoescola.com/portugues/linguistica/>

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976

\_\_\_\_\_, Pecci, João Carlos. Histórias de Canções de Toquinho, São Paulo: Leya, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários para à educação do futuro. São Paulo-SP, Unesco/Cortez, 2000.

MONTEIRO, Denilson. A Bossa do Lobo: Ronaldo Boscoli. São Paulo: Leya, 2011.

PINHEIRO, Paulo César. Histórias das minhas canções – Paulo César Pinheiro, São Paulo: Leya, 2010.

SEDUC. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, Porto Alegre-RS, 2011-2014.

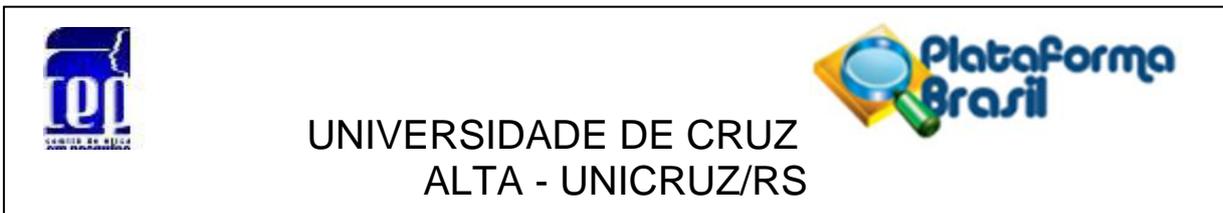
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação, São Paulo: Cortez, 2011.

VAZ, Toninho. Solar da fossa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

WERNECK. Humberto. Tantas Palavras, Chico Buarque. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA



#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** NAS COMPOSIÇÕES DE CHICO BUARQUE: HISTORICIDADE E ANÁLISE DE CONTEÚDOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO

**Pesquisador:** Júlio Cezar Costa Wink

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 55818216.9.0000.5322

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ/RS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.688.411

**Apresentação do Projeto:**

ver parecer 1

**Objetivo da Pesquisa:**

ver parecer 1

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

ver parecer 1

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

ver parecer 1

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador corrigiu os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e também o Termo de Assentimento.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionado**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_691286.pdf	16/08/2016 21:26:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de assentimento para adolescente menores.pdf	16/08/2016 21:26:26	Julio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessoresretificadoll.pdf	16/08/2016 21:23:32	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAlunosePaisretificadoll.pdf	16/08/2016 21:23:13	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessoresretificado.pdf	11/08/2016 22:28:04	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEalunosepPaisretificado.pdf	11/08/2016 22:27:48	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_retificado.pdf	02/08/2016 14:23:17	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	01/08/2016 17:01:20	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEProfessores.pdf	01/08/2016 16:52:15	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAlunosePais.pdf	01/08/2016 16:51:51	Júlio Cezar Costa Wink	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CRUZ ALTA, 22 de Agosto de 2016.

---

**Assinado por:**  
**Rita Leal Sperotto**  
**(Coordenador)**

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**



**UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA/RS**

Campus Universitário Ulysses Guimarães

Prédio Central, 2º Piso – Sala 215

Fone: (55) 3321-1618

E-mail: [comitedeetica@unicruz.edu.br](mailto:comitedeetica@unicruz.edu.br)

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“Nas composições de Chico Buarque: historicidade e análise de conteúdos no contexto das pesquisas interdisciplinares na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Antônio Reis”**. Neste estudo pretendemos integrar por meio da riqueza da obra musical literária de Chico Buarque de Holanda, atividades interdisciplinares que promovam o desenvolvimento pedagógico dos educandos do Ensino Médio Politécnico por meio de produções e contextualização político-sociais nas permanentes relações da história Brasileira.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é fomentar um projeto ensejando esmiuçar a obra musical que caracteriza a literatura poética das músicas de Chico Buarque, opta-se por uma permanente revisão social e histórica sobre as realidades já ilustradas nos diversos momentos e comportamentos sociais.

O método a que se propõe este trabalho consiste no empreendimento da pesquisa-ação, buscando alternar parte do contexto musical literário de Chico Buarque de Hollanda com a receptividade e os desdobramentos da série final da Educação Básica e seus desenvolvimentos por meio da transversalidade e da interdisciplinaridade. O projeto terá sua abrangência que permitirá um trabalho dentro da proposta do Ensino Médio Politécnico, associando duas das Áreas do Conhecimento, destacando as Áreas das Linguagens e das Ciências Humanas, bem como o Seminário Integrado, envolvendo os conceitos de identidade social, na relação das identidades dos personagens da obra como as análises e interpretações.

Este estudo em particular irá compor um dos instrumentos de avaliação do segundo semestre do terceiro ano do Ensino Médio Politécnico, assim devendo ser materializado em atividades pedagógicas no ambiente escolar, e os relatórios finais dos professores envolvidos através da avaliação dos trabalhos propostos no decorrer do semestre nas Áreas do Conhecimento destacadas.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido, o pesquisador garante que irá tratar a sua identidade e seus dados com padrões de sigilo.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Responsável pelo menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Direção da Escola

## APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE



### UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA/RS

Campus Universitário Ulysses Guimarães

Prédio Central, 2º Piso – Sala 215

Fone: (55) 3321-1618

E-mail: [comitedeetica@unicruz.edu.br](mailto:comitedeetica@unicruz.edu.br)

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

#### Termo de assentimento para criança e adolescente (menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Nas composições de Chico Buarque: historicidade e análise de conteúdos no contexto das pesquisas interdisciplinares na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Antônio Reis.**

Seus pais permitiram que você participe.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é fomentar um projeto ensejando esmiuçar a obra musical que caracteriza a literatura poética das músicas de Chico Buarque, opta-se por uma permanente revisão social e histórica sobre as realidades já ilustradas nos diversos momentos e comportamentos sociais.

Os adolescentes e jovens que irão participar desta pesquisa têm de 14 anos de idade em diante.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na Escola Estadual de Ensino Médio, onde os adolescentes e jovens participarão da pesquisa-ação, buscando alternar parte do contexto musical literário de Chico Buarque de Hollanda com a receptividade e os desdobramentos da série final da Educação Básica e seus desenvolvimentos por meio da transversalidade e da interdisciplinaridade. O projeto terá sua abrangência que permitirá um trabalho dentro da proposta do Ensino Médio Politécnico, associando duas das Áreas do Conhecimento, destacando as Áreas das Linguagens e das Ciências Humanas, bem como o Seminário Integrado, envolvendo os conceitos de identidade social, na relação das identidades dos personagens da obra como as análises e interpretações.

Para isso, será usado/a material de pesquisa, vídeos, músicas, mídias, produções textuais. E não há risco algum para os participantes e, o pesquisador Júlio Cezar Wink está a disposição, pelo e-mail [proof.bruxo@gmail.com](mailto:proof.bruxo@gmail.com), fone (55) 99964906.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando concluirmos a pesquisa, será divulgado o trabalho na íntegra e você terá acesso a ele.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

#### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **Nas composições de Chico Buarque: historicidade e análise de conteúdos no contexto das pesquisas interdisciplinares na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Antônio Reis.**

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem prejuízos para ambas as partes (pesquisador e participante).

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Cruz Alta, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

**APÊNDICE D – AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS – 3º TRIMESTRE  
E.E.E.M.DOM ANTÔNIO REIS- ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO-  
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS – 3º TRIMESTRE**

**Aluno:** \_\_\_\_\_ **Série:** 3º ANO ( 231/232 )  
**Data de Aplicação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ **Conceito:** ( 15 ) CRA ( 16 ) CPA ( 17 ) CSA  
**Orientações:**

- 1- Para cada questão há somente uma resposta correta.  
2- Questões rasuradas serão desconsideradas.

**Boa Prova!**

**História - Questões 1 ao 8**

**1. O fim do período militar no Brasil (1964-1985), pode-se afirmar que ocorreu de forma:**

- a) conflituosa, resultando em um rompimento entre as forças armadas e os partidos políticos.
- b) inesperada, como na Argentina do General Galtieri.
- c) negociada, como no Chile, entre o ditador e os partidos na ilegalidade.
- d) lenta e gradual, como desejavam setores das forças armadas sendo usada muita tortura.

**2. No período em que o Brasil foi dirigido por governos militares a decretação do AI 5 (Ato Institucional número 5) representou um "endurecimento" do regime instalado em 1964, que pode ser explicado pela(s):**

- a) inquietação dos setores militares favoráveis à redemocratização.
- b) ação dos grupos de oposição, que trocaram a luta armada pela oposição parlamentar ao regime.
- c) crescentes manifestações oposicionistas de líderes políticos, estudantes e intelectuais contra o regime.

**3. A transição lenta, gradual e segura para a democracia, iniciada no governo Geisel em 1974, completa-se na Constituição de 1988, que pôs fim aos últimos vestígios do regime autoritário. Dentre as consequências deste processo mencionamos:**

- a) abalos sociais, restabelecimento de direitos políticos, embora ainda houvesse desigualdade social e falta de confiança no Estado, marcado historicamente pelo clientelismo e corrupção.
- b) crises sociais que obrigaram o regime a retroceder e voltar ao autoritarismo anterior.
- c) a punição rigorosa de todos os crimes políticos e indenização a todas as vítimas deste período.

**4. A nova ordem internacional proporciona um**

**5. Grandes nomes da MPB utilizaram a história contemporânea do país como tema. Algumas músicas ficaram associadas a determinados momentos políticos ou sociais da vida brasileira. A que fatos da vida brasileira ficaram associadas ou fazem referência estas três composições: - "Prá não dizer que não falei de flores" (Geraldo Vandré) - "O bêbado e o equilibrista" (Elis Regina - Letra: João Bosco / Aldir Blanc) - "Coração de Estudante" (Milton Nascimento - Letra: Milton / Wagner Tiso)**

- a) A ditadura militar, movimento pelas diretas Já.
- b) Movimento estudantil, movimento dos sem-terra, violência policial.
- c) A primeira trata do período militar, as outras duas da década de 50 - período desenvolvimentista.
- d) As três são composições da década de 80 e marcam o fim do período militar.

**6. "Vai passar Nessa avenida um samba popular Cada paralelepípedo Da velha cidade Essa noite vai Se arrepiar Ao lembrar Que aqui passaram sambas imortais Que sangraram pelos nossos pés Que aqui sambaram nossos ancestrais. Num tempo Página infeliz de nossa história Passagem desbotada na memória Das novas gerações Dormia A nossa pátria mãe tão distraída Sem perceber que era subtraída Em tenebrosas transações." Os versos anteriores são de Chico Buarque de Holanda e pertencem à composição "Vai Passar", lançada no final de 1984. O Brasil estava prestes a virar mais uma página de sua história. Sobre esse período é correto afirmar:**

- a) Apesar da modernização e do crescimento econômico acelerados, muitas camadas da população não se beneficiaram com o "milagre econômico."
- b) As reivindicações sindicais passaram ao patamar das exigências políticas, desaguando em uma

**mundo com novas características, à hegemonia da ordem capitalista. A globalização estimulou a formação de**

- a) grandes áreas para agricultura.
- b) blocos econômicos.
- c) pregões econômicos.

**7. O planejamento econômico no período em que os militares controlaram o poder político brasileiro de forma direta, de 1964 a 1985, refletiu-se na economia sul-rio-grandense através**

- a) da recuperação da pecuária de corte, preservando-se o modelo de produção tradicional.
- b) da tendência crescente da produção de bens intermediários para a indústria do Sudeste do País.
- c) da crescente autonomia da produção industrial em relação ao centro do País.

**8. A URSS transformou-se, após 1945, numa das potências mundiais, tanto no campo econômico como técnico. Um dos melhores exemplos dessa transformação é o:**

- a) desenvolvimento da política espacial, representada pela 1º viagem em torno da Terra.
- b) desenvolvimento da indústria cinematográfica
- c) desenvolvimento da indústria automobilística.

#### Filosofia - Questões 9 ao 16

**9. Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque**

- a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

**10. A dialética de Hegel**

- a) envolve duas etapas, formadas por opostos encontrados na natureza (dia-noite, claro-escuro, frio-calor).
- b) é incapaz de explicar o movimento e a mudança verificados tanto no mundo quanto no pensamento.
- c) é interna nas coisas objetivas, que só podem crescer e perecer em virtude de contradições presentes nelas.

**11. Um dos argumentos liberais contra o socialismo**

participação maciça dos trabalhadores nas Diretas Já.  
c) Mesmo após atribuir a si mesmos poderes excepcionais, os militares brasileiros procuraram legitimar suas atitudes, fazendo referendar parte de suas medidas pelo poder legislativo, ao contrário do ocorrido em outros países latino-americanos.

**12. Os pensadores do liberalismo econômico, como Adam Smith, Malthus e outros, defendiam:**

- a) liberdade para as atividades econômica.
- b) o mercantilismo como política econômica nacional
- c) socialização dos meios de produção

**13. Na perspectiva socialista, a luta de classes é o motor da história. Segundo essa perspectiva, na sociedade moderna, a classe que se beneficia com o sistema capitalista e serve-se da ideologia liberal é:**

- a) os camponeses.
- b) a aristocracia.
- c) o proletariado.
- d) a burguesia.

**14. Para Marx, diante da tentativa humana de explicar a realidade e dar regras de ação, é preciso considerar as formas de conhecimento ilusório que mascaram os conflitos sociais. Nesse sentido, a ideologia adquire um caráter negativo, torna-se um instrumento de dominação na medida em que naturaliza o que deveria ser explicado como resultado da ação histórico-social dos homens, e universaliza os interesses de uma classe como interesse de todos. A partir de tal concepção de ideologia, constata-se que**

- a) a sociedade capitalista transforma todas as formas de consciência em representações ilusórias da realidade conforme os interesses da classe dominante.
- b) ao mesmo tempo que Marx critica a ideologia ele a considera um elemento fundamental no processo de emancipação da classe trabalhadora.
- c) a frase “o trabalho dignifica o homem” parte de uma noção genérica e abstrata de trabalho, mascarando as reais condições do trabalho alienado no modo de produção capitalista.

**15. A necessidade de conviver em grupo fez o homem desenvolver estratégias adaptativas diversas. Darwin, num estudo sobre a evolução e as emoções, mostrou que o reconhecimento de emoções primárias, como raiva e medo, teve um**

**defende que esse sistema sempre acabou demonstrando ineficiência econômica e totalitarismo político. Esse argumento tem implícita a defesa do valor central do liberalismo, que é:**

- a) a propriedade socializada (*soviet*).
- b) a liberdade individual.
- c) a justiça social.
- d) a expropriação da propriedade privada
- e) o desarmamento da população civil.

**16. Em relação ao papel do Estado, Hobbes considera que:**

- a) O seu poder deve ser parcial. O soberano que nasce com o advento do contrato social deve assiná-lo, para submeter-se aos compromissos ali firmados.
- b) A condição natural do homem é de guerra de todos contra todos. Resolver tal condição é possível apenas com um poder estatal pleno.
- c) Os homens são, por natureza, desiguais. Por isso, a criação do Estado deve servir como instrumento de realização da isonomia entre tais homens.

#### Geografia - Questões 17 ao 24

**17. Organização que foi criada para substituir o Acordo Geral de Tarifas e Comércio:**

- a) OMC    b) GATT    c) OTAN

**18. Considerando as causas determinantes de crescimento populacional, pode-se afirmar que**

- a) na Europa, altas taxas de crescimento vegetativo, explicam o seu crescimento populacional em 2000.
- b) nos países citados, baixas taxas de mortalidade infantil e aumento na expectativa de vida são as responsáveis pela tendência de crescimento populacional.
- c) nos Estados Unidos, a atração migratória representa um importante fator que poderá colocá-lo entre os países mais populosos do mundo.

**19. As características demográficas de um país são dinâmicas e alteram-se ao longo da história, segundo diferentes contextos socioeconômicos. Recentemente, o IBGE identificou algumas mudanças no perfil da população brasileira, entre as quais, a diminuição da população masculina em relação à feminina nas regiões metropolitanas e, por outro lado, o aumento da população masculina em relação à feminina em**

**papel central na sobrevivência. Estudos antigos e recentes têm mostrado que a moralidade ou comportamento moral está associado a outros tipos de emoções, como a vergonha, a culpa, a compaixão e a empatia. Há, no entanto, teorias éticas que afirmam que as ações boas devem ser motivadas exclusivamente pelo dever e não por impulsos ou emoções. Essa teoria é a ética**

- a) kantiana.
- b) das virtudes.
- c) utilitarista
- d) teológica

**20. Dos imigrantes que vieram para o Brasil, a maior contribuição populacional foi dada pelos:**

- a) portugueses e japoneses
- b) italianos e alemães
- c) alemães e espanhóis
- d) portugueses e italianos

**21. As transformações na dinâmica demográfica, ocorridas nas últimas décadas demandam do governo brasileiro, EXCETO a(o)**

- a) reelaboração de políticas públicas para as diferentes faixas etárias.
- b) desenvolvimento do sistema de saúde devido ao incremento da população idosa.
- c) redução do número de escolas básicas em virtude da queda da taxa de natalidade.

**22. Considerando um período evolutivo de 1950 ao ano 2000, assinale a alternativa CORRETA sobre o ritmo de crescimento da população brasileira e a pirâmide etária.**

- a) As taxas de natalidade e de mortalidade declinaram, nesse período.
- b) As taxas de mortalidade declinaram, mas as taxas de fecundidade cresceram, principalmente, na região Sul.
- c) As taxas não são importantes.

**23. A reduzida entrada de imigrantes no período colonial pode ser melhor explicada:**

- a) devido à abundância de mão-de-obra escrava nesta época;
- b) pela suspensão de financiamentos para o imigrante em 1830 e a exigência de que 25% deles se destinassem à agricultura;
- c) pelo estabelecimento de cotas de imigração em 2%,

**alguns estados das Regiões Norte e Centro-Oeste, além de um envelhecimento geral da população.**

**Assinale a alternativa que melhor explique pelo menos uma dessas alterações.**

- a) É natural que exista uma população masculina maior nas áreas rurais, dadas as características das atividades agropecuárias.
- b) O envelhecimento da população explica-se pela baixa qualidade de vida de que dispõe o povo brasileiro, em média.
- c) A violência nas regiões metropolitanas envolve mais a população masculina, o que ajuda a explicar a diminuição proporcional dessa população em relação à feminina nessas regiões.

### Sociologia - Questões 25 ao 32

**25. Sobre as desigualdades sociais no mundo, identifique a afirmativa verdadeira.**

- a) Os países mais pobres, quando exportam seus produtos agrícolas, não tem concorrência porque os países ricos não tem produção na agricultura.
- b) Os custos sociais da globalização, para os países pobres, são muito altos, mesmo assim o desemprego diminui e com isso o número de excluídos.
- c) A mão de obra menos qualificada é descartada e nem os empregos mais pesados são oferecidos a esses trabalhadores.

**26. Sobre as relações de trabalho e de produção, é CORRETO afirmar que:**

- a) nos países em que as empresas investem em robótica, acontece o crescimento de postos de emprego, porque os robôs não ajudam na produção.
- b) com a globalização da economia e da informação cabe ao governo investir em áreas sociais para que a mão de obra tenha preparo e possa inserir-se na nova economia.
- c) no Brasil, de acordo com a legislação em vigor, a jornada máxima de trabalho em todos os setores da economia é de 36 horas semanais.

**27. Acerca da relação entre ideologia e consumo, assinale a opção correta.**

- a) A propaganda comercial tem como objetivo vender um produto, serviço ou marca ao consumidor sem apresentar-se como propaganda ideológica.
- b) O apelo da propaganda comercial, sempre racional,

segundo a nacionalidade, a partir de 1910.

**24. Em setembro de 2012 foi divulgada pelo IBGE a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) referente ao ano de 2011. Um dos dados revelados mostra a diminuição da taxa de fecundidade total para níveis abaixo da reposição, 1,7 filhos/mulher. Este fato apresenta várias implicações, dentre as quais,**

- a) o aumento das diferenças socioeconômicas regionais.
- b) a desaceleração do ritmo de crescimento da população.
- c) a redução das diferenças entre as faixas etárias.

**29. De acordo com a teoria de Marx, a desigualdade social se explica:**

- a) Pela distribuição da riqueza de acordo com o esforço de cada um no desempenho de seu trabalho.
- b) Pela divisão da sociedade em classes sociais, decorrente da separação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção.
- c) Pelas diferenças de inteligência e habilidade inatas dos indivíduos, determinadas biologicamente.

**30. Em termos sociológicos, assinale o que não for correto sobre o conceito de classes sociais.**

- a) As classes sociais, para Marx, definem-se, sobretudo, pelas relações de cooperação que se desenvolvem entre os diversos grupos envolvidos no sistema produtivo.
- b) De acordo com Karl Marx, as relações entre as classes sociais transformam-se ao longo da história conforme a dinâmica dos modos de produção.
- c) Sua utilização visa explicar as formas pelas quais as desigualdades se estruturam e se reproduzem nas sociedades.

**31. Movimento dos Caras-Pintadas do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil. Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico,**

- a) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a

ênfatiza as virtudes do produto.

c) A propaganda exerce uma função modeladora, visto que define o comportamento socialmente, por meio da veiculação dos valores das classes hegemônicas.

**28. Das frases a seguir, IDENTIFIQUE aquela que expressa a principal função das propagandas em uma sociedade de consumo.**

a) Informar os consumidores acerca das virtudes dos produtos.

b) Divulgar o produto para atingir uma demanda já existente.

c) Criar a necessidade de consumo do produto, alavancando assim a demanda.

campanha Diretas Já.

b) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.

c) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de impeachment do então presidente Collor.

**32. No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para**

a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.

b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.

c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.

## APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS – 3º Trimestre

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DOM ANTÔNIO REIS  
 Fone/fax: 55 – 3322 – 7399 Rua: José Gabriel, s/nº Bairro Schettert  
 e-mail: domantonioreis@gmail.com  
 CEP98025 - 460 CRUZ ALTA – RS

### Avaliação da Área de Linguagens – 3º Trimestre

Nome:..... Nº: .....  
 201.....

Data: ...../...../.....

**3ª Série do Ensino Médio** ( ) 231 ( ) 232 Conceito(s): ( ) CSA ( ) CPA ( )  
 CRA

#### Vai Passar

Vai passar nessa avenida um samba popular  
 Cada paralelepípedo da velha cidade essa noite vai se arrepiar  
 Ao lembrar que aqui passaram sambas imortais  
 Que aqui sangraram pelos nossos pés  
 Que aqui sambaram nossos ancestrais  
 Num tempo página infeliz da nossa história,  
 passagem desbotada na memória  
 Das nossas novas gerações  
 Dormia a nossa pátria mãe tão distraída  
 sem perceber que era subtraída  
 Em tenebrosas transações  
 Seus filhos erravam cegos pelo continente,  
 levavam pedras feito penitentes  
 Erguendo estranhas catedrais  
 E um dia, afinal, tinham o direito a uma alegria fugaz  
 Uma ofegante epidemia que se chamava carnaval,  
 o carnaval, o carnaval  
 Vai passar, palmas pra ala dos barões famintos  
 O bloco dos napoleões retintos  
 e os pigmeus do boulevard  
 Meu Deus, vem olhar, vem ver de perto uma cidade a cantar  
 A evolução da liberdade até o dia clarear  
 Ai que vida boa, ô lerê,  
 ai que vida boa, ô lará  
 O estandarte do sanatório geral vai passar  
 Ai que vida boa, ô lerê,  
 ai que vida boa, ô lará  
 O estandarte do sanatório geral... vai passar

1. Ao ler a letra da música de Chico Buarque de Holanda, “Vai Passar “ e traçando um paralelo com os dias atuais do Brasil, o que se pode destacar? Justifique com suas palavras:

---



---



---



---

---



---



---

- Interprete os versos que seguem:

2) “Dormia a nossa pátria mãe tão distraída/ sem perceber que era subtraída/Em tenebrosas transações”

---



---



---

3) “Num tempo página infeliz da nossa história,/passagem desbotada na memória/Das nossas novas gerações”

---



---



---

4.(PUC-Campinas) Leia os versos da canção.

*“Vai passar nessa avenida um samba popular  
Cada paralelepípedo da velha cidade essa noite vai se arrepiar  
Ao lembrar que aqui passaram sambas imortais  
Que aqui sangraram pelos nossos pés  
Que aqui sambaram nossos ancestrais  
Num tempo página infeliz da nossa história,  
passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
Dormia a nossa pátria mãe tão distraída  
sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações(...)”*

(Chico Buarque de Holanda (disco). Rio de Janeiro: Polygram, 1984. - In. Leonel I. A. Mello e Luis C. A. Costa. "História moderna e contemporânea". São Paulo: Scipione, 1999, p.402.)

Os versos acima que pertencem à música "Vai Passar" identificam um momento da realidade histórica brasileira que pode ser associado,

- a.( ) à campanha das Diretas-já que marcou o auge da luta pela redemocratização do país, embora o fim da Ditadura Militar ocorresse somente por intermédio do colégio eleitoral.
- b.( ) aos movimentos estudantis, liderados pela UNE que adotaram os versos e a música como hino nas manifestações contra o governo militar e pela abertura política.
- c.( ) ao repúdio manifestado pela intelectualidade do país ao ufanismo difundido pelos órgãos de publicidade do governo militar e encampado por parte das elites.
- d.( ) às greves operárias do ABC, durante a década dos anos 80 que contribuíram para a implantação do período conhecido como "anos de chumbo" no país.
- e.( ) às manifestações populares contra a arbitrariedade dos Atos Institucionais N.o. 1 e 2 que limitaram o livre exercício da cidadania durante o governo militar.

5. Observe a tirinha e responda:



Temos no 1º quadrinho, uma oração subordinada adverbial “Sapos coaxam para atrair fêmeas”. Essa oração indica o objetivo do fato expresso na oração principal. Logo, classifica-se como:

- a. ( ) temporal                      b. ( ) condicional                      c. ( ) final                      d. ( ) concessiva

6. Marque um X na resposta correta analisando a frase abaixo:

O estudo não só traz conhecimento como também é essencial para a vida. Neste período, a conjunção é:

- a. ( ) subordinativa causal;      b. ( ) subordinativa proporcional;      c. ( ) subordinativa temporal;  
d. ( ) subordinativa comparativa;      e. ( ) subordinativa conformativa.

7. (UF SANTA MARIA-RS) Leia, com atenção, os períodos abaixo:

\*Caso haja justiça social, haverá paz.

\*Embora a televisão ofereça imagens concretas, ela não fornece uma reprodução fiel da realidade.

\*Como todas aquelas pessoas estavam concentradas, não se escutou um único ruído.

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as circunstâncias indicadas pelas orações sublinhadas:

- a. ( ) tempo, concessão, comparação                      b. ( ) tempo, causa, concessão  
c. ( ) condição, consequência, comparação                      d. ( ) condição, concessão, causa  
e. ( ) concessão, causa, conformidade

8.(FUVEST) No período: "Ainda que fosse bom aluno, não foi bem na prova", a oração destacada encerra ideia de:

- a. ( ) causa      b. ( ) condição      c. ( ) concessão      d. ( ) proporção      e. ( ) final

9. (Ponta Grossa-PR) Em: "O aluno ficou tão emocionado **que chorou**", a segunda oração é subordinada adverbial:

- a. ( ) comparativa;                      b. ( ) proporcional;                      c. ( ) consecutiva;  
d. ( ) causal;                      e. ( ) temporal

10. Entende-se por *polissemia*:

- a. ( ) Conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma, ou seja, a polissemia consiste em uma palavra que apresenta vários significados.  
b. ( ) É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.  
c. ( ) Erro no emprego de uma palavra em um contexto inapropriado de interação verbal.  
d. ( ) Erro de sintaxe que torna a palavra incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade.  
e. ( ) Colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete.



18. Sobre o escritor Manuel Bandeira é incorreto afirmar:

- a.( ) A morte é um dos temas constantes das suas obras. Ela é tratada repetidamente como no poema apresentado não apenas como fim, mas como uma espécie de finalidade, limite e culminância da experiência da vida.
- b.( ) Manuel, gostava de falar da morte, até por que sofria de tuberculose
- c.( ) Escreveu as obras Consoada, Vou-me embora pra Passárgada e o Hino Nacional
- d.( ) Sua obra Consoada trata de uma ceia, à espera da morte
- e.( ) Na obra Consoada de Manoel Bandeira, não aparece a palavra morte, embora seja entendida.

19. Em um período repleto de agitações, os intelectuais brasileiros enxergaram a necessidade de romper com os valores estéticos dominantes, representados principalmente pelos poetas parnasianos, dando origem a um estilo novo e transformador. No Brasil, esse descontentamento que originou a Semana de Arte Moderna foi bastante explorado na literatura. Qual dos escritores abaixo não fazia parte do movimento modernista?

- a.( ) Oswald de Andrade
- b.( ) Monteiro Lobato
- c.( ) Manuel Bandeira
- d.( ) Guilherme de Almeida

20. Relacione as colunas com os versos da música, versando para o Espanhol:

- (a) Dormia a nossa pátria mãe tão distraída
- (b) Seus filhos erravam cegos pelo continente
- (c) Vai passar nessa avenida um samba popular
- (d) Num tempo página infeliz da nossa história
- (e) Vai passar, palmas pra ala dos barões famintos

- ( ) Sus hijos vagaba ciego por continente
- ( ) Pasará, con las palmas para protegerse barones hambrientos
- ( ) En una página desafortunado momento de nuestra historia
- ( ) Dormimos nuestra patria tan distraídos
- ( ) Pasará esta avenida un popular samba

### Produção textual

- Leia os versos da canção.

Vai passar  
 Nessa avenida um samba popular  
 Cada paralelepípedo  
 Da velha cidade  
 Essa noite vai  
 Se arrepiar  
 Ao lembrar  
 Que aqui passaram sambas imortais  
 Que aqui sangraram pelos pés  
 Que aqui sambaram nossos ancestrais  
 Num tempo  
 Página infeliz da nossa história  
 Passagem desbotada da memória  
 Das nossas gerações  
 Dormia



## ANEXOS

## ANEXO A

**Obra Músico-Literária de Chico Buarque de Hollanda**  
**Outras músicas que foram trabalhadas com os 3º anos****Música 01****Apesar de Você**

Chico Buarque – 1970

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado  
Não tem discussão  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado  
E olhando pro chão, viu  
Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Eu pergunto a você  
Onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar  
Água nova brotando  
E a gente se amando  
Sem parar

Quando chegar o momento  
Esse meu sofrimento  
Vou cobrar com juro, juro  
Todo esse amor reprimido  
Esse grito contido  
Este samba no escuro  
Você que inventou a tristeza  
Ora, tenha a fineza  
De desinventar  
Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rolada

Nesse meu penar

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Inda pago pra ver  
O jardim florescer  
Qual você não queria  
Você vai se amargar  
Vendo o dia raiar  
Sem lhe pedir licença  
E eu vou morrer de rir  
Que esse dia há de vir  
Antes do que você pensa

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Você vai ter que ver  
A manhã renascer  
E esbanjar poesia  
Como vai se explicar  
Vendo o céu clarear  
De repente, impunemente  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar  
Na sua frente

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Você vai se dar mal  
Etc. e tal

## ANEXO B

### Música 02

#### Construção

Chico Buarque – 1971

Amou daquela vez como se fosse a última  
Beijou sua mulher como se fosse a última

E cada filho seu como se fosse o único  
E atravessou a rua com seu passo tímido  
Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas

Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima  
Sentou pra descansar como se fosse sábado

Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música  
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado

E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido

Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último  
Beijou sua mulher como se fosse a única  
E cada filho como se fosse o pródigo  
E atravessou a rua com seu passo bêbado  
Subiu a construção como se fosse sólido  
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas  
Tijolo com tijolo num desenho lógico  
Seus olhos embotados de cimento e tráfego  
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe  
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo  
Bebeu e soluçou como se fosse máquina  
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo  
E tropeçou no céu como se ouvisse música  
E flutuou no ar como se fosse sábado

E se acabou no chão feito um pacote tímido  
Agonizou no meio do passeio náufrago  
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina  
Beijou sua mulher como se fosse lógico  
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro  
E flutuou no ar como se fosse um príncipe  
E se acabou no chão feito um pacote bêbado  
Morreu na contra mão atrapalhando o sábado

Por esse pão pra comer, por esse chão prá dormir

A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir,  
Deus lhe pague  
Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir  
Pela fumaça e a desgraça, que a gente tem que tossir  
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair,  
Deus lhe pague Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir  
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir  
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir,  
Deus lhe pague.

\* Canção voltada para os problemas econômicos que o país vivia no período.

## ANEXO C

### Música 03

#### Partido alto

Chico Buarque – 1971

Diz que deu, diz que dá  
 Diz que Deus dará  
 Não vou duvidar, ó nega  
 E se Deus não dá  
 Como é que vai ficar, ó nega  
 Diz que Deus diz que dá  
 E se Deus negar, ó nega  
 Eu vou me indignar e chega  
 Deus dará, Deus dará

Deus é um cara gozador, adora brincadeira  
 Pois pra me jogar no mundo, tinha o mundo inteiro  
 Mas achou muito engraçado me botar cabreiro  
 Na barriga da miséria nasci batuqueiro (brasileiro)\*  
 Eu sou do Rio de Janeiro

Jesus Cristo inda me paga, um dia inda me explica  
 Como é que pôs no mundo esta pobre coisica (pouca titica)\*  
 Vou correr o mundo afora, dar um canjica  
 Que é pra ver se alguém se embala ao ronco da cuíca  
 E aquele abraço pra quem fica

Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio  
 Pele e osso simplesmente, quase sem recheio  
 Mas se alguém me desafia e bota a mãe no meio  
 Dou pernada a três por quatro e nem me despenteio  
 Que eu já tô de saco cheio

Deus me deu mão de veludo pra fazer carícia  
 Deus me deu muitas saudades e muita preguiça  
 Deus me deu pernas compridas e muita malícia  
 Pra correr atrás de bola e fugir da polícia  
 Um dia ainda sou notícia

\* termos originais vetados pela censura

**ANEXO D****Música 04****Deus lhe Pague**

Chico Buarque – 1971

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir

Deus lhe pague

Pelo prazer de chorar e pelo “estamos aí”  
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir  
Um crime pra comentar e um samba pra distrair

Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui  
O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir  
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gibi

Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir  
Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir  
Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair

Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir  
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir  
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir

Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir  
E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir  
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir

Deus lhe pague

**ANEXO E****Música 05****Futuros Amantes**

Chico Buarque – 1993

Não se afobe, não  
Que nada é pra já  
O amor não tem pressa  
Ele pode esperar em silêncio  
Num fundo de armário  
Na posta-restante  
Milênios, milênios  
No ar

E quem sabe, então  
O Rio será  
Alguma cidade submersa  
Os escafandristas virão  
Explorar sua casa  
Seu quarto, suas coisas  
Sua alma, desvãos

Sábios em vão  
Tentarão decifrar  
O eco de antigas palavras  
Fragmentos de cartas, poemas  
Mentiras, retratos  
Vestígios de estranha civilização

Não se afobe, não  
Que nada é pra já  
Amores serão sempre amáveis  
Futuros amantes, quiçá  
Se amarão sem saber  
Com o amor que eu um dia  
Deixei pra você

## ANEXO F

### Música 06

#### Minha História

Chico Buarque - 1970

Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar  
 Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar  
 Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente  
 E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente

(laiá, laiá, laiá, laiá)

Ele assim como veio partiu não se sabe prá onde  
 E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe  
 Esperando, parada, pregada na pedra do porto  
 Com seu único velho vestido, cada dia mais curto

(laiá, laiá, laiá, laiá)

Quando enfim eu nasci, minha mãe embrulhou-me num manto  
 Me vestiu como se eu fosse assim uma espécie de santo  
 Mas por não se lembrar de acalantos, a pobre mulher  
 Me ninava cantando cantigas de cabaré

(laiá, laiá, laiá, laiá)

Minha mãe não tardou alertar toda a vizinhança  
 A mostrar que ali estava bem mais que uma simples criança  
 E não sei bem se por ironia ou se por amor  
 Resolveu me chamar com o nome do Nosso Senhor

(laiá, laiá, laiá, laiá)

Minha história e esse nome que ainda hoje carrego comigo  
 Quando vou bar em bar, viro a mesa, berro, bebo e brigo  
 Os ladrões e as amantes, meus colegas de copo e de cruz  
 Me conhecem só pelo meu nome de menino Jesus

(laiá, laiá)

Os ladrões e as amantes, meus colegas de copo e de cruz  
 Me conhecem só pelo meu nome de menino Jesus

(laiá, laiá, laiá, laiá)

## ANEXO G

### Música 07

#### **Roda Viva**

Chico Buarque - 1968

Tem dias que a gente se sente  
 Como quem partiu ou morreu  
 A gente estancou de repente  
 Ou foi o mundo então que cresceu  
 A gente quer ter voz ativa  
 No nosso destino mandar  
 Mas eis que chega a roda-viva  
 E carrega o destino pra lá

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente  
 Até não poder resistir  
 Na volta do barco é que sente  
 O quanto deixou de cumprir  
 Faz tempo que a gente cultiva  
 A mais linda roseira que há  
 Mas eis que chega a roda-viva  
 E carrega a roseira pra lá

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

A roda da saia, a mulata  
 Não quer mais rodar, não senhor  
 Não posso fazer serenata  
 A roda de samba acabou  
 A gente toma a iniciativa  
 Viola na rua, a cantar  
 Mas eis que chega a roda-viva  
 E carrega a viola pra lá

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

O samba, a viola, a roseira  
 Um dia a fogueira queimou  
 Foi tudo ilusão passageira  
 Que a brisa primeira levou  
 No peito a saudade cativa  
 Faz força pro tempo parar  
 Mas eis que chega a roda-viva  
 E carrega a saudade pra lá

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

Roda mundo, roda-gigante  
 Rodamoinho, roda pião  
 O tempo rodou num instante  
 Nas voltas do meu coração

\*Uma das composições mais lembradas é **Roda Viva**, canção em que pedia voz para o povo: “A gente quer ter voz ativa / No nosso destino mandar / Mas eis que chega a roda-viva / E carrega o destino pra lá”